ANNO XXXVII NUMERO 209 | QUARTA FEIRA 11 DE SETEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Sergio p.; S. Seraphina viuv.
10 Terça. S. Nicoláo Tolentino; S. Jader b. m.
11 Quarta. S. Theodora penitente; S. Proto m.
12 Quinta. S. Auta v. m.; S. Juvencio b.
13 Sexta. S. Felippe m.; S. Ligorio; S. Cypriano.
14 Sabbado. Exaltação da Santa Cruz.
15 Domingo. O Santissimo Nome de Maria.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de setembro de 1861.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Rogo á V. Exc. Rvm. se digne de dar o seu parecer sobre o que pedem no incluso requerimento os capellães do cemiterio publico e collegio de Santa Thereza.

Renovo á V. Exc. Rvm. os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao Exm. visconde da Boa-Vista, vice-director do imperial instituto de agricultura.—Queira V. Exc. habilitar-me com a sua informação, de modo a poder satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso de 26 de julho ultimo, constante da copia junta.

Por esta occasião rogo á V. Exc. a expedição de suas ordens para que se reuna com brevidade a directoria do imperial instituto agricola pernambucano, afim de se poder dar cumprimento a algumas ordens imperiaes, e deliberar sobre negocios que muito interessam a essa instituição.

Dito ao Exm. presidente da Bahia.—Solicito de V. Exc. a expedição das convenientes ordens para que a thesouraria de fazenda dessa provincia, tendo em vista o requerimento do alferes do 2º batalhão de infantaria Francisco da Fonseca Figueiredo, e as informações que aqui ajunto, ministre uma guia ou certidão em vista da qual possa esse official ser pago do respectivo soldo com a necessaria regularidade, a contar de maio em diante, visto ter mandado suspender em abril a prestação de 10$000 mensaes, que havia consignado nessa provincia.

Dito ao coronel commandante das armas.—Ao officio de 29 de agosto ultimo, em que V. S. se servio trazer ao meu conhecimento, o que devolvo firmado pelo major commandante do corpo de guarnição desta provincia, respondo declarando-lhe que estando pendente dos tribunaes judiciarios o julgamento dos soldados de que trata o mesmo major, não póde esta presidencia por ora resolver sobre o que elle requisita.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. a conta dos medicamentos comprados pelo conselho administrativo a João Ignacio Ribeiro Roma para a pharmacia do hospital militar, afim de que, estando nos termos legaes, mande pagar a respectiva importancia.

Mandaram-se effectuar igualmente os seguintes pagamentos:

Ao 2º sargento Joaquim Cyprianno Ribeiro de Mello, a quantia de 408$260 rs, importancia dos vencimentos, relativos ao mez de agosto ultimo, do destacamento da villa do Bonito, e fornecimento de luz para o respectivo quartel.

A Henrique José Vieira da Silva, a importancia das passagens dadas no hiate *Sergipano* do presidio de Fernando para esta capital, a um official e presos.

A Simplicio José de Mello, a quantia de réis 16$380, importancia dos vencimentos nos mezes de abril a junho ultimos, do corneta do batalhão 35º do Brejo, Simplicio Gomes Pereira.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar ao alferes Antonio Joaquim Guedes de Miranda, que vai reunir-se ao 5º batalhão de infantaria, na provincia do Maranhão, o soldo correspondente ao corrente mez.—Communicou-se ao coronel commandante das armas, e officiou-se á agencia dos vapores ácerca do transporte desse official.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do incluso recibo, que me foi remettido pelo chefe de policia com officio de 4 do corrente, sob n. 871, mande V. S. pagar ao tenente Manoel Fernandes de Albuquerque a quantia de réis 2$500, despendida pelo delegado do termo de Ingazeira com a compra de uma chave e argolas para o tronco da respectiva cadêa.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior do Recife.—Queira V. S., tomando em consideração o que pondera o inspector da thesouraria de fazenda, no officio junto por cópia n. 826, de 5 do corrente, com referencia aos 250 correames solicitados em seu officio n. 125, de 4 deste mez, para o 1º batalhão de artilharia deste municipio, informar sobre o tempo de duração dos correames que se pretende substituir.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Inteirado de quanto V. S. communicou-me em seu officio de 2 do corrente, tenho a declarar-lhe em resposta, que fica designado o tenente Joaquim Estanisláo Cavalcanti de Albuquerque, para exercer as funcções de secretario geral desse commando superior, durante o empedimento do capitão Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara.

Dito ao commandante superior da Boa-Vista.—Nesta data expeço as convientes ordens, para que por parte dos respectivos subdelegados, e juizes de paz, presidente da junta de qualificação de votantes, sejam annualmente cumpridas as disposições dos §§ 2 e 4 do art. 10 do decreto n. 1130, de 12 de março de 1853, por ter funccionado o conselho de revisão da guarda nacional de Cabrobó, sem que aquelles funccionarios remettessem as listas nominaes, organisadas por quarteirões e ordem alphabetica, a que eram obrigados como constou-me de officio do official presidente do mesmo conselho de 20 de julho ultimo, a quem V. S. advirtirá de que por intermedio desse commando superior é que deve dirigir-se a essa presidencia.—Expediram-se ordens no sentido conveniente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. recolher a esse arsenal 3 pistolas e 16 bacamartes em máu estado, 1 dito sem cano, bem como todo e qualquer armamento que d'ora em diante ahi for apresentado por parte do chefe de policia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito á camara municipal do Recife.—Em vista do que expõe a camara municipal do Recife em seu officio de 2 do corrente sob n. 48 concedo autorisação que pede para pôr novamente em praça, a fim de serem arrematados, com o abate mencionado no officio acima citado, os talhos dos açougues publicos da ribeira de S. José e Boa-Vista, visto não ter aparecido licitantes a elles.—Officiou-se á mesma camara approvando a arrematação do imposto de afferições, e do aluguel da casa da Solidade.

Dito ao juiz municipal do Bonito.—Constando-me que ainda não se reunio o conselho municipal do recurso nesse termo como lhe foi determinado em officio de 15 de julho ultimo, haja Vmc. de informar porque motivo deixou de cumprir aquella ordem, logo que a recebeu, convocando com toda urgencia o referido conselho para o dia 28 do corrente tendo em vista o disposto no § 4 do aviso do 1º de fevereiro de 1847.—Communicou-se á camara municipal do Bonito.

Dito ao director das obras publicas.—Com a inclusa copia do aviso da repartição d'agricultura commercio, e obras publicas datado de 21 de agosto ultimo, transmitto á Vmc. para seu conhecimento um exemplar da noticia descriptiva dos rolos ou cylindros compressores de ferro fundido que inventou Dicery para serem empregados nas ruas e praças publicas, que forem empedradas.

Dito ao mesmo.—Para ser tomada em consideração a materia do seu officio de 31 de julho ultimo, sob n. 106, faz-se preciso que Vmc. informe se são tão urgentes os reparos de que necessita a estrada de ramificação que vai da estação dos Prazeres, na via-ferrea, a povoação de Muribeca, que não possam ser adiados attenta a insufficiencia da quota consignada para os reparos e conservação das obras em geral, e da qual já se tem despendido 8:783$920.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Sendo de indeclinavel necessidade para a segurança do publico as cercas em toda a extenção da via ferrea, não posso deixar de chamar a attenção do Sr. superintendente para a conveniencia de se proseguir com afinco na plantação de cercas vivas, que ja se começou a fazer nas margens da mesma estrada; devendo-se procurar para esse fim algum arbusto proprio, que possa desenvolver-se nas areias e margens, que atravessam a estrada, e supportem a naturesa do terreno.

Espero que o Sr. superitendente reconhecendo consigo a urgencia desse trabalho, lhe dará todo o impulso; a fim de ser concluido com a maior brevidade possivel, segundo a recommendação, que acabo de receber do governo imperial.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 3º escripturario da thesouraria de fazenda, Francisco José do Moraes e Silva, e bem assim a informação do respectivo inspector de 31 de agosto ultimo, sob n. 811, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Expediente do secretario.

6 de setembro de 1861.

Officio ao vigario do Limoeiro.—Com o officio de V. S. de 27 de agosto ultimo, foram recolhidos a esta secretaria dous livros de registro da terras publicas dessa freguezia.—O que communico á V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Despachos do dia 6 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Alexandre Vieira d'Araujo.—Concedo a licença pedida, mais sem vencimento.

Antonio Joaquim Guedes.—Dirija-se á thesouraria de fazenda

Antonio Pinto Cardozo Gama.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Botelho d'Andrade.—Informe o Sr. engenheiro encarregado das obras do ministerio da marinha.

José Maria Carneiro de Lacerda.—Dirija-se a directoria das obras publicas.

João Alves Guerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João José Pereira.—Ao thesoureiro das loterias se expede ordem para fazer correr a de que trata e supplicante depois de extrahida que a se acha annunciada.

Luiz Pedro das Neves.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Maria Joaquina do Espirito Santo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Theotonio Feliciano de Assis Padilha.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Páo d'Albo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 10 de setembro de 1861

ORDEM DO DIA N. 137.

O coronel commandante das armas publica para conhecimento da guarnição o officio da presidencia abaixo transcripto, e congratula-se com os Srs. commandantes e mais senhores officiaes, pela maneira satisfactoria com que o Exm. Sr. presidente se dignou honrar os differentes corpos que fizeram parte da grande parada do sempre glorioso dia 7 de setembro anniversario da nossa independencia.

O mesmo commandante das armas penhorado pelo aceio, firmeza e regularidade com que os ditos corpos, tanto de primeira linha como da guarda nacional desempenharam as evoluções militares que tiveram lugar naquella parada, não pode deixar de dirigir aos Srs. commandantes dos corpos e companhias avulsas, e aos Srs. officiaes e mais praças seus encomios.

1ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 9 de setembro de 1861.—Illm. Sr.—Tendo merecido particular attenção desta presidencia o garbo, aceio e disciplina com que os differentes corpos do exercito e companhias fixas de cavallarias e artifices, em guarnição nesta provincia, sob o commando de V. S., se apresentaram na parada de 7 do corrente, anniversario da independencia do imperio, sirva-se V. S. de assim o fazer constar aos commandantes, officiaes e mais praças dos referidos corpos e companhias, tributando-lhes ao mesmo tempo os louvores de que se tornaram dignos, por mais esta demonstração da solicitude e esmero com que sabem cumprir os seus deveres, firmando cada vez o conceito de que justamente gozam.

Deos guarde á V. S.—*Nunes Gonçalves*.—Sr. coronel commandante das armas.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão*.

Conforme.—*Antonio Enéas Gustavo Galvão*, Alferes ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSAO EM 3 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia do Sr. Visconde de Abaeté.

A's 11 horas da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 Srs. senadores.

Lida á acta da anterior, é approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1º secretario lê:

Um officio do ministerio dos negocios do imperio, acompanhando o autographo da resolução da assembléa geral, que autorisa o governo a conceder ao conselheiro Fausto Augusto de Aguiar um anno de licença com ordenado para tratar de sua saude, na qual resolução S. M. o Imperador consente.

Fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos Srs. deputados.

Entra em discussão o requerimento do Sr. barão de Quaraim.

« Requeiro que se pergunte ao governo se tem chegado ao seu conhecimento o motim promovido pelo portuguez José Antonio Gonçalves Barbosa na praça do Commercio, a pretexto de que é maltratada no paiz a emigração portugueza.

« 2º Se as calumnias propaladas pelo dito Barbosa no *Jornal do Commercio*, de que os Portuguezes são aqui vendidos como escravos, não prejudicam a concurrencia da emigração, a qual o governo procura promover.

« 3º No caso affirmativo, quaes as medidas que tem tomado para refrear estes desatinos. »

O Sr. Barão de Quarahim apresentou este requerimento com o fim de chamar a attenção do governo para uma propaganda que em Portugal se tem levantado debaixo das vistas de desviar a colonisação que d'ali naturalmente se encaminha para o Brasil, e dar-lhe direcção para as colonias portuguezas na Costa d'Africa.

Desde que se manifestou essa intenção, o governo portuguez não tem cessado de empregar todos os meios de coarctar, restringir a emigração para o Brasil. Deve estar na memoria de todos a portaria do marquez de Loulé recommendando aos seus parochos que na missa conventual préguem contra a emigração para o Brasil; tambem não devem estar esquecidas as medidas vexatorias tomadas a respeito das pessoas chegadas do Brasil, a pretexto de precauções por causa da febre amarella.

Nenhuma dessas cousas conseguirão aterrar os Portuguezes, dissuadi-los de continuar a vir para o Brasil, porque a emigração vai de preferencia para onde acha parentes, amigos já estabelecidos, e que amparam, protegem os recem-chegados.

E na verdade haverá motivos serios para que a colonisação portugueza fuja do Brasil? Todos os factos provam o contrario, e é por isso que, apesar dos esforços do governo portuguez para afasta-la d'aqui, ella continúa a affluir, o que de certo não aconteceria se o que se diz contra nós fosse exacto.

Eis o numero de Portuguezes que têm emigrado para o Brasil desde 1857:

1857	8,460
1858	7,180
1859	7,560
1860	5,745
1861 (1º semestre .	2,650
Total . .	31,595 em quatro annos e meio.

No mesmo espaço de tempo sahiram do Brasil para Portugal 12,011 Portuguezes; mas em que estado sahiram? Ricos ou arranjados. Calcula-se em 4,000:000$ rs. por anno a somma que a emigração portugueza leva d'aqui. Sob esta base, póde-se affirmar que nesses quatro annos e meio sahiram do Brasil 18,000$000 que foram augmentar os capitaes portuguezes.

A provincia do Minho que é a que mais em relação está com o Brasil, e que nos fornece mais colonos, acha-se no maior grão de prosperidade. Está coberta de magnificas quintas, e quando se pergunta quem são os proprietarios, dizem logo — é um Brasileiro —; tal é o nome que lá dão aos Portuguezes que voltam d'aqui com fortuna.

Essa provincia acha-se cortada de bellas estradas, trilhadas por numerosos vehiculos de transporte; tem grande numero de estabelecimentos de credito, e tudo isso é resultado das vantagens tiradas da emigração para o Brasil.

Nem se pense que os dados de que o orador se serve são suspeitos, pois que os tirou de jornaes portuguezes.

A' vista disto, como explicar a guerra que se está promovendo contra a emigração para o Brasil, senão ao interesse que tem o governo portuguez de desviar essa emigração para as suas colonias d'Africa? Não soffre duvida que este é o motor de tudo quanto se tem feito em tal sentido.

De certa época para cá tem-se dado aqui na côrte factos que parecem ter intima e estreita relação com a propaganda montada em Portugal. Continuamente estão se publicando correspondencias nos jornaes, nas quaes se diz que os Brasileiros estão comprando os Portuguezes como escravos. De um ou outro facto menos regular que se dá, e em que figura um ou outro colono, faz-se grande alarido; se apparece um individuo maltratado ou em mão estado de saude, servem-se delle para percorrer as ruas da côrte ou para expô-lo em lugar de grande concurso, afim de tirar d'ahi argumento com que fomentem a guerra que nos estão fazendo.

Ha poucos dias presenciou-se uma scena destas na rua Direita, nas proximidades da praça do Commercio. E quem está collocado á testa de todas estas manobras, quer na imprensa, quer na praça publica, é um tal José Antonio Gonçalves Barbosa, Portuguez, homem de máos precedentes, mesmo no seu paiz, e que aqui sahio ha poucos dias da casa de correcção.

Pelos poucos meios que lhe dá a industria que exerce, vê-se bem que não é á sua custa que são pagas as extensas e repetidas correspondencias que publica nos jornaes, e nas quaes é não só atrozmente injuriado o consul geral de Portugal nesta côrte, cavalleiro distincto e digno de estima e respeito (apoiados), como assacam-se aos Brasileiros actos indignos, a selvajaria de tratar os colonos portuguezes como escravos, etc.

Ora, este Portuguez não faria apparecer taes publicações, se não fosse agente ou emissario de tal propaganda de Portugal, se não se sentisse apoiado por gente que tem outros meios que elle não tem.....

O Sr. Barão de Cotegipe: — Apoiado, e que chegam para fazer fugir das prisões os criminosos que protegem.

O Sr. Barão de Quarahim, entende que não se deve perder de vista que estas intrigas não se limitam ás relações entre o Brasil e Portugal; estendem a sua influencia á Allemanha e outros paizes onde não descansam os inimigos do Brasil em escrever e clamar contra a emigração para aqui; e de certo que os governos desses Estados que, movidos de taes intrigas e manejos, je estão indispostos contra tal emigração, não deixarão de aproveitar-se de semelhantes patranhas e falsidades como de outros tantos argumentos em que apoiem a sua decidida má vontade a nosso respeito.

Neste sentido é innegavel que os effeitos da propaganda de Portugal tem maior extensão do que parece; e não só affectam a emigração daquelle paiz para o Brasil, como vão muito mais longe, e podem causar-nos graves embaraços.

Que a propaganda tomasse em Portugal medidas que difficultassem a emigração para o Brasil, estava no seu direito: mas é intoleravel que mande agentes e emissarios para o Brasil, e que estes aqui estejam suscitando antigas dissidencias que estavam esquecidas e que podem ter sérias consequencias, e nos cubram de baldões, e assaquem calumnias revoltantes.

Pede, pois, ao governo que applique todo o seu cuidado a velar pelos interesses do Brasil quanto assumpto tão importante; e que empregue os meios ao seu alcance para vingar o insulto atróz que se nos faz, taxando-nos de barbaros, que maltratamos os colonos que compramos como escravos.

Parece que o governo não deve consentir que assim se abuse da hospitalidade que recebem taes individuos; e confia que tomará todas as medidas ao seu alcance para que sejamos respeitados. (*Muito bem.*)

O Sr. Visconde de Albuquerque, applaude muito os sentimentos do nobre senador, quando deliberou-se a chamar a attenção do governo e da casa para um objecto digno de todo o apreço; mas pede permissão para votar contra o requerimento.

Ha no paiz um desejo geral de colonisação; é esta a primeira necessidade reconhecida geralmente.

Mas o assumpto é melindroso, e não ha remedio senão fechar os olhos a algum desvio que se dê, em attenção ao grande fim que se tem em vistas.

Não resta duvida de que a colonisação que melhor convém ao Brasil é a de Portuguezes. Não affirmará tão positivamente que a emigração para o Brasil é a que mais convém a Portugal; porque aquella nação tem colonias na Africa, tão ferteis, tão salubres e tão ricas como o Brasil; e se fosse Portuguezes havia de fazer esforços afim de encaminhar antes a emigração para aquelles pontos.

Mas o facto é que o governo portuguez não póde, por mais que queira, destruir as grandes conveniencias que os Portuguezes encontram em vir para aqui, onde acham parentes, amigos e protectores assim que chegam; onde encontram a mesma lingua, a mesma religião e tantas sympathias, e onde acham facil meio de fazer fortuna.

Como é possivel que os Portuguezes, vendo constantemente voltar para ali ricos e abastados os que de lá sahiram pobres e mendigos, desistam facilmente de vir de preferencia para o Brasil? Ha de ser difficil.

Por este lado não é menos interessante para Portugal a emigração de seus filhos para virem buscar capitaes ao Brasil, do que é para o nosso paiz uma colonisação tão apropriada.

Quem não sabe que os Portuguezes apenas chegam aqui acham logo quem lhes dê lições, quem lhes ensine a ganhar casaca, quem lhes arranje até casamentos com dinheiro? Quem não sabe que não lhes falta toda a protecção até para não cumprirem os contratos muito legaes que assignam na presença das autoridades de seu paiz?

O orador ainda ha pouco tempo engajou quatro destes colonos, assignando um contrato em que lhes garantio tudo quanto lhes pareceu, até enxergão, travesseiro, lençoes lavados, toalhas, etc. Tudo isso se cumprio, e foram muito bem tratados.

Um dia um delles disse que não trabalhava porque havia feito promessa de não trabalhar naquelle dia. Não trabalhou.

D'ahi a dias quiz ir visitar um parente. Foi visitar o parente. Appareceu logo alguem dizendo que aquelle homem lhe havia sido recommendado, o que queria pagar a sua passagem. Respondeu-lhe orador que estava prompto a receber, pois era uma das condicções do contrato.

Mas qual pagamento! Um bello dia safou-se! e vão lá pagar-lhe com um trapo quente.

(*Risadas*)

Recorreu á policia: a resposta que teve foi que o negocio era com o juiz de paz. O orador sabe perfeitamente que é esta autoridade quem toma conhecimento da questão; mas á policia cabia fazer capturar os infractores dos contratos. Não é só para eleições que ella existe.

Respeito muito a policia; é uma entidade muito necessaria: mas quando os chefes de policia contentam-se em arvorarem-se como delegados do presidente da relação para fazer eleições........

O Sr. D. Manoel: — Com excepção do ex-chefe de policia da côrte.

O Sr. Visconde de Albuquerque: — Não sei se ha excepção. O presidente de um tribunal que é chefe da magistratura torna-se cabeça de eleições; por consequencia os chefes de policia que são magistrados seguem os seus chefes....

O Sr. D. Manoel: — Menos o ex-chefe de policia da côrte; honra lhe seja feita.

O Sr. Visconde de Albuquerque, pede ao nobre senador que não puxe por elle......

O Sr. D. Manoel: — Exceptuo o ex-chefe de policia da côrte; quanto a esse não posso concordar.

O Sr. Visconde de Albuquerque, torna a pedir ao nobre senador que não o chame para este lado; não o obrigue á tocar no que não quer; ou então dirá que alguma cousa ha mais alto.........

O Sr. D. Manoel: — Ah!

O Sr. Visconde de Albuquerque, tem muitas esperanças no paiz; mas em que estado acha-se elle? Quando os magistrados se constituem em partido politico, tendo por chefe o presidente da relação, está se provocando uma revolução. Quem póde com tal politica, quem póde com os taes conservadores? Só o bacamarte.

(*Risadas.*)

Não provoca a revoluções, não; pelo contrario quer ordem, quer paz, quer direito de petição, quer respeito ás autoridades; mas note-se a quem se commette a segurança da vida e propriedade: não se entregue isto aos agentes de uma oligarchia.

O Sr. D. Manoel:—Isto é verdade.

O Sr. Presidente:—O nobre senador vai-se desviando muito da materia em discussão.

O Sr. Visconde de Albuquerque diz que é natural que o Sr. presidente assim o julgue; até porque em casa de ladrão não se falla em corda. (Risadas.)

Os Srs. D. Manoel e Souza Franco:—Apoiado.

O Sr. Visconde de Albuquerque voltando á questão entende que a policia não dá garantias.

O Sr. presidente não ouvio as palavras que foram apoiadas pelo nobre senador....

O Sr. D. Manoel:—Apoiei-as, e estou no meu direito.

O Sr. Presidente não as tendo ouvido não póde dizer o que a tal respeito talvez fosse conveniente: se o nobre senador quer repeti-las....

O Sr. D. Manoel:—Não repita Sr. visconde.

O Sr. Visconde de Albuquerque já não sabe quaes ellas foram.

O Sr. Presidente suppõe que não hão de apparecer no jornal da casa.

O Sr. Visconde de Albuquerque declara aos tachygraphos que quer o seu o discurso exacto.

O Sr. D. Manoel:—Apoiado. Está no seu direito: deve sahir tal qual.

O Sr. Presidente convida o nobre senador a que repita essas palavras afim de serem apreciadas, ou então tomará as medidas que por ventura forem necessarias para com os tachigraphos e folha que publica os debates da casa officialmente, afim de que não seja publicado o discurso sem que o examine, embora depois tenha de dar conta ao senado do que houver julgado de seu dever fazer.

O Sr. Visconde de Albuquerque insiste em que o seu discurso deve sahir com exactidão.

O Sr. Presidente convida o nobre senador para que continue o seu discurso.

O Sr. Visconde de Albuquerque deseja que sejam respeitados os direitos dos estrangeiros, que se cumpram os contratos feitos com elles, que se façam effectivas as obrigações ajustadas em seu favor; mas tambem é justo que quem toma esses colonos ache garantias nas autoridades do paiz, encontre apoio na policia para fazer capturar os que fogem do serviço, sem tratar de dar contas de si. Não dirá que o colono relaxado, que não cumprir seus deveres, que não quizer trabalhar, que desrespeitar o seu patrão, leve com um páo, mas é preciso que a autoridade o mande para a cadeia.

Todas estas cousas são dignas de serem bem consideradas; mas para que pedir ao governo as informações de que trata o requerimento? Os Srs. ministros estão presentes; se julgarem acertado fazer alguma cousa, podem pedir a palavra.

Louva a intenção do nobre autor do requerimento; agradece a occasião que deu ao senado e ao governo de fixar a sua attenção sobre este assumpto; mas não vota pelo requerimento.

O Sr. Dantas respeita muito as opiniões do nobre autor do requerimento; mas não póde dar-lhe o seu voto, porque é susceptivel de causar-nos mal, e carece de fundamento.

Se é exacta, como é, essa pintura que o nobre senador fez do estado florecente da provincia do Minho, devido aos capitaes adquiridos pela emigração portugueza para o Brasil, nenhum receio devemos ter de que a propaganda nos faça mal; é um temor infundado, porque os factos fallerão mais alto do que quaesquer calumnias ou intrigas que nos assaquem.

Póde bem ser que haja um partido que acredite que a emigração para a costa d'Africa é mais util a Portugal do que a emigração para o Brasil; mas estão no seu direito os que assim pensam e obram de conformidade com esse pensamento.

Deixe-se os Barbosas e outros que taes dizer de nós o que bem lhes parecer; não nos póde isso prejudicar; entretanto se o governo tomar alguma providencia contra esse homem que nos está insultando, não faltará quem clame que já não se póde levantar a voz no Brasil a favor dos Portuguezes opprimidos, nem para sustentar os direitos dos colonos; e isto póde causar-nos mais mal do que as declamações de Barbosa e quantas mentiras levantarem contra nós.

Vota, pois, contra o requerimento.

O Sr. Vasconcellos não pensa que haja inconveniente algum em approvar-se o requerimento; e as razões allegadas contra elle não puderam demover o orador de dar-lhe o seu voto.

O que se quer com esse requerimento? Pedir ao governo informações sobre as providencias que tiver dado a respeito de alguns Portuguezes que tratam de promover aqui agitação contra a emigração para o Brasil, levantando para esse fim calumnias, como sejam que aqui são os Portuguezes vendidos como escravos, e como tal tratados, etc.

Ora, diante de taes e tão revoltantes falsidades não é possivel que, estando as camaras abertas e presenciando os factos que se teem passado, cruzassem os braços e nada fizessem com as vistas de destruir o máo effeito de taes manejos, que muito podem prejudicar a colonisação que para aqui se encaminha.

Não ha intenção de afugentar a colonisação; pelo contrario os esclarecimentos pedidos hão de servir para mostrar o zelo com que consideramos tudo quanto entende com assumpto tão importante.

Vota, pois, pelo requerimento.

Posto o requerimento a votos é approvado.

Achando-se na ante-camara o Sr. ministro da marinha são sorteados para a deputação que tem de o receber os Srs. Dias Vieira, Dias de Carvalho e D. Manoel.

ORDEM DO DIA.

Tem lugar a votação do art. 2º da proposta do poder executivo, fixando a força naval para o anno financeiro de 1862 a 1863, cuja discussão ficou encerrada.

Posto a votos, é approvado.

Sendo introduzido o Sr. ministro da marinha com as formalidades do estylo, toma assento na mesa.

Entra em discussão o art. 3º additivo da emenda da camara dos Srs. deputados á dita proposta.

O Sr. Barão de Muritiba pedio a palavra para expôr uma duvida que tem sobre este artigo.

Autorisa elle o governo para crear mais uma companhia de aprendizes marinheiros onde melhor convier; mas tendo já o art 1.º determinado o numero de taes companhias e fixado a força naval, póde suppor-se que esta nova companhia fica fóra da força fixada, e portanto não poderá ter execução a sua creação no anno para que se está legislando, e só sim no anno futuro.

Desapparecerá talvez esta contradição se este artigo fôr collocado antes do § 3.º ou conjunctamente com elle. Se isto fôr julgado conveniente mandará emenda.

Quanto á autorisação para creação de mais esta companhia de aprendizes marinheiros, não tem a menor duvida em concedê-la; é uma grande necessidade da nossa marinha a multiplicação de taes companhias; e deve ser-nos muito lisongeiro considerar que a armada brasileira, antes que nenhuma outra, prevaleceu-se deste meio de formar um viveiro de marinheiros adestrados e disciplinados.

Mas, a par desta instituição ha outra que a póde prejudicar; refere-se aos artifices dos arsenaes de marinha.

São tantas as vantagens concedidas a estes artifices, que desviam para alli muitos dos rapazes que poderiam entrar para as companhias de aprendizes marinheiros. Ora, não parece razoavel que se deixe prejudicar uma creação toda em proveito da nossa armada, por outra que não póde, em rigor, ser considerada senão como um estabelecimento de caridade.

Comprehende que a exemplo do que ha em outros paizes existissem nos arsenaes estabelecimentos de artifices em que fossem admittidos os filhos das praças da armada; mas não concebe como possa uma repartição militar aceitar meninos de qualquer origem para serem educados á custa do estado sem que este espere tirar vantagens equivalentes as grandes despezas que com isso tem de fazer.

Orça por 150:000$ annuaes as despezas feitas com as companhias de artifices; nenhum destes fica com a sua educação completa em menos de seis annos; durante este tempo pouca utilidade prestam, e assim que estão promptos são equiparados ás classes de operarios externos, só com a differença de serem obrigados a algum serviço militar.

Ora, cada um destes artifices custa pelo menos 1:600$000 ao estado; e se assim que está prompto passa a ganhar tanto como qualquer operario com quem nada se despendeu, segue-se que o thesouro carrega com um onus enorme, sem vantagem correspondente.

Demais, a instituição dos artifices arreda, como já disse, grande numero de individuos que entraram para aprendizes marinheiros; e se continuarem a crear-se novas companhias de artifices, receia o orador que dentro do pouco tempo estejam os arsenaes atulhados delles, a ponto de não ser possivel admittir operarios externos; ou mesmo como nestas repartições não ha trabalho senão para certo numero de operarios, talvez chegue a cousa a ponto que venham os artifices a exceder em muito as precisões dos arsenaes.

Chama pois a attenção do nobre ministro para este ponto.

Quanto ao recrutamento para a armada, sem entrar em maiores desenvolvimentos, que só tinham lugar na discussão do artigo que já se votou, dirá que é um problema que foi mais depressa resolvido entre nós do que por nações mais adiantadas. Devemos rigozijar-nos de ver que o meio que para este fim abraçamos foi depois aproveitado por outros paizes.

Se entre nós não tem já dado todo o proveito que seria para desejar, concorre para isso a indole de vossa população, que repugna o serviço da marinha de guerra. Mas é innegavel que a solução do problema está achada, como foi ultimamente dada pela Inglaterra e tambem já seguida pela França.

Tres são os meios de que dispomos para o alistamento da armada: engajamento, recrutamento, e creação de marinheiros.

Tem-se querido sustentar que a Inglaterra não usa mais da *presse*, ou recrutamento orçado. Isto não é exacto. Deseja alli o governo evitar o emprego desse meio violento; mas não abrio ainda mão do direito que tem de o pôr em pratica, nem deixou de o praticar sempre que as circumstancias a isso o obrigaram, por não ser sufficiente o engajamento voluntario para as necessidades da armada.

Desde 1850 tem-se naquelle paiz dado o maior desenvolvimento ao systema da formação de companhias de aprendizes marinheiros. Esta instituição não é inteiramente identica á nossa; mas a semelhança é tamanha, que, se não houve [illegible] tação, pelo menos os pensamentos encontraram-se.

Não temos, portanto, muitos passos que dar para descobrir a maneira de ter alistamento para a marinha de guerra; o que nos falta é que o tempo consolide esta instituição, mas que o meio está achado, é cousa que se não pode mais pôr em duvida.

Agora pede permissão para muito de passagem ractificar um facto apresentado inexactamente á casa pelo nobre senador pelo Pará, quando fallou sobre o primeiro artigo desta proposta na sessão de 31 de julho. Disse S. Exc.:

« Os embaraços da situação não são desconhecidos. A despeza cresce espantosamente, e os esforços do governo devem ser no sentido de impedir a bancarota. A maior necessidade é indagar as causas de desvios e esbanjamentos dos dinheiros publicos.

« No fim de 1857 a 1858 havia um saldo de onze mil e tantos contos, como se vê do balanço impresso e distribuido hontem. Tudo isso desappareceu no ministerio de que fez parte o Sr. presidente do senado.»

O orador teve a houra de ser tambem membro desse gabinete, e não póde deixar passar esta proposição sem algum reparo. A prova da sua inexactidão está no mesmo balanço citado para apoia-la. O gabinete de 12 de dezembro de 1858 não foi quem começou a despender os saldos de onze mil e tantos contos existentes no fim do anno financeiro de 1857 a 1858, foi o seu antecessor. assim como continuaram a gastar os que lhe succederam para fazer face ao decrescimento da renda e ao augmento da despeza.

Comparando a receita e a despeza desde 1857 até agora, é facil demonstrar isto....

O Sr. Visconde de Jequitinhonha:—Eu peço a palavra sobre esta discussão.

O Sr. Presidente observa ao nobre senador que estando assim contestado o facto avançado, parece que a demonstração deve ficar para outra occasião: a discussão do orçamento se prestará á qualquer desenvolvimento sobre esse assumpto.

O Sr. Barão de Muritiba, á vista da advertencia do Sr. presidente, limita-se por ora a declarar que não foi o gabinete de 12 de dezembro quem consumio os saldos de onze mil e tantos contos de réis. Em tempo o provará.

Por em quanto contenta-se com o que fica dito.

O Sr. Ministro da Marinha diz que o principio capital desta proposta é que a força naval não passará, no anno de 1862 a 1863, de 3,000 praças em circumstancias ordinarias e 5,000 nas extraordinarias.

O corpo de imperiaes marinheiros está quasi completo; mas o batalhão naval não se acha preenchido, e as guarnições dos navios não constam de todo o numero que lhes cabe. Portanto a creação da nova companhia, ainda que se leve a completo effeito dentro do anno para que se legisla, não fará exceder de 3,000 o numero de praças existentes. Assim, não ha necessidade de alteração na collocação do art 3º; pode ficar como está sem dar lugar a menor duvida ou embaraço.

Tambem não partilha os receios do nobre senador quanto á existencia das companhias de artifices; pelo contrario está persuadido que a instituição é das mais uteis (apoiados), e merecedora de todo apoio dos poderes do estado. (Apoiados)

Ainda que superabundassem os operarios dahi provenientes, a ponto de expellir dos arsenaes todos os operarios externos e dispensaveis até de mandar vir operarios estrangeiros, isso seria um beneficio e não um mal. (Apoiados).

Considerada mesmo a instituição como de beneficencia, não desmerece do que acaba de dizer (apoiados), porque é applicavel aos filhos das praças da armada que acharão alli um futuro.

Talvez que onde ha companhias de artifices seja menor o concurso para os aprendizes marinheiros; é natural que assim seja; mas cumpre notar que ellas não existem senão na côrte, e em tres provincias, no que não ha exageração, nem pode causar grande desvio dos rapazes destinados aos aprendizes marinheiros.

Em todo o caso, se para o futuro vier a tornar-se desnecessaria a instituição dos artifices, o governo poderá então dispensa-los; por ora não pode haver receio de que causem males.

Antes de terminar dirá que, na sessão de 31 de julho, abundando nas observações feitas pelo nobre senador do Espirito Santo a respeito das difficuldades, grande custo e delonga da obra de um porto na costa do Rio Grande do Sul, confirmou a proposição de que nem com 20 mil contos de despezas e talvez com 200 annos de trabalho, não se conseguiria abrir semelhante porto.

Ouvio porém depois disso o seu digno e illustrado collega o Sr. barão de Tamandaré, sendo por S. Exc. informado de que com 10 annos de trabalho e talvez 10,000:000$ de despeza se conseguirá dotar com aquelle beneficio a provincia do Rio Grande do Sul.

Por lealdade julgou de seu dever trazer esta informação ao conhecimento do senado.

O Sr. visconde de Jequitinhonha, agradece ao nobre ministro ter-lhe dado a conhecer copia de dous actos da sua repartição relativos a providencias tomadas para disciplina e bem-estar da armada.

Quizera porém accrescentar uma idéa. Parece-lhe ter lido nos artigos de guerra — prohibição aos commandantes de força de mandarem castigar os seus subordinados sem mediar 24 horas pelo menos entre o delicto e a punição.—E' uma providencia muito sensata, e que não deve ser deixada no esquecimento.

Não quer demorar a discussão, por parecer-lhe que o senado está satisfeito; dirá apenas duas palavras sobre o art. 3º.

Autorisa este artigo o governo para crear mais companhia de aprendizes marinheiros na provincia que lhe parecer mais conveniente. Não seria melhor ampliar esta autorisação, permittindo a creação de uma ou mais companhias dessas nas provincias que o governo julgasse mais no caso de as ter? Crê que isto seria mais util, tanto mais que a disposição é para ser executada em 1862 a 1863.

Se o nobre ministro concordasse não teria duvida em offerecer emenda neste sentido: se porém se contenta só com mais uma companhia, não o fará.

Pelo que acaba de dizer se conheça quanto avalia a instituição de companhias de aprendizes marinheiros. E' da maior utilidade, e dará grandes vantagens ao paiz. Quizera somente saber o seguinte: Se S. Exc. está satisfeito com o regulamento dessas companhias; se entende que não precisa de reforma, nem que o corpo legislativo concorra com o seu voto para que aquella instituição tome o desenvolvimento preciso e reclamado pelas necessidades do nossa armada.

Fez hontem ver ao senado que os resultados desta instituição podiam ser maiores; o seu estado indica que ha difficuldades que obstam ao seu desenvolvimento; ora, essas difficuldades parece que não podem ser senão resultados do respectivo regulamento.

Deseja ouvir o nobre ministro a este respeito, pois que quizera que se désse o maior desenvolvimento ás companhias de aprendizes.

Quanto ás de artifices, pensa do mesmo modo; nada accrescentará a este respeito por que é

impossivel dizer melhor, nem tanto, como disse o nobre ministro da marinha.

Folga pois de ter por si esta opinião tão valiosa, e regosija-se de estar neste ponto perfeitamente de accôrdo com o pensamento de S. Exc.

Limita-se a isto as observações que tinha de fazer.

O Sr. Ministro da Marinha diz que se o corpo de imperiaes marinheiros estivesse tão abundante de marinheiros de 1ª e 2ª classe que podesse dispensar os precisos para a creação de mais companhias de aprendizes, não duvidaria aceitar o auxilio offerecido pelo nobre senador.

Mas a creação de cada companhia de aprendizes precisa de um contingente do corpo de imperiaes marinheiros, e se ao mesmo tempo se tentasse a fundação de mais algumas companhias, aquelle corpo não poderia supportar o desfalque que isto lhe traria.

Se em um anno se consegue organisar completamente uma companhia destas, tem-se feito muito.

Accresce que precisa cada companhia de tres officiaes da armada, além dos de fazenda; ora o estado actual da armada e do corpo de officiaes de fazenda não se presta a dar o numero de officiaes precisos para a creação de umas poucas dessas companhias.

Seria na verdade de grande utilidade ter pelo menos tantas companhias de aprendizes quantas fossem as nossas provincias maritimas; mas infelizmente não ha por ora meios de crear ao mesmo tempo mais de uma companhia.

Quanto aos regulamentos do corpo de imperiaes marinheiros e dos aprendizes, dirá que são dos melhores que existem na armada. A experiencia não tem mostrado até agora que esses regulamentos precisam de reformas; mas se vier a dar a conhecer que ha nelles lacunas, crê que está dentro dos limites das attribuições do poder executivo proceder á sua reforma.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha faz ainda algumas observações.

O Sr. Barão de Muritiba sustenta e desenvolve a sua opinião a respeito dos artifices.

O Sr. Ferreira Pena impugna as asserções do nobre senador a este respeito, e mostra as vantagens das companhias de artifices.

O Sr. Ministro da Marinha accrescenta mais algumas observações.

Não havendo mais quem tivesse a palavra, e verificando-se não haver casa para se votar, o Sr. presidente declara encerrada a discussão.

Retira-se o Sr. ministro com as mesmas formalidades.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia 5, e levanta a sessão quasi ás 2 horas da tarde.

RELATORIO.

Apresentado a' assembléa geral legislativa na primeira sessão da decima legislatura pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha Joaquim José Ignacio.

(Continuação).

Pernambuco.

As obras encetadas no porto do Recife, tiveram, durante o anno ultimo, o seguinte andamento. Construio-se a muralha de oeste, ou prolongamento ao caes do arsenal, reparando-se-lhe as guarnições e rampas em diversos pontos. Continuou-se a revistir e encher o paredão da ilha do Nogueira, e bem assim a construcção do que fica sobre o recife, do qual resguardaram-se 6,972 palmos cubicos, preenchendo-se o volume de..... 10,344 com tijolos e cimento, para a formação da base na quebrada entre o dito recife e a pedra da Tartaruga.

As barcas de escavação empregaram-se em profundar o ancoradouro, em diversos pontos, e o banco da barra encostado ao recife.

Alagôas.

Em maio do anno findo nomeou a respectiva presidencia uma commissão, para examinar o porto de Maceió, a qual apresentou parecer sobre a conveniencia de se fazerem alli escavações, e trabalhos hydraulicos, que orçou em mais de..... 800:000$000.

Ultimamente, porém, representaram diversos habitantes da mesma provincia, reduzindo os serviços por ora indispensaveis ao seguinte:—o restabelecimento da enseada da Pajussára por meio de estacadas que desviem as arêas, e de escavações que melhorem, e desobstruam o canal, que outr'ora dava transito do ancoradouro de Jaraguá para aquella enseada.

Sabeis que o porto de Jaraguá antes conhecido por Maceió, onde, não ha muitos annos, se construiram uma corveta, e outros navios, não está nas condições de segurança e commodidade, que já reclamam o seu crescido commercio.

Penso, pois, nos meios de o dotar com os melhoramentos, que lhe são essenciaes, para o que, confiado que me facultareis os necessarios fundos espero o parecer que sobre esse assumpto exigi do conselho naval.

Rio Grande do Sul.

Com referencia á barra do Rio Grande do Sul, diz o engenheiro Carlos Neat, em um trabalho ultimamente apresentado, o seguinte:

O estudo da barra é assumpto muito serio. Ha nelle dous problemas difficeis a resolver:

1.° E' ella susceptivel de melhoramento?

2.° No caso affirmativo quaes as obras necessarias?

Qualquer solução sobre estes pontos é por ora impossivel, attenta a falta de dados para a formulação de um juizo seguro; e mesmo, depois de colhidos estes, será difficil e intrincada.

« As observações a que cumpre proceder em primeiro lugar, são estas: examinar o terreno, por meio de perfurações, afim de reconhecer-se, se por baixo da arêa superficial existe, em distancia accessivel, alguma camada de diversa natureza: operação, que talvez exija o emprego de apparelho especial, por não ser bastante a sonda ordinaria.

2.°, Estabelecer com ajuda de nivelamento em terra, escalas hydrometricas em diversos pontos do litoral, desde a barra até quasi a entrada da Lagôa dos Patos.

« 3.° Notar diariamente, por espaço de um anno ou mais, a altura das aguas nas mesmas escalas, observando-se outro sim a direcção das correntes em pontos designados, dentro e fóra da barra. »

De accordo com esta opinião, apresentou a presidencia uma proposta, para se porem em pratica essas observações; proposta, que opportunamente resolverei, apezar da convicção em que estou, de que a barra do Rio Grande, por mim muito conhecida, não é susceptivel de melhoramento por meio de trabalhos hydraulicos.

Acha-se prompta e em estado de funccionar, a barca de escavação, destinada ao melhoramento do canal da Barca.

Ainda nas vistas de libertar a provincia do Rio Grande das pêas, que ao seu desenvolvimento oppõe a ruindade do porto, incumbi ao vice-almirante, barão de Tamandaré, das explorações mencionadas no aviso em seguida transcripto.

Illm. e Exm. Sr.—Nas proximidades da costa ao sul de Santa Martha, e quasi em frente ás Torres, existe um rochedo, ou calhão, que se eleva bastante sobre a superficie do mar, e cuja posição não está marcada em nenhuma das cartas conhecidas.

Dizem alguns navegadores, que este calhão póde dar abrigo, pela parte de O, a uma embarcação, que, achando-se acossada de travessia, o alcance por aquelle lado, o que será de grande utilidade, visto que tantas embarcações alli se tem perdido. Mais para o S. encontra-se um grande recife, separado da costa, perto de uma milha, que, segundo a opinião do coronel Ricardo José Gomes Jardim, presta-se á formação de um porto artificial, caso se lhe façam obras hydraulicas de alguma importancia.

Convém, pois, que V. Exc. na fórma de sua proposta, datada de hoje, dirigindo-se aos lugares indicados, proceda a um completo exame, tanto da posição geographica dos ditos rochedo e recife, como dos fundos, e sondagens em suas visinhanças, abrigos que offereçam, distancia a que ficam da terra, e tudo o mais que á V. Exc. pareça necessario, e bem do conhecimento exacto destas partes da costa do imperio, e segurança de sua navegação.

Para esse fim ficam á disposição de V. Exc. os vapores *[illegible]* e *Jaguarão*. V. Exc. fará tripolar este ultimo, que está ao serviço da capitania do porto com praças destacadas da fragata *Constituição*, e dos outros navios, que se acham sem destino no porto sendo commandado pelo 1.° tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira; e devendo correr por bordo d'aquelle os fornecimentos, e mais despezas da presente commissão.

CAPITANIAS DE PORTOS.

Vozes mais autorisadas do que a minha tem incessantemente clamado neste recinto pela conveniencia de rever-se o regulamento n. 447, de 19 de maio de 1846, em ordem a completa-lo com a adopção de providencias, que o maior desenvolvimento de nosso commercio maritimo, e pratica de longos annos demonstrem como necessarias á efficacia da utilissima instituição das capitanias de portos.

O limitado pessoal fixado para seu serviço, e a insufficiencia do material, de que dispõe, tornam inexequiveis muitas das importantes attribuições, que lhe foram commettidas.

Segundo a lei n. 358, de 14 de agosto de 1845, e regulamento de 19 de maio de 1846, que della dimanou, incumbe ás capitanias: a policia naval dos portos e ancoradouros, sua conservação, e melhoramento: a inspecção, e administração dos pharóes, barcas de soccorros, balisas, boias, e barcas de escavação; a matricula da gente do mar, e das tripolações empregadas na navegação e trafego dos portos, e das costas; praticagem destas, e das barras.

Tão multiplicadas e graveses funcções deviam, conforme aquella lei e regulamento, ser desempenhadas por um capitão do porto, que nas provincias, onde houvesse arsenaes, seria o respectivo inspector, coadjuvado por um secretario, dous encarregados de diligencias, e finalmente por capatazes, e sub-capatazes, nomeados d'entre os individuos empregados no trafego dos portos.

A insufficiencia deste pessoal fez-se para logo sentir; e o corpo legislativo e o governo procuraram, se não remediar, ao menos attenuar as suas consequencias, separando nesta côrte, e nas provincias da Bahia, e Pernambuco, as funcções de capitão do porto das de inspector, e nomeando ajudantes e delegados para aquellas e outras capitanias.

A despeito, porém, de taes providencias, não marcham ellas desembaraçadas.

A organisação das secretarias é viciosa. O secretaria é o unico funccionario com existencia legal. Na impossibilidade de só por si dar vasão ao crescido expediente, que lhes está á cargo, chamam elles auxiliares, a quem pagam, que livremente admittem, ou despedem, e sobre os quaes nenhuma acção pode exercer o chefe da capitania.

Entretanto esses propostos, ou assalariados, que pela falta de responsabilidade escapam á sancção da lei, intervém diariamente na expedição de actos de subido alcance; já cooperando com o secretario, já substituindo-o nas suas faltas e impedimentos.

E esta deffectiva organisação nem ao menos tem por si uma mal entendida economia, visto como o avultado producto dos emolumentos, hoje integralmente absorvidos pelos secretarios, e o das multas impostas por infracção do regulamento, daria de sobejo para fazer face ás despezas de secretarias regularmente montadas.

Por falta de pessoal não pódem as capitanias exercer efficaz policia, e fiscalisação nos portos, e ancoradouros; e os pesados sacrificios feitos pelo estado com o melhoramento de alguns, como o de Pernambuco, são inutilisados pela facilidade, que d'ahi resulta aos navios de, aproveitando as horas mortas da noite, illudirem as prescripções regulamentares, lançando ao mar lastros, e outros entulhos.

A pár dos que ficam apontados, outros inconvenientes concorrem para entorpecimento da acção das capitanias.

Os capitães de portos, a quem aliás corre o dever de policiar os cáes, e praias de desembarque, não encontram no regulamento os meios, de que deveriam estar armados, para punir as faltas, e cohibir os desregramentos e excessos dos remadores, e catraieiros, de que muitas vezes é victima o publico que utilisa os seus serviços.

As delongas, e gastos de um complicado processo fazem actualmente recuar os queixosos: e a impunidade de faltas, que poderiam ser summariamente processadas, e correccionalmente castigadas, acoroçôa, em gente por natureza turbulenta, desmandos, que dão lugar a constantes reclamações.

Entre ellas tem tomado mais vulto a que diz respeito á exorbitancia dos fretes exigidos pelos proprietarios de botes, e outras embarcações miudas.

O governo, reconhecendo a existencia desse vexame, vacilla entretanto na adopção do alvitre geralmente suggerido como meio de extirpa-lo, e que consiste na promulgação de uma tabella reguladora do preço desses serviços, por julga-lo pouco consentaneo com a plena liberdade, que a nossa constituição assegura ao exercicio das industrias.

A impotencia dos capitães de portos tolhe-os ainda de exercer uma benefica influencia sobre a moralisação, e disciplina da marinha mercante. Multiplicam-se queixas dos mestres de navios contra a marinhagem, e desta contra aquelles, já por infracções da dissiplina, praticadas pelos inferiores, já por abusos de autoridade dos segundos; e a capitania, que mais efficaz, e promptamente poderia punir uns, e outros, é compellida, por falta de jurisdição, a referir aos tribunaes communs, conforme se acha disposto no codigo commercial, o conhecimento d'essas faltas, que ficam impunes, pela ausencia de penalidade da legislação ordinaria.

A tudo isto vêm ajuntar-se a falta de limites claramente definidos entre a alçada das capitanias, e a de outras repartições, mais sensivel com a publicação do decreto n. 2,647, de 19 de setembro de 1860, que deu de novo regulamento ás alfandegas e mesas de rendas.

Assim que, este regulamento, conferindo ás alfandegas e meses de rendas attribuições sobre a policia naval, matriculas, e outros deveres igualmente á cargo das capitanias, pela sua lei organica, terá necessariamente de originar conflictos, que muito convém acautelar.

A isenção do serviço da guarda nacional, outorgada aos matriculados nas capitanias, é uma fonte perenne de contestações entre os chefes destas e d'aquella.

O governo, a cuja presença innumeras representações tem sido trazidas, ha por vezes recommendado, pelos ministerios da justiça e da marinha, aos commandantes da guarda nacional a fiel observancia do disposto na lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, e no art. 68 do regulamento de 19 de maio de 1846, e aos capitães de portos a maior circumspecção e exame, para que sejam exclusivamente matriculados os individuos que effectivamente se empregam na vida do mar.

As vantagens e isenções, concedidas ao exercicio das industrias maritimas, ainda mesmo quando o não sejam em troco de immediato serviço na marinha de guerra, serão em futuro pouco remoto amplamente compensadas pela florescencia da nossa nascente marinha mercante, a cuja existencia tão intimamente se liga o engrandecimento da de guerra.

Não partilho o enthusiasmo daquelles que proclamam a « inscripção maritima » como o meio de alistamento mais equitativo e perfeito: antes estou convencido de que, ao menos por emquanto, a sua transplantação para o nosso paiz importaria a completa aniquilação da marinhagem nacional.

O systema de recrutamento entre nós seguido, quando discretamente empregado, é o meu vêr menos vexatorio do que a tão preconisada « inscripção maritima. »

O primeiro estabelece excepções, respeita os encargos de familia, e pésa quasi exclusivamente sobre os que com mais desapêgo se podem inteiramente votar ao serviço da nação; a segunda, invocando o principio de uma cega igualdade, atira indistinctamente sobre o convez dos navios de guerra o vadio, e o laborioso, o celibatario, e o chefe de familia; o homem proprio para a vida do mar e o rachitico pescador, minado pela devastação lenta das febres paludosas, cujo serviço reduzir-se-ha—a figurar continuadamente na lista da enfermaria de bordo.

A que fica pois reduzida na pratica a desejada igualdade na distribuição dos onus, em que se basêa o systema da inscripção?

Por ventura o jugo do serviço militar é tão sensivel ao moço descuidado, sem casa, e sem affeições, como ao chefe de familia, bruscamente arrancado á calma felicidade do lar domestico?

A marinha mercante não póde ser no presente um recurso para a composição das equipagens de nossos navios de guerra; convém que ella seja no futuro uma reserva segura, e preciosa para os dias de crise.

Procurai attenuar os effeitos do recrutamento forçado, pela promulgação de regras claras e precisas: tornei impossivel o seu emprego como arma de perseguição, pela effectiva responsabilidade das autoridades, que delle abusarem; dei incremento á instituição da companhia de aprendizes marinheiros; [illegible] finalmente a exploração das pescarias ao norte, e ao sul do nosso vasto littoral, e a marinha mercante, alimentada pelos braços que ora lhe fallecem, [illegible] do abatimento em que jaz.

[illegible] com a [illegible] de planos de forma, que resaltem das perfunctorias observações que ahi ficam consignadas, [illegible] por que, denunciado o mal, seria vaidade de minha parte indicar o remedio, a quem melhor do que eu o póde prescrever; passarei a [illegible] o movimento deste ramo do serviço durante o anno findo.

Effectuou-se a mudança da capitania do porto do Rio Grande do Sul, e suas dependencias, para a propriedade de Ponta da Macega, ultimamente comprada ao Dr. João José da Rocha. O governo, approvando a demarcação de limites, a que alli procedeo o major de engenheiros, Paulo José Pereira, julgou conveniente ouvir o conselho naval, sobre a construcção de obras, que o mesmo official propõe, como de vantagem ao serviço da marinha naquella provincia.

Autorisou-se á presidencia do Paraná a despender até 2:000$ com a reedificação da casa, em que funcccionava a capitania de Paranaguá.

Mandou-se construir uma ponte, para dar servidão ao deposito de carvão de pedra, estabelecido na Ilha das Ratos em Santa Catharina.

A presidencia de S. Paulo foi habilitada com os fundos necessarios ao concerto da casa, em que trabalha a capitania do porto de Santos.

Sendo o material, de que dispõe a capitania do Maranhão, improprio para o serviço de soccorros, nimiamente arriscada na bahia de S. Marcos na quadra das ventanias, passou-se contrato com o mestre Joaquim Antonio Rodrigues, para a construcção em Pernambuco de um hiate destinado áquelle effeito.

Esta acquisição, diminuindo os riscos, que actualmente correm as lanchas de bocca aberta, obrigadas a vencer bordejando, ou a remos, longas distancias, muitas vezes contra vento e mar, tornará mais proveitosos, e promptos os soccorros que, pela mór parte, tem de ser prestados entre S. Marcos e as ilhas de Santa Anna e S. João, em cujas paragens são frequentes os sinistros.

Accedendo a reclamações da associação commercial do Rio Grande do Sul, ordenou o meu antecessor, por aviso de 19 de setembro, a compra de um carro apropriado ao transporte da lancha salva-vidas, de um obuz para lançar cabos aos navios em perigo, seis boias de rossas, cinturões e outros artigos necessarios aos serviços dos soccorros navaes naquella provincia.

A delegacia de Porto Alegre foi igualmente dotada com o material, de que havia mister.

Por aviso de 16 de setembro do anno passado, declarou-se á presidencia da Parahyba, em resposta á representação que formulara, pedindo novas providencias sobre a matricula dos individuos que se empregam na vida maritima, em ordem a evitar conflictos entre as capitanias, e os chefes da guarda nacional, que nenhuma medida ha que tomar acerca de tal objecto; visto como nas disposições em vigor existem consignadas as que, sendo prudentemente applicadas pelas diversas autoridades, removeram os conflictos assignalados; cabendo á presidencia admoestar a capitania, e compelli-la á stricta observancia da lei, quando por ventura, aberrando de seus deveres, inscreva, como pertencendo á profissões maritimas, individuos, que a ellas não se dediquem.

Suscitando-se duvida, por parte da presidencia do Rio de Janeiro, sobre a verdadeira intelligencia do aviso de 9 de outubro, que declarou não ser possivel perfixar o numero de calafates, carpinteiros, admissiveis á matricula em cada um dos portos, respondeu-se em 16 do mesmo mez, que, exercendo effectivamente os respectivos officios, e matriculas nas capitanias de portos, estão esses operarios isentos do recrutamento forçado, mas sujeitos á servir, como artifices, a bordo dos navios do estado, nos arsenaes, e em todos os pontos, onde fôr mister.

Por aviso da mesma data, resolveu-se outra duvida proposta pelo presidente da Parahyba, sobre as attribuições, e composição do conselho, creado pelo artigo 4° do decreto n. 358, de 14 de agosto de 1845.

Com o decreto n. 2,600, de 2 de junho, expediram-se instrucções, estabelecendo regras, segundo as quaes devam ser examinados nas provincias da Bahia, Pernambuco, Pará e Matto-Grosso os individuos, que pretenderem ali empregar-se como machinistas das barcas a vapor do commercio.

Esta providencia teve em mira prover de remedio as queixas levantadas contra a disposição da lei, que impunha aos mencionados machinistas a obrigação de vir prestar nesta côrte as provas de sua capacidade profissional.

Finalmente, reconhecendo-se que a existencia de currаes, ou armadilhas de apanhar peixe nos portos e rios navegaveis, não só concorre poderosamente para a completa obstrucção dos mesmos, oppondo embaraços ao livre movimento das arêas pelo fluxo e refluxo das aguas, mas tambem difficulta a praticagem, e crêa sérios empecilhos á navegação de pequena cabotagem; procurou o governo obviar esse mal, promulgando com o decreto n. 2,756, de 27 de fevereiro ultimo, um regulamento, em que se prefixaram regras para a creação de semelhantes pesqueiros; e bem assim os casos, condicções, e penas, com que se deverá ordenar a destruição dos que d'ellas se apartarem.

Por decreto n. 2,762 de 18 de março ultimo ordenou-se a creação de uma capitania do porto na provincia de Matto-Grosso.

Os mappas annexos de n. 27 a 36 conteem dados estatisticos relativos á navegação e commercio maritimo.

CENSO MARITIMO.

Dos mappas, que mostram o estado da navegação nacional, tanto de longo curso e cabotagem, como de pescaria e trafego dos portos e e rios, na côrte e diversas provincias, onde existem capitanias de portos, á excepção dos da Parahiba, por não terem chegado até esta data, e dos do Paraná e Rio Grande do Norte, pelo modo imperfeito por que vieram organisados, deduzem-se os seguintes resultados:

Anno de 1860.

Maranhão.

Embarcações:	
De longo curso.	1
De cabotagem	27
Do trafego dos portos	277
De pescaria	53
	358
Pessoal:	
De longo curso	13
De cabotagem	249
Do trafego dos portos e rios.	1,068
De pescaria	128
	1,458
Livres	982
Escravos	476

Piauhy.

Embarcações:	
De cabotagem	6
Do trafego dos portos e rios	227
De pescaria	8
	241
Pessoal:	
De cabotagem	101
Do trafego dos portos e rios	587
De pescaria	24
	712
Livres	687
Escravos	25

Ceará.

Embarcações:	
De cabotagem	14
Do trafego dos portos e rios	51
De pescaria	298
	363
Pessoal	
De cabotagem	222
Do trafego dos portos e rios	199
De pescaria.	709
	1.130
Livres.	1,110
Escravos.	20

Pernambuco.

Embarcações:	
De longo curso.	24
De cabotagem	59
Do trafego dos portos e rios.	882
De pescaria	808
	1,773
Pessoal:	
De longo curso.	232
De cabotagem	650
Do trafego dos portos e rios.	908
De pescaria	751
	3,546
Livres	3,028
Escravos	518

Alagoas.

Embarcações:	
De cabotagem.	169
Do trafego dos portos e rios.	2,420
De pescaria	194
	2,783
Pessoal:	
De cabotagem.	811
Do trafego de portos e rios	522
De pescaria	194
	1,527
Livres.	1,468
Escravos.	59

Sergipe.

Embarcações:	
De cabotagem	8
Do trafego dos portos e rios.	642
De pescaria	111
	761
Pessoal:	
De cabotagem	941
Do trafego dos portos e rios.	566
De pescaria	159
	1,666
Livres.	1,480
Escravos.	186

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No domingo passado, a irmandade do Divino Espirito Santo erecta na igreja do Collegio trasladou as cinzas do seu irmão Antonio Francisco de Lima Guimarães, finado já ha alguns annos, para essa igreja afim de deposita-las ahi n'uma urna funeraria ou monumento analogo, como testemunho da recordação de seus serviços á mesma irmandade.

O acto foi celebrado dignamente, sendo os restos mortaes conduzido n'um rico carro funebre com acompanhamento da irmandade que assim sellava um acto mui significativo de gratidão tanto mais notavel quanto áquelle cuja memoria deste modo perpetuava-se, nem deixára fortuna, nem tinha familia sobre quem fosse reflectir o incenso da lisonja, que nelle se quizesse enxergar.

E' louvavel o procedimento da irmandade do Divino Espirito Santo, que quiz commemorar a sua installação no templo, que hoje tem esta invocação, por meio de um facto mixto de magnanimidade e de reconhecimento de serviços recebidos d'aquelle que pobre de fortuna, sempre fôra rico de recursos para o brilho de sua irmandade religiosa.

— Ante-hontem 9 do corrente realisou-se perante a camara municipal a arrematação de alguns dos pequenos impostos, que fazem parte do seu patrimonio, e que por falta de licitantes tinham sido diminuidos na *quantia* da avaliação 25 por cento.

Informam-nos que a annuencia de S. Exc. á esse abate pelo motivo referido foi communicada ou chegou ao conhecimento da camara no mesmo dia em que teve lugar o acto da arrematação. Ora, a ser assim, parece-nos que procedeu-se menos regularmente e em detrimento da propria camara, porque a publicação do abate na avaliação primitiva havia de trazer mais licitantes.

No entretanto pode ser que alguma cousa que desconheçamos autorise essa preterição, ou dispense essa nova sciencia ao publico; e assim não procedem as nossas observações que serão portanto nenhumas.

— O Novo Banco de Pernambuco realisa o seu setimo dividendo, relativo ao semestre findo no ultimo do passado mez, e na razão de 12$000 por acção.

— Foi marcado o dia 13 do corrente para sessão ordinaria da camara municipal.

— Por impedimento do secretario geral do commando superior da guarda nacional de Olinda, foi designado para substitui-lo nas respectivas funcções o Sr. tenente Joaquim [illegible] Cavalcanti de Albuquerque.

— Foi marcado o dia 28 do corrente para a reunião do conselho municipal de recurso do termo do Bonito.

— Por ordem da direcção da Santa Casa da Misericordia, foi hontem recolhida immediatamente á casa dos expostos a menina de que tratamos no dia anterior.

Pelo estado em que se ella achava, indicava ser bem tratada; mas, attento ao que expendeu o nosso noticiante, não devia subsistir sob tal guarda por mais tempo.

Agradecemos no entretanto a illustrissima junta pela acquiescencia ás nossas reclamações, e mais ainda pela promptidão que ligou a sua providencia.

— Ante-hontem, pelas 4 horas da tarde, no porto denominado do Jacobina, na Capunga, indo um soldado do 4.° batalhão de artilharia a pé tomar banho, succedeu que cahisse n'um perão, que alli ha; do que resultou afogar-se.

Até a hora em que nos dão esta noticia, não fora ainda encontrado o cadaver.

— No dia 25 do mez passado, no engenho S. Francisco, do termo de Santo Antão, o preto Paulo José de Almeida, ferio gravemente a Luiz Herculano da Rocha Guedes, dando-lhe uma punhalada sobre o peito esquerdo.

O delinquente poz-se immediatamente em fuga, em direcção a esta cidade.

O delegado de policia daquelle termo Alexandre José de Hollanda Cavalcanti deu todas as providencias ao seu alcance para a captura do criminoso.

— Pelo subdelegado da freguezia da Boa Vista, o major Francisco Martins Raposo foi preso Galdino José de Souza, que em 19 de setembro de 1859 pelas 5 horas da tarde no Rio Doce, termo de Olinda, assassinára o pescador Francisco das Chagas.

O Sr. major Raposo no exercicio de subdelegado tem dado provas pouco communs de zelo, actividade e amor pelo serviço publico.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 6 de setembro 78 rezes.

No dia 7—98.
No dia 8—96.
No dia 9—96.
No dia 10—88.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 10 DE SETEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti, Assis e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Cavalcanti Janin Galvão e outro.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Motta e Peretti.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz da Costa Portocarreiro.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Assis e Silveira.
Improcedente.

Recorrente, Manoel Marcelino Paes Barreto; recorrido, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.
Sorteados os Srs. desembargadores Costa Motta, Silveira e Assis.
Improcedente.

DITOS DE QUALIFICAÇÃO.

Recorrente, o tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos; recorrido, o conselho.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Silveira.
Deu-se provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, José Gomes da Silva.
Nullo o processo.

Appellante, Jacob José de França; appellado, o juizo.
Improcedente.

Appellantes, José Antonio de Lima; appellado, o juizo.
Improcedente.

Appellante, Manoel Marcelino Paes Barreto; appellado, Francisco Ferreira Castello-Branco.
Improcedente.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Cosme José Rodrigues.

Appellante, o juizo; appellado, Candido José de Barros.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Ribeiro de Souza Brito.

Appellante, Manoel Bezerra Leite; appellado, o juizo.

Appellante, Ignacio Pereira de Araujo; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Nobre Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio da Costa Barros.

Appellante, Antonio Martins Chaves; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Generosa do Bomfim.

Appellante, Adrianno, escravo; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Miguel dos Anjos Bomfim.

Appellante, Licorio Bezerra Cavalcanti; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Senhorinha Maria da Conceição.

Appellante, José Maria Lima Sampaio; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, André Victorino de Souza.

Appellante, José Joaquim Carneiro; appellado, Izaias Messias de Messeno.

— A appellação civel:

Appellante, a fazenda; appellado, José Cesario de Mello.

A' 1½ horas encerrou-se a sessão.

Communicados.

A exposição.

Um facto de bem notavel significação, e que deve ser fertil em vantajosos resultados muito breve terá esta provincia de registrar em seus annaes.

Alludimos a projectada exposição industrial, que segundo as instrucções imperiaes de 8 de agosto findo tem de realisar-se nesta capital no mez de dezembro vindouro.

Ainda não se contam largos annos que pela primeira vez surgio em França a grandiosa idéa, que foi posta immediatamente em pratica, de reunir como em um vasto cofre omnipotente as preciosidades naturaes e artisticas do paiz, que servindo de exibição solemne da grandeza patria aos olhos do estrangeiro, e de grata recompensa ao labor do artista, estimulasse o nobre orgulho nacional, despertando ao mesmo tempo salutar emulação entre as classes industriaes.

Esta sublime aspiração não deixou-se ficar sem écho em quasi todas as nações civilisadas; e assim, ao passo que a França, não obstante as vicissitudes politicas porque ha passado, já conta desenove exposições, a Belgica, a Suissa, o Piemonte, a Hespanha, Portugal, diversas cidades da Russia, Berlim, Vienna, Dublin, New-York, tem-lhe seguido o exemplo, sendo que á famosa Albion compete a gloria de ter sido a primeira em, por assim dizer, universalisar a idéa, fazendo em 1851 uma brilhante exposição internacional.

Já tardava, pois, que á nosso turno tambem os Brasileiros tratassem de ensaiar uma exposição industrial, dando ainda uma vez bem clara prova de que somos uma nação intelligente, e amante do progresso, de que comprehendemos e abraçamos os grandes pensamentos, e de que no caminhar dos povos pela estrada da civilisação não somos os que vão mais á retaguarda.

Paiz novo, de immenso territorio, de solo prodigiosamente uberrimo, e opulento em qualquer dos tres reinos da natureza, de população talentosa, ainda pouco conhecido no estrangeiro, o Brasil precisava desse acto vivificante e animador da industria nacional, e demonstrativo das nossas forças productivas.

Graças, porém, á paternal solicitude do monarcha, o acto acha-se decretado, e prestes a ter execução.

Honra, pois, ao ministerio que iniciou entre nós idéa tão magnifica que se ha tornado um dos principaes caracteristicos da civilisação moderna.

E assim nos exprimindo fazemos abstração de interesses de partido, presciodimos de politica e cremos que dest'arte procederão os homens cordatos de diversos credos, concorrendo todos e cada um de per si com suas diligencias e esforços para a consecução e esplendor dessa festa industrial; pois diante de tão generoso empenho social deve fugir o individualismo esterilisador e egoista, devem extinguir-se as rivalidades politicas, e só apparecer e avultar o espirito patriotico.

Está, pois, aberto o alicerce desta importante obra.

Venham operarios esforçados e corajosos levantar, não sumptuosa fabrica como de futuro por ventura poderemos, mas modesto edificio, padrão honroso, que marcando nova era nos fastos da nossa industria, sirva tambem de attestar o que temos e o que ser podemos.

E nem seja motivo de desanimo a consideração do curto prazo que nos resta, e de outros obices a superar.

Avante! embora abundante e apparatosa não possa ser a primeira exposição! Sirva-nos então de consolo e ao mesmo tempo de acoroçoamento o como começaram em outros paizes, aliás já muito adiantados, as exposições agricolas e industriaes. A primeira foi em Paris em 1798, durou apenas tres dias, teve 110 expositores, e alcançou 23 premios sómente; a segunda em 1801, durou seis dias, contou 220 expositores, teve 80 premios; dahi ha um anno já a terceira contava 540 expositores, e obtinha 254 premios! Assim continuaram em espantosa progressão de modo que hoje podem merecidamente gozar o titulo de verdadeiras festas monumentaes de apreciação dos dons que a natureza offerta ao homem, e de ostentação faustosa do poder do homem sobre a natureza.

Avante!! P.

Correspondencias.

O commercio em geral no Brasil.

Srs. redactores.—Tanto poderiamos dizer ácerca de tão transcendente assumpto, que o encher não nos seria difficil as extensas paginas de volumosos livros, se o tempo, como bem dizem os Inglezes é dinheiro, nos não faltasse, attento o projecto ha muito concebido, e só agora devendo se realisar, de nos acharmos prestes a deixar por algum tempo esta capital.

Todavia a nossa indignação é tal, e tão frequentemente desafiada, que não podemos furtar-nos ao impulso justo, e irresistivel de emittir o nosso fraco juizo, ainda que perfunctoriamente, no tocante á essa materia.

Para que o commercio no Brasil não prospere, sendo o contrario almejamos, concorrem tantas causas, tão diversas e variadas que o enumera-las, sobre ser trabalho enfadonho, da narração fiel a leitura tornar-se-hia abhorrecida e fastidiosa á leitores, posto que benignos, em bem acolher humildes e toscos escriptos.

Despresemos por agora as causas menos preciosas, e convirjamos a nossa fallivel attenção para a seguinte, que reputamos talvez a mais importante.

Consiste ella, Srs. redactores, segundo presumimos, no facto, não supposto, mas real, de phantasiarem os nossos pais, com honrosas excepções, de que para ser negociante ou proselyto de uma [illegible] profissão, a commercial, basta o saber ler, escrever e contar, disciplinas estas nas quaes em geral fica o aprendiz de commercio apenas iniciado.

Phantasia ou persuasão infantil ou analphabetica, que traz em resultado funesto o transportarem-se em geral para o Brasil, ávidos de fortuna, porém nem sempre de gozos, mancebos sahidos ou que se segregam da escoria ou rebotalho da sociedade européa, os quaes, sabendo, é verdade, mais alguma cousa, visto como a instrucção elementar ou primaria está mais derramada no velho mundo, assentam que el-rei é seu porqueiro; e tratam, logo que aportam, de constituirem-se pouco á pouco grão senhores feudaes e absolutos desse ramo de prosperidade particular, o commercio, fonte perenne ou inexgotavel de riqueza publica.

Rapazes cujo tirocinio commercial e educação são promovidos frequentemente, sentimos dizê-lo, ao som lugubre de ferula e de sopapo, applicados, já pelos respectivos patrões, inexhoraveis na inflicção muitas vezes injusta de castigos corporaes, e degradantes, e já pelos seus iguaes, mais adiantados em idade, e em tirocinio aviltado.

E assim feitos ou ant'ora preparados, lançam-se estas aves de arribação, vorazes de importancia social, e de fortuna no mundo commercial brasileiro, e, ou apoiados por besuntões, reitores de miserias seus semelhantes, já superiores em cathegoria social, e em fortuna, fructo muitas vezes de delapidações, ou escudados na impunidade que infelizmente encontra o crime no Brasil, prosperam na razão directa das traficancias que praticam seus patrões, já as vezes seus associados, de cujos exemplos de immoralidade e gentilezas vergonhosas são fieis observadores, como seus discipulos bem aproveitados.

Dest'arte, Srs. redactores, esses vultos commerciaes, quando muito dotados escaçamente do instincto natural, senão possuidores apenas de intelligencia vaporosa, e ignorantes sempre dos principios comezinhos e elementares indispensaveis á profissão commercial, se elevam no firmamento, como montanhas auriferas, superiores em elevação e em riqueza ás minas denominadas, do Potosi, e acastellados ou guardados por trincheiras inexpugnaveis, segundo o afiguram, de bronze ou ferro, affrontam a modestia, assaltam a honestidade, e a consciencia do dever, e conspurcam a religião, valendo-se até desta e pesa-nos o dize-lo, ou doe-nos a alma em manifesta-lo, para, encobrindo a hypocrisia jesuitica que empregam com astucia brutal e desapiedada, defraudar e chupar o sangue aos seus semelhantes, viuvas e orphãos desvalidos ou sem protecção paternal, ainda mais pobres de espirito.

Esses monstros e seus sequazes, sedentos de ouro ou sangue humano de innocentes victimas de boa fé angelica, se tornam assim infractores, rebeldes, tenazes e incorrigiveis dos attributos inherentes ao negociante honesto, respeitador da sua e da palavra alheia, sem quebra de dignidade propria e da de seus companheiros d'armas ou profissão, consciencioso, e dominado sempre de independencia inabalavel de caracter e antepondo o interesse e bem-estar geraes ou communs ao pessoal—e presando a verdade, embora assim fira os seus interesses ou sejam estes sempre preteridos.

Ao passo que essa transição ou phenomeno afortunado commercial se opera rapidamente, sendo as vezes como por encanto, e não satisfeita a ambição desmedida e nunca saciada, exercem com inaudita audacia o espirito de maledicencia, deslustrando e desvirtuando as acções muitas vezes meritorias daquelles de seus semelhantes ou iguaes em profissão, e ou superiores em cathegoria commercial e em entendimento, que, ou lhes fazem sombra não diaphana, ou cujo reflexo commercial lhes pode offuscar o brilho já embaciado por torpezas e ingnominias, ja não dizemos contra commerciantes brasileiros, por quanto estes, segundo o presumem os inimigos da prosperidade do Brasil, os retrogrados em costumes, em civilisação, em moralidade e em instrucção não vulgar, nada sabem ou tudo ignoram, e nada possuem sobre a terra; mas tambem, apraz-nos o declarar, para confundir essa phalange refractaria a acção forte da razão, do bom senso commum e generalisado nos paizes civilisados, o prodigalisam (o espirito de maledicencia) aos seus compatriotas, companheiros de tirocinio, amigos de escola e até commensaes!

Riquezas essas que, ou assentam sobre bases fôfas, ou se derivam do exercicio ou pratica não aturada de uma industria enriquecedora e illegal criminosa cuja repressão ou coerção não é sufficientemente garantida pelas leis, boas em si, é verdade, porém más, porquanto em geral e infelizmente no Brasil não são ellas, como o devem ser, cumpridas por leaes executores; leis que regem o Brasil, paiz abençoado pelo Omnipotente, digno de melhor sorte, e agourante de grandeza futura ou de rico porvir que antolhamos na perpetuidade do imperio da Santa Cruz.

Dissemos que se figura em geral no Brasil que os commerciantes ou negociantes brasileiros nada sabem ou tudo ignoram e nada valem!!!

Essa ficção, senhores redactores, existe real ou figurada, como a quizerem phantasiar aquelles que, se são alguma cousa á Deus e ao Brasil o devem.

Se ella subsiste ou é real, os culpados de sua existencia são os Brasileiros, que só para vergonha sua e opprobrio sempre lamentados, a permittem, como padrão de aviltamento, e degradação para o Brasil!!!

Se o não quizessem, essa ficção encerrando epithetos deshonrosos, segundo o presumimos, visto como a intelligencia humana não é monopolio de ninguem, não é genero que possa ser monopolisado como bacalhão ou carne; Deus a dá aos seus escolhidos, assim como o Creador delles a retira quando é servido o cassa-la, por motivos que não nos é dado ou permittido perscrutar nos arcanos divinos, desappareceria, (essa invenção vaporosa) como uma nuvem, formada de gazes athmosphericos que se levanta no horisonte e se dissipa no firmamento, tangida ou açoutada por ventos desabridos ou tempestuosos.

De ha muito que a batalha ou combate terrestre travado em campo brasileiro subsiste entre negociantes de todas as nações do mundo conhecido, luta desesperada, e sem fim, em que vivem constantemente, na qual muitos succumbem aos golpes profundos do espirito de maledicencia, e quando um semelhante meio reprovado se torna abortivo, se augmenta a afflicção ao já afflicto lançando mão ou empregando manejos ou arteirices infantis, e só proprias de analphabetos.

É notorio e lamentavel que muitos delles se agrupem no discredito reciproco commercial, sendo que o credito é a base ou o capital real do negociante, e este o invertam o desnaturem, o transformem, ou o desfigurem mutuamente, para fins sempre occultos, dissimulados e vis, e, assim dilacerando as entranhas commerciaes uns dos outros, se barateiam epithetos, ou qualificações injuriosas, sempre mal cabidas ou applicadas; porque verdades só devem ser propostas em these.

E assim ridicularisam-se em extremo, querendo ridicularisar, supplantar, anniquilar ou assassinar, commercialmente fallando, os seus semelhantes, victimas muitas muitas vezes da vingança brutal, do despeito irracional, loquaz e revoltante, como ha pouco acaba de succeder, com a respeitavel firma de Antonio Gomes Netto, á quem, é verdade, não conhecemos pessoalmente, mas á quem concedemos o que de facto e de direito lhe pertence, isto é, lhe attribuimos toda a honestidade, a posse bem firmada da consciencia do dever, e as mais qualidades inherentes ao negociante que se preza, e antepõe a honra á vida, como negociante que é elle da primeira praça commercial da America meridional.

Emquanto, Srs. redactores, os homens *não só* negociantes como tambem os membros de outras classes mais elevadas da sociedade, estes com tanto maior afinco quanto for mais elevada a sua posição social, para que de *suas* acções e actos bons e reiterados dimanem exemplos, condignos com a sua jerarchia, e imitaveis, não se compenetrarem da necessidade indeclinavel e absoluta de se respeitarem, e de estimarem mutuamente, sobretudo no recinto de uma assembléa, de uma reunião por pouco numerosa que seja, em lugares, quer publicos quer particulares, dar-se-ha a horrorosa infracção das leis humanitarias, ou o exercicio ou pratica dos crimes de lesa-religião, lesa-etiqueta, lesa-moral, e lesa-reputação alheia commercial.

O remedio, senhores redactores, pesa-nos o declarar, não consiste em soccorrer-se o aggredido ou o offendido em sua honra com a applicação das penas que as leis prescrevem em casos taes; mas, afanamo-nos de o indicar, como panacêa universal, o desafio, e duello e em seguida a applicação ou emprego acertado do conteúdo que se encerra no cano de um revolver, bem carregado, disparado contra o aggressor.

Assim [illegible], senhores redactores, mesmo nos paizes onde [illegible] permittido por lei, [illegible] loquaz e ignaro,

promovido por quem quer que seja, que nesse proposito se estribe ou se apoie, por malignidade, inveja, ciume de lucros alheios bem merecidos, ou de confiança alheia inspirante extra-portos.

Hypotheses das quaes em uma se achou collocado Antonio Gomes Netto por seus gratuitos inimigos.

A' este negociante o felicitamos, e aos seus numerosos affeiçoados e dedicados amigos os admiramos, e os louvamos, como fieis observadores, que são do adagio latino : *Amicus certus in re incerta cernitur.*

A'quelle o felicitamos por ter escapado das garras das furias do inferno commercial, deixando de ser elle mais uma victima, ainda cheia de vida e de esperanças fagueiras, offerecida em holocausto, para ser immolada no altar da divindade, idolo do dia, o cinteresse pessoal e sordido. »

Finalmente não se enfadem, nem se julguem injuriados, pela enunciação das idéas aventadas aquelles negociantes que se achem estabelecidos e disseminados por todo o Brasil, e que na actualidade são ricos, respeitados, e justamente considerados, muito embora o tenham sido criados e educados ao estrondo vibrante e melancolico da palmatoria e do cachação ; por quanto não são elles os culpados do methodo de ensino, empregado por seus paes, ou protectores ; methodo repellente em geral de instrucção e educação que por ventura lhes possam faltar.

Falta que ousamos declarar, tanto menor quanto é maior o merecimento pessoal que attribuimos áquelles negociantes que o são por si mesmos, sem outros predicados, alem daquelles que Deus concede aos seus escolhidos e protegidos.

Antes pelo contrario devem elles se ufanar de occuparem elevadas posições na sociedade, sem que, para essa cathegoria ou jerarchia que hajam bem merecido, tenham concorrido os autores de seus dias, sempre preciosos.

Para se incutir no espirito a existencia da apologia enunciada, bastavam alguns minutos de reflexão calma, após a qual chegar-se-ha á conclusão logica de que os individuos em questão são felizes porque alem de reunirem delles muitos a virtude, economia regrada, reunida ao tino administrativo, a honradez, ao caracter austero, e a sinceridade não dissimulada, possuem muitas vezes em grão elevado o attributo invejavel e cubiçado ou almejado, o de serem bons christãos, ou fieis observadores dos preceitos divinos.

A publicação, Srs. redactores, destas mal connexadas e toscas expressões importa mais uma nova divida, que venho contrahir, como já devedor que sou, importuno, porém reconhecido de outros debitos já contrahidos, porém não ainda solvidos, que não sabemos infelizmente se Deus, attentos os nossos multiplices e reiterados peccados, não aquelles que se derivam da infracção dos preceitos enunciados, permittirá que lh'a paguemos integralmente, antes de sermos chamados á presença, sempre radiante de gloria e de esplendor, do Todo Poderoso.

Ainsi soit il.

Recife, 5 de setembro de 1861.

Antonio de Moraes Gomes Ferreira.

Publicações a pedido.

No diario *Pedro II* numero 26 vem inserto um a pedido, em que o seu autor não tendo outros defeitos que assacar-me, na qualidade de empregado publico, manda publicar algumas promoções, mas sem criterio algum de legalidade, por serem copiadas á seu geito, e duas cartas, tratando de eleições, que não se acham igualmente legalisadas, e se bem que o autor não tivesse a coragem de assignar o seu nome, e apparecer com a viseira descoberta, todavia, como pelo zurro se conhece o burro, todos dão a paternidade ao bacharel Antonio Firmo Figueira de Saboia, juiz municipal deste termo, que me tem má vontade, por não me ter prestado aos seus desregramentos, como juiz.

Não admira que eu, que nunca estudei, que não alisei os bancos da academia, que mesmo não aprendi a grammatica portugueza, que dos negocios forenses apenas tenho um traquejo, adquirido praticamente no exercicio de varios cargos de policia e judicatura, que por vezes tenho occupado, nesta villa, não saiba a lingua vernacula, e não entenda nada de direito, o que admira, e é certamente para estranhar, é que um bacharel formado, que estudou direito 5 annos, e que um magistrado pratique, em nome da lei, de quem devia ser o mais zeloso executor, e o mais fiel guarda, os despropositos juridicos, que abaixo vão publicados, e commetta faltas tão notaveis, erros tão grosseiros, abusos tão manifestos, prevaricações tão escandalosas que um leigo e ignorante como eu possa conhece-las á olhos nús, seria sem duvida uma tarefa mui ardua, um trabalho superior as minhas forças, enumerar todos os actos injuridicos e illegaes deste juiz, mas peço venia ao publico para ir apontando alguns mais notaveis, de que fôr me lembrando, o mesmo publico que os avalie e aprecie com o seu esclarecido juizo.

Ei-los :

1º Prendeu de viva voz ao official de justiça João Ribeiro da Fonseca, e mandou metter os dous pés no tronco, só por ter o arrojo de cobrar do seu juiz trezentos réis de capim que este lhe devia.

2º Corria em praça certos bens, mas antes de se findar os dias de pregões mandou-os entregar a um seu protegido, obrigando o escrivão á passar auto de arrematação.

3º Sendo juiz de direito interino, mandou sobre-estar um processo crime, por um officio dirigido ao juiz processante, sem fundamento algum, senão o de querer proteger ao réo.

4º Por diversas e repetidas vezes tem sahido para fóra da comarca, sem licença, demorando-se em Sobral, onde tem a familia, quinze e mais dias, sem passar a vara e entregar o expediente ao seu substituto. Mas sendo isto uma verdade, que está ao alcance de todos, não é menos verde que elle tem se achado sempre com uma camara de sua parcialidade e affeição, que lhe tem passado sempre attestados de exercicio do emprego, para elle não perder um vintem dos seus ordenados.

5º Soltou por habeas-corpus á um réo pronunciado em crime de morte e roubo !

6º Nomeou para perito de uma vestoria crime ao promotor publico Antonio de Hollanda, e constrangio-o á servir apesar das judiciosas observações que fez julgando-se incompativel.

7º Lavrou uma portaria com o seu proprio punho, demittindo o tabellião publico e escrivão do crime e civel, e suspendendo ao mesmo tempo do officio de orphãos, por desobediencia, e desrespeito á sua pessoa, como dizia na portaria, quando funccionava como escrivão do crime ! !

8º Privou violentamente á um advogado de requerer em audiencia o direito do seu constituinte, de quem elle juiz era inimigo encarniçado e amigo intimo do injusto perseguidor do réo.

9º Prohibio ao escrivão que escrevesse a contestação do mesmo réo, que era Belchior Gonçalves Pereira.

10. Prometteu a João Vieira Passos Terceiro revogar a pronuncia proferida pelo subdelegado do Tamboril contra seu irmão Manoel Vieira para votar com elle, o que cumprio logo depois da eleição, guardando o processo em sua gaveta alguns mezes della.

11. Comprou baratinho um escravo, no mesmo dia, em que foi descripto em um inventario que fez na Serra, por parte da fazenda, e acceleradamente julgou as partilhas, para concluir logo essa fraude.

12. Nesse mesmo inventario, pela pressa que as circumstancias exigiam, nomeou um collector *ad hoc* para representar pela fazenda, estando o collector effectivo em exercicio, por cuja jurisprudencia foi mandado responsabilisar pelo presidente, já estando decretada a mesma responsabilidade pelo Dr. juiz de direito em correição.

13. Tendo comprado o escravo pelo preço da avaliação, o papel de venda foi passado por menos desse valor, lezando-se desta sorte a fazenda publica.

14. Deu dinheiro de orphãos á particulares por emprestimo, sem garantia alguma, e só com uma leitra, sem sello pago.

15. Lesou a fazenda não revalidando o sello desta mesma leitra, como pelo Dr. havia sido ordenado em correição e substituida por outra.

16. Subtrahio dos autos crimes de Belchior um mandado de notificação, uma procuração, e substituio uma portaria por outra, o que tudo fez, quando arrebatou os autos da mão do escrivão e demittio e suspendeu dos empregos.

17. Inquerio [illegible] neste mesmo processo, sem sciencia [illegible] e man-

doû ao depois, por um despacho nos autos ao escrivão accidental a intimação delles.

18. Fez mais ainda neste mesmo processo, inquerir uma testemunha, sem assistencia do réo, que estava na cadeia, mandando um official de justiça assignar o depoimento á rogo desta, que estava inciente de tudo.

19. Mandou descrever e partilhar em um inventario, um rapaz liberto, apezar de oppôr-se á isto o inventariante, e de se exibir em juizo a sua carta de liberdade !!

20 Em outro inventario que fez subtrahio a meiação de uma pobre viuva, mandando soberanamente, que todos os bens fossem partilhados com duas filhas !!!

21. Para ajudar os seus parentes a viver, nomeia-os constantemente avaliadores e partidores nos inventarios, embora lhe seja vedado por lei.

22 Como juiz de direito interino tem julgado improcedentes alguns processos de responsabilidade, em que se acham involvidos amigos seus, só com a resposta dos denunciados, e sem mandar sellar os autos.

23. Coagio com ameaças de prisão á Jeronymo José de Souza a jurar o que declarou não saber contra um seu inimigo ! !

24. Mandou recolher a cadeia um orphão menor de 11 annos, só por ter fugido da casa do seu patrono !

25. Mancomunou-se com alguem para requerer á elle, como juiz de capellas, o aforamento de um pequeno terreno, na frente de um sitio, onde havia servidão, com a malefica intenção de fazer mal ao proprietario do sitio, de quem se havia constituido inimigo.

26. Demittio á um official de justiça sem motivo algum, e sem mette-lo em processo, como lhe cumpria e é de lei.

27. Protestou fazer as razões de um réo prescribente, á favor de quem havia julgado procedente a prescripção, de cuja sentença appellei.

28. Tem recebido emolumentos por cumpra-se em precatorias, não havendo lei alguma que o autorise para isto ! !

29. Substituio, na qualidade de juiz de direito interino, um nome por outro, nas sedulas dos jurados, para favorecer a um seu protegido.

30. Exigio de Ignacio de Mello e Silva, quando agente do correio desta villa que lhe entregasse um officio, que esperava viesse da presidencia para o juiz de direito, não obstante estar o juiz de direito effectivo em exercicio do seu cargo !

31. Estando na vara de juiz de direito constrangio por duas vezes ao agente de Sobral, onde se achava, sem licença, a romper a mala e entregar-lhe os officios e cartas, que vinham para elle sim, mas com direcção á esta villa.

32. Forçou o estafeta desta villa, que conduzia a mala do correio de Sobral para aqui, em caminho, indo elle de viagem para aquella cidade, á entregar-lhe a mala do correio, e rompendo o sello, depois de alguma resistencia da parte do mesmo estafeta tirou de dentro os papeis que quiz e conduzio para Sobral !

33. Insinuou alguem que annullasse a venda de um sitio, á pretexto de ter sido passada a escriptura em tempo de ferias, para elle compra-lo ao depois.

34. Quiz constrangir á uma parte, que requeria por certidão certos documentos do cartorio, á tirar outros documentos que ella não requeria e nem pedia, só porque entendeu que estes neutralisavam aquelles, que era um corpo de delicto contra si e um seu amigo, accrescentando em seu despacho os documentos não pedidos ; de maneira que foi necessario replicar-se, e treplicar-se, e ultimamente recorrer-se ao Dr. juiz de direito, pedindo-se que o instruisse a respeito desse arbitrio, que elle julgava ter.

35. Continua demorar em seu poder as petições das partes, por mais simples que sejam, dias e mezes, e quando as entrega é com um despacho desparatado, de sorte, que quasi sempre obriga a parte a replicar.

36. Existem no archivo muitos officios do chefe de policia e do presidente com notas ridiculas feitas por elle, e até no cartorio em autos e sentenças do juiz de direito.

37. Negocia publicamente com couros de bode e de gado, solla e fazendas, charutos da Villa-Viçosa, quiabos, maxixes, couves, bananas, feijão e gerimum.

38. Tem offerecido e vendido chitas e madapolões, que de publico disse ter tomado á seu irmão Francisco de Paula de Saboia para não perder a sua divida.

39. Não se farta de jactar-se, e propalar que até agosto será infallivelmente nomeado juiz de direito desta comarca, porque ti Figueira e ti Bandeira, sahindo deputados, seriam nomeados ministros de estado, [illegible] jariam este lugarinho, e desde já ameaça aquelles que tiveram a coragem de não votar nelles.

A cifra dos factos já vai longa e enfadonha, e por isso páro aqui com o pretexto de continuar ; mas, antes de concluir cumpre-me rogar ao Sr. Dr. Firmo que se jacta de ser descendente da primeira familia do imperio, tanto em saber, illustração e dinheiro, como em brazões e fidalguia, que quando quizer detrahir de mim apresente-se á peito descoberto, assigne o seu nome, como eu o faço, mas não venha desfarçado na asquerosa capa do anonymo, que só deve esconder e occultar aos infames e cobardes, e não a um cavalleiro da estofa de S. S.

Ipú, 18 de fevereiro de 1861.

Victoriano Rodrigues Leite.

(Está reconhecida a firma.)

(Do *Cearense* do 1º de março de 1861.)

Attenção!!

Para o governo imperial e provincial.

O juiz municipal, e de orphãos do Ipú deu por seu punho o seguinte documento :

Eu abaixo assignado sou responsavel pelo resultado da votação do collegio do Ipú em relação as candidaturas—dezembargador Machado, Justino Domingues, Macario e Bandeira.

Ipú 11 de janeiro de 1861.

Antonio Firmo Figueira de Saboia.

(Do *Cearense* do 1º de março de 1861.)

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 10 DE SETEMBRO DE 1861.

A caixa desconta as letras de maior prazo de 4 até 6 mezes a 10 % ao anno, e as de 4 mezes a 9 %, e toma dinheiro ao premio de 7 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 10 DE SETEMBRO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 9 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 11 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em conta corrente simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9	133:220$200
Idem do dia 10.	21:724$652
	154:944$852

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	36	
		36
Volumes sahidos com fazendas..	96	
» » com generos..	185	
		281

Descarregam hoje 11 de setembro.

Patacho americano—Helen—farinha.

Brigue portuguez—Florinda—pedras.

Polaca hespanhola—India—carne de charque.

Brigue americano—Joseph Parck — mercadorias e farinha.

Importação.

Dia 6 de setembro.

Hyate nacional *Exhalação*, vindo do Aracaty, consignado a Manoel José de M. e Silva, 100 couros salgados e 50 meios com 1,300 courinhos curtidos, 22 saccos com 30 arrobas de cera de carnauba ; a Parente Vianna & C.

165 meios de sola, 61 maços com 610 courinhos e 3,000 tijolos de alvenaria ; a Gurgel Irmãos.

250 meios de sola e 58 saccos com gomma de mandioca ; a ordem.

Cuter nacional *Flor do Rio Grande do Norte*, vindo do Assú, consignado a

540 alqueires de sal ; a ordem.

Dia 9 de setembro.

Patacho americano *Jozeph Park*, vindo de Boston consignado a Henry Forster & C.

1,636 barricas farinha de trigo, 160 barris banha de porco, 20 ditos carne de dito, 20 ditos dita de vacca, 10 caixas chá, 37 ditas e 12 fardos fazenda de algodão, 1,000 resmas de papel, 70 rollos esteiras para salas, 2 carroças e pertences, 1 caixa arreios para a dita, 1 dita arreios para cavallos, 1 dita e 28 volumes relogios e pertences, 9 caixas fogões e pertences, 53 volumes candieiros para gaz, 20 barris e 500 caixas oleo de kerosine, 1 caixa agoa para cabello, 11 caixas machinas de costura, 116 páos de pinho ; aos mesmos.

Brigue americano *Hellen*, vindo de New-York, consignado a Phippz Brothers & C.

1,440 barricas e 50 meias, farinha de trigo ; aos mesmos.

Exportação.

Dia 6 de setembro.

Patacho inglez *Bussy*, para Liverpool, carregaram :

Saunders Brothers & C., 41 saccos com 277 arrobas de algodão.

James Crabtree & C., 90 saccos com 507 arrobas e 20 libras de dito.

Barca portugueza *Santa Clara*, para o Porto, carregaram :

Azevedo & Mendes, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Francisco Augusto Gonçalves, 500 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Sumaca hespanhola *Esmeralda*, para Buenos-Ayres carregaram :

Amorim Irmãos, 10 pipas com 1,840 medidas de caxaça.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram :

Carvalho Nogueira & C., 23 barris com 954 medidas de mel.

Escuna portugueza *Emilia*, para Lisboa, carregaram :

Manoel Gonçalves da Silva, 287 couros com 824 libras.

Dia 9 de setembro.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram :

Thomaz de Aquino Fonceca, 10 pipas com 850 canadas de agoardente.

Escuna portugueza *Emilia*, para Lisboa, carregaram :

Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, 200 saccos com 700 alqueires de farinha de mandioca.

Francisco S. Rabello & filho, 104 barris com 4,104 medidas de mel.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para o porto, carregaram :

Fragozo & Cabral, 50 couros salgados com 1,620 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	7:881$334
Idem do dia 10.	474$849
	8:356$183

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	16:001$674
Idem do dia 10.	1:699$585
	17:701$259

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 10.

Philadelphia — 39 dias, barca americana *Conrad*, de 277 toneladas, capitão W. H. Salsbury, equipagem 14, carga 2500 barricas com farinha de trigo ; á Rostron Rooker & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Almirante*, capitão Henrique Corrêa de Freitas, carga assucar, aguardente e outros generos, passageiros, 25 escravos a entregar.

Parahiba—Brigue hespanhol *Vigilante*, capitão Felix Alcino ; em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 10 DE SETEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6	Cumulus	SO	Bonan	72	22,2	76	0	759,4	30,1
9	Nimbus	Cal.	Calma	77	25,	77	72	760,6	30,15
1/2 dia	Cumulus	SS E	Bonan	79	26,1	75	0	760,8	30,16
3 d.	»	»	Regal	78	25,5	72	0	760,2	30,13
6	»	»	»	75	23,8	72	0	759,4	30,11

A noite clara vento bonança do quadrante do SE até as 3 h. que rondou para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 5, p.

Baixamar as 3 h 54' da tarde, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 10 de setembro de 1861.

Romano Stepple,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 26 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra de uma bomba, que tem de ser construida no engenho Paulista na estrada do norte, avaliada em 935$000 réis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de setembro de 1861.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª A obra ácima principiará quinze dias depois da arrematação, e concluir-se-ha no praso de dous mezes.

2.ª Serão attendidas pelo arrematante todas as observações feitas pelo engenheiro, tendentes a bôa execução da obra, desmanchando o mesmo arrematante a parte da mesma reconhecida não feita segundo as prescripções do orçamento e bem assim sugeitando-se a tudo mais que se acha disposto na lei n. 286 sobre arrematações.

3.ª Não empregará material algum sem previo exame e approvação do engenheiro.

4.ª O pagamento será feito em uma só prestação paga no fim da obra, uma vez reconhecida pelo engenheiro achar-se essa em plena conformidade com o orçamento, e com a segurança requerida.

5.ª Não será attendida em tempo algum qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a exigencia de indemnisação seja qual fôr a causa que para tal fim allegue.

Conforme.—*A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do especial de commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que a requerimento de Manoel de Azevedo Pontes, acha-se aberta a sua fallencia pela sentença do theor seguinte :

Expondo Manoel de Azevedo Pontes, commerciante matriculado e estabelecido com loja de fazendas na rua da Cadeia do bairro do Recife, que havia cessado os seus pagamentos em consequencia de incalculaveis prejuizos, que soffrera, declaro o mesmo Manoel de Azevedo Pontes, em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta á contar do dia 17 do mez proximamente findo.

Nomeio curadores fiscaes a Barroca & Medeiros, seus credores, e depositarios interinos Kalkmann Irmãos & C. tambem seus credores. Prestado pelos primeiros o competente juramento e assignado pelos segundos termo de deposito, faça o escrivão remessa da copia desta sentença ao juiz de paz que for competente para a apposição de sellos que se devem pôr na forma da lei, em todos os livros, papeis e bens do fallido.

Feito isto e sendo esta publicada nos termos dos arts. 812 do codigo commercial e art. 129 do regulamento n. 738, proceda-se as de mais diligencias recommendadas pelo citado codigo e regulamento. Recife 2 de setembro de 1861.—Francisco Domingues da Silva.

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta ; e em seu cumprimento convoco á todos os credores presentes do referido fallido para comparecerem no dia 13 do corrente mez, ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa, e affixado na forma do estylo.

Recife 6 de setembro de 1861.—Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o edificio, em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, avaliados em 1:845$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sobre as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra principiará oito dias depois da arrematação e concluir-se-ha no prazo de tres mezes.

2.ª O arrematante attenderá as reclamações do director do collegio dos orphãos, tendentes a indicar o mesmo quaes os lugares que devem ser retelhados.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes pagas uma no meio e outra na conclusão da obra, precedendo a esse pagamento um attestado do engenheiro ou pessoa encarregada de inspeccionar a obra, no qual declare achar-se ella executada de conformidade com o orçamento.

4.ª Não será attendida reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que alegar para tal fim.

Connforme. —O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de setembro corrente, vai novamente á praça, para ser arrematado a quem mais der a renda das casas pertencentes ao patrimonio dos orphãos, abaixo mencionadas.

Rua do Sebo.
Ns.
12 Casa terrea . . . . 160$000 por anno.
Rua da Lapa.
41 Casa terrea . . . . 182$000 por anno.
Rua da Cacimba.
65 Casa terrea . . . . 300$000 por anno.
Rua dos Burgos.
68 Casa terrea . . . . 205$000 por anno.
Rua da Guia.
83 Casa terrea . . . . 162$000 por anno.
Rua do Pilar.
96 Casa terrea. . . . 157$000 por anno.

Os pretendentes podem examinar ditas casas, que se acham vasias, e as chaves depositadas nesta thesouraria, para serem franqueadas a quem as pretender arrematar.

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.—O secretario, Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de outubro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, o rendimento dos impostos de quatro e oito por cento, creados pelos §§ 16 e 17 do art. 40 da lei provincial numero 510, nos municipios seguintes :

Bonito.
Garanhuns.
Flores.
Boa-Vista.
Brejo e Cimbres.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do 1º de junho do corrente anno á 30 de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.— O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 19 de setembro corrente, vai novamente a praça para ser arrematada a quem mais der a renda das casas do patrimonio dos orphãos abaixo mencionados :

N.º
Largo de Pedro II.
1. Sala do 1º andar...... 180$000 por anno.
Rua do Imperador.
2. sobrado de dous andares........ 1:601$000 por anno.
Rua do Rozario da Boa-Vista.
14. Casa terrea .... 201$000 por anno.
Rua da Cacimba.
66. Casa terrea........... 122$000 por anno.
68. Idem idem........... 81$000 »
Rua dos Burgos.
69. Casa terrea.......... 125$000 por anno.
Rua da Senzalla Velha.
79 Sobrado de dous andares... 753$000 por anno.
80. Sobrado de dous andares ... 753$000 »
Rua da Guia.
84. Casa terrea ...... 160$000 por anno.
Rua do Pilar.
94. Casa terrea........ [illegible] por anno.
98 Idem idem........ [illegible] »
1. Sitio na estrada de Peramerim .... 500$000 »
2. Idem idem.............. 120$000 »
4. Sitio da Mirueira...... 212$000 »
5. Sitio do Forno da Cal. 352$000 »

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1864.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de agosto ultimo, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentarem na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os mesmos contratos effectuados sob as seguintes condições :

1.ª—Que a importancia das obras contratadas correrá toda por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres provinciaes.

2.ª—Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

3.ª—O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver, a importancia e difficuldade da obra.

4.ª—Que as pontes serão construidas segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

5.ª—Que em quanto não findar o prazo para a percepção do pedagio o emprezario será obrigado a conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

6.ª—Que as obras serão inspeccionadas peios agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos de conservação.

7.ª—Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica para que possam ter lugar as desappropriações de que porventura dependa a sua realisação, e por isso gozará dos mesmos privilegios, que as demais obras da provincia.

8.ª—Que os contratos assim feitos ficarão sujeitos á approvação da assembléa provincial, com excepção unicamente daquelles que morarem sobre obras de um valor equivalente a tres contos de réis, ou em que se estipular pedagio que não exceda de um anno, os quaes produzirão desde logo os seus effeitos.

Relação dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1.—S. João na estrada do Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
2.—Tiuba na villa de Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
3.—Capunga, sobre o rio Capibaribe.
4.—Motocolombó, estrada do sul, sobre o rio Tijipió.
5.—Engenho Trapiche, na estrada do Cabo, sobre o rio Pirapama.
6.—Trapiche Ipojuca, sobre o rio Ipojuca.
7.—Porto de Pedra, sobre o rio Serinhaem.
8.—Duas Barras, sobre o rio Serinhaem.
9.—Villa de Barreiros, sobre o rio Una.
10.—Engenho Jundiá, sobre o rio Una.
11.—Escada, sobre o rio Ipojuca.
12.—Amarigi, sobre o rio Amarigi.
13.—Ginipapo, sobre o rio Sibiró.

As propostas serão recebidas até o dia 30 de outubro do corrente anno.

E para constar, se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de setembro de 1861—O secretario, A. F. d'Annunciação,

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados :

Azevedo & Irmão.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Antonio de Souza Rego.
Braz Marcelino do Sacramento.
Constantino João Martins de Carvalho.
Joaquina Lins de Souza.
Joaquim Vieira de Barros.
João Francisco Gomes da Silva.
José Caetano de Albuquerque.
José Cupertino dos Santos Meira.
Capitão José dos Santos Nunes Lima.
Lucia Maria da Conceição.
Maria da Conceição e Silva.
Maria Joaquina Pessoa de Saboia.
Marianno Lopes Rodrigues.
Dr. Manoel Bernardino Bolivar.
Manoel Pereira de Castro.
Nuno Maria dos Prazeres.
Paulo de Albuquerque Gama.
Trajano da Costa.
Wasintylhon, Ildefonso de Novaes Cabamby.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia se faz publico, que na noite do dia 8 do corrente na rua das Cruzes, foi achada uma pulseira de ouro, que pelo seu tamanho indica ser de menina : quem fôr seu dono dirija-se á repartição de policia, onde verificados os signaes da dita pulseira lhe será entregue.

Secretaria da policia de Pernambuco, 10 de setembro de 1861.—O secretario, *Rufino Augusto de Almeida.*

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz sciente aos interessados que por accordo dos socios da firma commercial Cardoso & Souza, foi em data de 6 do corrente, dissolvida a sociedade que teve principio em 19 de setembro de 1859 e que girava nesta praça debaixo da sobredita firma, ficando a liquidação de seu activo e passivo á cargo do socio João Pereira da Araujo Cardoso, durante a qual usará este da supracitada firma.

Secretaria do tribunal de commercio de Pernambuco 10 de setembro de 1861.

Julio Guimarães
Official-maior.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na fórma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machinismo, apparelho, mastreação, velame, amarras, e ancoras do vapor de reboque *Camaragibe*, da companhia denominada Vigilante, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 19 de agosto de 1861.—João Baptista de Oliveira Guimarães, capitão de fragata servindo de inspector.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 9 de fevereiro deste anno. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 11 de setembro de 1861

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Sr. capitão de fragata, servindo de inspector deste arsenal, faço constar que em [illegible] 12 e 14 do corrente mez, acha-se á venda em hasta publica, na porta do almoxarifado, das [illegible] horas da manhãa até o meio dia, somente o casco do brigue escuna Xingú, com leme, ferragem, forrado de cobre, duas bombas de dito guarnecidas, e a respectiva armação, camara, praça d'armas, camarotes, despensas, coberta [illegible] paiões nas amurradas, camarotes a prôa, [illegible] cotilhas, um escotilhão, duas bozinas, abita chagrada de ferro, dous mordentes, dous escovens, um castello, bigue com curvas e mais arranjos, duas forcas de madeira á prôa, e outros á ré, mesas dos mastros grande e do traquete, e corrido de trincheira, no valor tudo de 800$.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 6 de setembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Vice consolato.

Di S. M. Il Ré Vittorio Emanuele II. in Pernambuco.

Essendo si aperto in Italia una soscrizione per innalzare un monumento all' insigne Uomo di Stato, e grande Patriota, l'universalmente compianto « Conte di Cavour, e volendosi con quel monumento attestare ai posteri la ric onocenza degli Italiani pella grand' opera dell Unitá, Libertá ed Independenza, della nostra penisola, alla quale tanto contribui col vasto suo intelletto, coll' acume del suo perspicace ingegno, coll' intensitá dell' incredibile sua attivitá, e coll' operozita del suo gran cuore. Il vice console residente in questa cittá, ad instanza dell' Ill.mo Sig. Console Generale di S. M. in Rio di Janeiro invita tutti, i sudditi Italiani, qui residenti, a concorrere á fine si realizzi questo atto di grande reconoscenza.

Per la realisszione delle soscrizioni, di quelli, che generosamente vogliano concorrere colla loro offerta per questo invito, lo possono fare al Vice Consolato Italiano, *Rua do Trapiche n.* 15 sino al giorno 15 del mese di settembre prossimo.

Pernambuuco 22. Agosto 1861.

Il Vice Console
José *Teixeira Bastos.*

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que no ultimo de setembro proximo futuro finda-se o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento com a multa de tres por cento ; e todos aquelles que deixarem de pagar ficam sujeitos a multa do duplo do valor do mesmo imposto.

Camara municipal do Recife 27 de agosto de 1861.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

34ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 11 de setembro de 1861.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, seis quadros original francez,

IGNEZ BERNAU.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto,

ROZITA OU Os apuros d'um estudante.

Na qual a Sra. D. Manoela fará quatro differentes papeis.

PERSONAGENS.

Rosita........................	D. Manoela.
Sierra Moreno............	D. Manoela.
Mistriss Penelope............	D. Manoela.
Pedro Fernando............	D. Manoela.
Heitor, estudante...........	Vicente.
Serapião, dito.............	Teixeira.
Leonardo, dito............	Campos.
Blaumignon, director de uma companhia de baile, e tio de Heitor........................	Nunes.
Fremeuille, regente de uma orchestra e tio de Heitor......	Raymundo.
Outros estudantes.	

A scena passa-se em Paris em 1840.

Começará ás 8 horas.

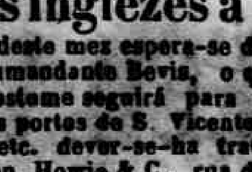
Avisos maritimos.

Pará.

O patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, segue com brevidade por ter parte do carregamento arranjado ; para o que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

Para o Aracaty

segue brevemente o hiate «Exalação», recebe carga e passageiros ; a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.



REAL COMPANHIA DE

Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa : para passagens etc. dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas pelo frete usual, ou uma hora antes pagando um patacão além do mesmo.

COMPANHIA DAS

Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. a tratar na agencia.

BAHIA.

O patacho nacional «Dous Amigos», capitão [illegible] segue para a Bahia em poucos dias ; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

MUTILADO

— Vende-se o superior brigue americano «Helens», com a lotação de 12,500 arrobas, demanda carregado 8 pés d'agua, este navio é de excellente marcha, esta' forrado de cobre e prompto para seguir a qualquer viagem, para mais informações dirija-se a rua do Vigario n. 2.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA
O
Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

o hiate «Santa Rita», para carga trata-se com Martins & Irmão ou com o mestre Antonio José Alves.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu'. Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 21 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Acaracú.

O vapor «Iguarassú», que tem de sahir para os portos do norte até o Ceará no dia 21 do corrente, tocará no Acaracú para largar qualquer porção de carga que para alli haja, para o que se poderá tratar no escriptorio da mesma companhia no Forte do Mattos.

Lisboa e Porto,

a barca «Flor de S. Simão», vai sahir nestes dias por já ter quasi prompto o seu carregamento, recebe ainda alguma carga para os dous portos, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar,

— Para Maceió ou Pilar, S. Miguel dos Campos, Cururipe ou para o Penedo, freta-se muito em conta, ou recebe-se carga a frete na barcaça «Feliz das Ondas», chegada ultimamente do Penedo, nova e muito veleira, de lote de 50 toneladas: quem quizer fretar ou carregar, dirija-se ao caes do Ramos, armazem n. 4, ou a bordo da mesma, fundeada junto ao caes, a tratar com o mestre e dono João Maria M.

Leilões.

LEILÃO
DE
UM PREDIO

Quinta-feira 12 do corrente as 11 horas em ponto.

Antunes fará leilão no dia acima designado no seu armazem na rua do Imperador n. 73, de uma casa de taipa arruinada situada na rua da Esperança n. 21, na Soledade, tendo a referida casa 30 palmos de frente e 120 a 130 de fundo, com uma excellente cacimba de pedra e cal de muito boa agua, sendo a referida casa de chãos preprios e tendo um oitão de tijolo dobrado e um alicerce na parte de detraz e mais 3,000 tijolos pouco mais ou menos pertencentes a referida casa.

LEILÃO

Quinta-feira 12 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, da renda da casa da rua das Calçadas n. 39, a qual tem duas salas, 4 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba e sahida para maré

Bem como

um carro de 4 rodas que será entregue por todo preço obtido.

LEILÃO
DE
Uma loja de fazendas
NA
Rua do Crespo numero 21.

Segunda feira 16 do corrente.

Antunes autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e a requerimento dos credores de Francisco José Rodrigues Bastos, venderá em leilão a sua loja sita na rua do Crespo n. 21, com todas as fazendas nella existentes: no referido dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Farinha de mandioca.

Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Hyppolito da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 461 saccos com farinha de mandioca, o qual terá lugar no Forte do Mattos armazem do Sr. João Carlos Augusto da Silva defronte do trapiche barão do Livramento, as 11 horas em ponto do mencionado dia.

LEILÃO
DE
Calçado e roupa feita.

Sexta-feira 20 do corrente vendera' o agente Antunes no armazem da rua da Cruz n. 15, um explendido sortimento de calçado como sejam: sapatos de couro de lustre para senhora e homem, borzeguins de bezerro, couro de lustre com sola e sola supposta, assim como um sortimento de roupa feita para homem.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quinta-feira 12 do corrente.

Costa Carvalho continua neste dia em seu armazem na rua do Imperador n. 35, o leilão dos moveis existentes em seu armazem.

Attenção.

Grande leilaõ de mercadorias americanas.

Terça-feira 17 de setembro.
RUA DA CRUZ N. 15.

O agente Antunes fara' leilão no dia acima de uma immensidade de objectos americanos como sejam: secretarias, carteiras, cadeiras de diversos gostos e de balanço, marquezas, riquissimas camas de rica obra de talha, malas, bahus e saccos de viagem, obras de metal principe prateado, sendo apparelhos para cha' e café, galheteiros, copos, campainhas, cestas para fructas e fruteiras, porta licores etc., etc., lindos jarros com bacias etc., de folha, balanças, limpadores de pés, cestas com o necessario para viagem, ricos estojos para barba, cabeçadas com brides, gamarras, chicotes, selins e silhões, candieiros para gaz e azeite, caixinhas de musica, caixas com ferramenta, sabonetes, transparentes para janella, relogios de parede e muitos outros artigos que se torna enfadonho de mencionar, arados, grades, carros de mão e carretãs, carroças, machinas para cortar capim, ditas para descaroçar milho, rebolos e dous carros elegantes e leves com arreios para um e dous cavallos.

LEILÃO
DE
Armação da taberna da praça da Boa-Vista numero n. 16 A.

Quarta-feira 11 do corrente.

O agente Costa Carvalho fará leilão por mandado do Illm. e Exm. Dr. juiz especial do commercio por conta dos Srs. João Antonio Paiva da Fonseca e Antonio Bento Fernandes Braga, da armação com todos seus pertences conforme os mesmo tenham arrematados propria para qualquer pessoa que se queira estabelecer ou algum rapaz principiante pela localidade e o estado da casa, pois tem commodo até para familia, e ser em um dos melhores locaes da Boa-Vista, a qual se entregará pelo maior preço que houver em leilão quarta-feira 11 do corrente ás 10 horas da manhãa na dita taberna na praça da Boa-Vista n. 16 A.

LEILÃO
DE
Farinha de mandioca.

Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 340 saccos com farinha de mandioca, no dia e hora acima mencionado no armazem do Sr. Hemeterio Irmão & C., largo do Forte do Mattos em frente ao armazem do barão do Livramento.

LEILÃO.
Hoje, 11 do corrente.

Augusto C. de Abreu continuará por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado:

Quarta-feira 11

do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO
DE
Uma armação.

Sexta-feira 13 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto, da armação e mais pertences da taberna da rua do Aragão n. 1.

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço interno de uma casa estrangeira: a tratar na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 7.

José Joaquim Pires Soares e Joaquim José de Seixas, agradecem cordialmente a todas as pessoas que por um acto de caridade e religião se dignaram assistir aos ultimos suffragios de sua mui presada consorte e mana D. Leonidas Rosa Pires Soares, e novamente convida-se, para que, por suas bondades assistam á missa do setimo dia, que terá lugar sabbado 14 do corrente ás 7 horas da manhãa na igreja matriz do Corpo Santo, que por isto lhe ficarão summamente reagradecidos.

OFFICINA
DE
Escultura em Marmore.

Caes do Ramos n. 30.

Se fazem pelos preços seguintes:
Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consolos lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 35$.

Letras gravadas douradas ou embutidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.

Pedra para collocar as ditas, cada palmo em quadro a 1$.

Concerta-se alabastro, jaspe e porcelana.

Recebem-se pedras usadas em troca, quer sejam ou não de trastes, ainda mesmo quebradas.

Avisa-se as bellas pernambucanas que na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vende-se ricos sintos prateados dourados e de fitas com fivelas, e tambem se vendem as fivelas soltas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— J. Falque, subdito francez, vai ao Rio de Janeiro, deixando por seus procuradores, sua senhora, o Sr. Antonio Machado Gomes da Silva e Felix Sauvage & C.

VIA FERREA

Convida-se novamente a direcção da estrada de ferro nesta provincia, de mandar encaminhar de tempo em tempo nos domingos pela manhãa as pessoas até a Escada e a noite outra vez ao Recife, pelo preço que se paga ordinariamente ou pela ida ou pela volta. O resultado desta medida sera', que muitas familias se aproveitarão de taes dias, para gozar de um divertimento agradavel, podendo obte-lo com despeza moderada e o grande numero de passageiros recompensara' amplamente a direcção da diminuição do preço e que mostrara' um ensaio, que se espera brevemente.

Pentes de tartaruga e enfeites para cabeça.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos pentes de tartaruga para tranças, ditos para alisar e enfeites de froco, fitas e vidrilhos dos melhores gostos possiveis e por preço commodo.

Só na Nova Esperança.
18.-Rua de Hortas-18.

Justino Pereira Ramos

Partecipa aos seus numerosos freguezes que se acha administrando este novo estabelecimento, e bem assim avisa aos senhores desta praça e aos senhores de engenho e lavradores que se acha com um completo sortimento tendente a molhados. Está resolvido a vender por menos do que outros e do melhor que tem vindo a este mercado, o qual se obriga a aceitar os generos toda a vez que não sejam de boa qualidade,

A SABER:

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 a libra.
Idem dita de 960 a 800 rs. idem.
Idem franceza a 720 rs. a libra e em porção a 640 rs.
Chá hysson primeira qualidade a 2$80 rs. a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2$500.
Ditos de ... a 640 rs. ...
Ditos do Seridó a 640 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas a 1$200.
Chocolate francez a 1$000 a libra, e o páo a 80 rs.
Banha de porco a 520 rs. a libra
Serveja a 400 rs. a garrafa e em porção se fará algum abatimento.
Arroz novo a 3$000 a arroba e a 1$000 a libra.
Champanhe a 2$000 a garrafa.
Gomma de araruta a 80 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Passas a 320 rs. a libra.
Azeite doce a 720 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 320 e 240 rs. a garrafa.
Farinha do reino a 140 rs. a libra.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Conservas das mais novas a 720 rs. o frasco.
Batatas a 60 rs. a libra.
Carne do sertão a 320 rs. a libra.
Chouriças novas a 600 rs. a libra.
Vinho de cajú velho a 640 rs. a garrafa.
Licôr fino a 640 rs. a garrafa.
Macarrão e talherim a 320 rs. a libra.
Bolachinha de araruta a 300 rs. a libra.

E outros muitos generos que se fosse annuncia-los tornar-se-hia enfadonho.

Para o bello madamismo.

Vende-se a indispensavel agua bandoline para facilmente preparar-se os encantadores bandós: na loja do Vapor rua Nova n. 7.

— Pede-se ao Sr. do annuncio que diz ter descontado a um fallido uma letra de 4 ou 5 firmas e no vencimento não pagou, que declare quem foi este fallido que lhe vendeu tal letra, para tirar máo juizo que alguem tem feito dos que se acham falidos sem serem culpados.

Um prejudicado.

TINTA PRETA
COMMERCIAL.

Recommendada pelo seu autor para uso das repartições publicas, commercio, escriptorios etc., etc. Nunca deixa no fundo do tinteiro sedimento algum, conservando-se sempre sem mofo e melhorando todos os dias de sua excellencial condicção. As pennas metalicas não precisam ser limpas, adquirindo com uso dessa tinta uma côr linda, que as preserva da corrupção a que estão sujeitas as empregadas nas outras tintas.

Sua composição é toda nova e de um processo todo chymico, sem substancia alguma empregada nas tintas até agora conhecidas, bem como as galhas, sumagre, tanino, saes de cobre, ferro etc. que tem por fim estragar o papel, e pelo correr dos tempos a mudar de côr e acabar-se. Tem ainda uma vantagem prima, e vem a ser, o não deixar ser atacada ou aniquilada pelos acidos e outras substancias conhecidas.

Vende-se na rua do Queimado n. 6, casa do Sr. Jayme, artista em cabellos, e em S. José, botica do Sr. Torres.

Preço de cada garrafa 1$000, meia dita 500 rs.

LOTERIA

Tendo sido approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia o plano abaixo transcripto para a extracção das loterias o abaixo assignado espera do respeitavel publico pernambucano e fluminense a concurrencia na compra dos bilhetes.

A loteria é a setima parte da quarta do Gymnasio Pernambucano cujos bilhetes se acham a venda na thesouraria das loterias na rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia 18 do corrente no consistorio da igreja de N. S. do Livramento pelas 8 horas da manhãa. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO.

6000 bilhetes a 5$	30:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.	6:000$000
Liquido.	24:000$000

1 Premio de	6:000$	
1 Dito de	3:000$	
1 Dito de	1:000$	
1 Dito de	500$	
4 Ditos de 200$	800$	
8 Ditos de 100$	800$	
20 Ditos de 40$	800$	
50 Ditos de 20$	1:000$	
106 Ditos de 10$	1:060$	
1808 Ditos de 5$	9:040$	
		24:000$000
2000 Premiados.		
4000 Brancos.		
6000 Bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sujeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias 2 de setembro de 1861.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 2 de setembro de 1861.—Nunes Gonçalves.

Conforme. — Francisco Lucio de Castro.

— Vende-se 5 escravos de bonitas figuras, com idade de 11, 16, 20 e 24 annos, todos pardos, sem o menor defeito e por barato preço: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, ou mesmo portugueza que lave, engomme e cozinhe: na rua Nova n. 37, casa de cabelleireiro, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Praia n. 33: a tratar na rua estreita do Rosario n. 7, loja de ourives.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na praça da Independencia n. 38.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta que saiba cozinhar, lavar e engommar para casa de um homem só: na rua da Paz n. 44 A.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1/2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

— Os abaixo assignados fazem publico que o Sr. major José Cesar de Albuquerque, morador em Goianna, lhes é devedor da quantia superior a 16:000$ principal e juros, divida tanto particular, como na maior parte contrahida por a firma Albuquerque & Silva, de que o mesmo Sr. major Albuquerque foi socio, o que o constitue solidariamente responsavel. E porque conste que o mesmo senhor trata de alienar seus bens, os abaixo assignados previnem a quem possa interessar que semelhante alienação é prohibida, e desde ja protestam os annunciantes anullar pelos meios competentes qualquer alienação que efectue o mesmo senhor.

João Pereira Moutinho & C.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois dehaver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto das specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor degarganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção deourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomassecundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Os herdeiros do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima são convidados pela commissão liquidadora para se reunirem quinta-feira 12 do corrente (setembro) para negocio de urgencia e interesse dos credores, as 11 horas da manhãa, na rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, para taberna: no largo do Terço n. 23.

— Precisa-se de um excellente copeiro e de exemplar conducta: na rua do Vigario n. 2.

— L. I. F. Seatou, capitão da barca ingleza *Lima*, tendo arribado neste porto com agoa aberta na sua viagem de Londres para Rougoon e tendo sido o dito navio legalmente condemnado, precisa fretar um navio de primeira classe de 310 toneladas pouco mais ou menos para levar a carga ao supradito porto. Os pretendentes queiram mandar suas propostas ao consulado britanico até quinta-feira 12 do corrente.

Perda.

Na noite do dia 8 de setembro perdeu-se uma luneta de dous vidros com capa de ouro esmaltada, e presume-se ter cahido no theatro de Santa Isabel, por isto recommendamos a companhia dramatica, ou a quem quer que a tenha achado, que querendo restitui-la pode dirigir-se a rua da Mangueira n. 5, que será bem recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma escrava que saiba bem cozinhar e fazer todos os arranjos de casa de familia, paga-se bem, exigindo-se que seja fiel e obediente: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá n. 30, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

— A casa aonde se tingem fazendas, na rua do Hospicio n. 42, tinge-se de preto e todas as cores, lãa, seda, grosdenaple e retroz, com toda perfeição, tambem se limpa o mofo em vestidos de velludo ou grosdenaple, e arma-se em cartões com toda a perfeição: quem quizer poderá avisar na loja do Sr. Sedrim, no largo da rua das Cruzes, loja de calçado, e tambem na loja da Sirgueiro no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

— Dá-se moradia e de comer a uma mulher idosa, que seja de bom comportamento, para estar na companhia de uma senhora viuva, com tanto que se sujeite a fazer as compras de portas á fora, que são muito poucas, não se escolhe cores e nem nacionalidade: a fallar no largo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

— Precisa-se de um criado e um cozinheiro, preferindo-se estrangeiro: no hotel de Apipucos.

— Quem precisar de uma escrava para todo serviço, dirija-se a rua nova de Santa Rita n. 7.

— Uma pessoa com praça no exercito, quer dar um homem por si, mediante um interesse vantajoso, sendo de menos de 40 annos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rangel numero 73.

Casa para alugar.

Um sobrado primeiro andar, muito fresco, na rua Imperial n. 116; a tratar no pateo do Terço n. 141, taberna.

— T. Liddiared e Robert Baillie, subditos britannicos, retiram-se para Inglaterra.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Hermenegildo de Goes, para se lhe entregar uma carta, visto se ignorar sua morada.

— Um rapaz de boa conducta deseja-se empregar em qualquer estabelecimento, tanto nesta praça como para fora, tem pratica do commercio e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Aluga-se a casa de sobrado na povoação do Monteiro, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem commodos para grande familia, cocheira, estribaria, etc.: a tratar com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio, rua do Trapiche numero 14.

— Aluga-se um preto para todo o serviço; na rua do Rangel n. 11.

— Precisa-se de 600$ sobre hypotheca de um moleque que faz todo o serviço de uma casa e algum de rua, cujos serviços serão dados pelos juros; o moleque esteve alugado mensalmente por 15$, e isto muito barato: além da hypotheca da-se mais para maior segurança uma firma de toda confiança: quem quizer fazer dito negocio achará na rua do Encantamento n. 11 com quem tratar, como tambem do tempo preciso que convém esteja feito esse negocio.

— Aluga-se a loja do sobrado cita na rua Imperial n. 162, novamente acabada e com accommodações para grande familia: a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

Feitor.

Precisa-se de um homem que entenda de agricultura, para feitor, que seja diligente, e de bons costumes; paga-se bom ordenado: a tratar na rua da Guia n. 5, com Laurino de Moraes Pinheiro.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Victoriano Correia de Amorim, que mora pouco distante desta praça, e não sabendo o annunciante o lugar em que reside o sobredito Sr. Amorim: roga-se aos senhores que nesta praça o conhecem, façam o favor de informar sua morada, afim de que o annunciante possa saber dirigir-se, podendo mandar-se a noticia á casa do Sr. coronel João José de Gouveia, na rua do Queimado n. 29, sendo negocio de interesse para o mesmo Sr. Amorim.

— Offerece-se um homem para ser empregado em engenho por ter sido sempre sua occupação e ter bastante pratica de serviços; quem precisar, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar e engommar: quem tiver queira dirigir-se á rua do Trapiche Novo n. 12.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua Nova de Santa Rita (frente da ribeira do peixe) n. 19, com sufficiencia para qualquer estabelecimento por maior que elle seja, pode recolher para mais de 6000 barricas, ou de 300 a 400 pipas cheias, e outras tantas vasias, ou outros quesquer volumes na proporção, com a vantagem de ter no fundo trapiche e guindaste, pelo qual pode embarcar e desembarcar aquary com toda a maré: a entender-se com o proprietario Manoel Pereira Lemos no cáes do Ramos n. 10.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinha e que seja boa cozinheira, e para mais algum serviço de casa de familia: na rua da Conceição, sobrado numero 6.

— Precisa-se de um cozinheiro e de um criado, prefere-se estrangeiro: no hotel dos Apipucos.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, de boa conducta, para caixeiro de padaria: no pateo do Terço n. 40.

— Precisa-se de um cozinheiro para uma casa de pouca familia, paga-se bem: quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio n. 82.

— Ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro, precisa-se fallar; na rua Nova n. 7.

— Manoel Gonçalves Ferreira participa a todos os seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de carros de aluguel para a travessa da rua das Flores n. 1.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena á margem do rio Capibaribe, com casa, tendo 2 salas e 9 quartos: quem o pretender, dirija-se ao mesmo lugar, sitio do Barroca, a tratar com João Manoel Rodrigues Valença.

— Aluga-se um escravo para todo o serviço e tambem para carroceiro, do que tem bastante pratica na rua do Livramento n. 22, terceiro andar

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, que tenha pratica de botica, para a cidade da Victoria: a tratar na rua Direita n. 77, ou na botica de Bertholomeo Francisco de Souza.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de taberna: a tratar na rua do Cabugá n. 2 C.

Administrador de engenho.

Offerece-se a quem precisar de administrador de engenho, uma pessoa cabalmente habilitada por já haver se empregado naquelle mister: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 6, onde encontrará com quem tratar.

— Manoel Maria Suniga e Manoel Carpinteiro, subditos hespanhóes, retiram-se para fora da provincia.

Attenção.

Vende-se por commodo preço um rico fiteiro todo envidraçado, com armarios, com 9 palmos de comprimento e 3 1/2 de largura, 1 balcão de volta proprio para qualquer loja de retalho, 2 grandes depositos de folha dobrada proprios para azeite ou oleo, e levam cada um mais de uma pipa; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

Vende-se

uma armação propria para qualquer negocio: os pretendentes queiram dirigir-se a loja onde está assentada a mesma armação: na rua Direita numero 7.

Fazendas baratas.

Vendem-se ricos córtes de phantasia com babados muito bem bordados a $, ricos cortes de cambraia, fazenda inteiramente nova com 2, 3, 4 e 5 babados a 3$ e 3$500, ditos de salpicos a 2$ com 10 covados, peças de cambraia a 1$800, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, organdys de lindos gostos a 640 a vara, cortes de cassa franceza com 7 babados a 2$500, luvas de seda a 500 rs. o par, enfeites de cores a 4$, 4$500, 5$500 e 6$, sintos para senhora a 2$500 e 3$, muito ricos, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes, a qual está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Attenção.

Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Iscas para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$600.
Ditos de dita grandes a 3$500.
Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 500 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.
Ditos de mompelas a 320.
Duzia de meias cruas para senhora a 2$400.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700 rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500.
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240.
Groza de botões de louça brancos a 120.
Agua de Lavander muito fina a 640.
Dita frambuzia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lãa para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., e duzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$.

Arroz de casca,

saccas de 32 cuias, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; no armazem da rua da Madre de Deos n. 8.

Feijão amarello

de Lisboa, superior qualidade; vende-se na rua da Madre de Deos n. 8.

— Vende-se uma negra boa cozinheira e optima engommadeira e lavadeira: a tratar na rua do Sebo n. 15, das 7 horas ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Vende-se uma negrinha com 7 para 8 annos de idade; na rua de S. Miguel, nos Afogados, sitio junto a fabrica de sabão, com portão de páo.

— Vende-se um excellente escravo preto, moço: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Attenção.
Magalhães & Mendes

recebeu novo sortimento de fazendas, a ser: lãazinhas muito finas para vestidos a 480 o covado, chitas francezas a 220, 240, 260 e 280 o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs., cassas de salpicos graudos a 200 rs. o covado, sedinhas de quadrinhos muito encorpadas a 640 o covado, ditas a 560, casemiras pretas e de cores a 1$280 o covado, velludo preto muito fino a 3$200 o covado, dito encarnado a 1$200, cortes de colletes de velludo de flores ou palmas a 2$500, ditos de gorgurão a 1$800: na rua da Imperatriz, loja armazenada de quatro portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Oh que pechincha

Na rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18, vendem-se caixinhas douradas com passa, o melhor que ha neste genero, elegantemente enfeitadas, proprias para mimo, pelo preço de 2$, em porção se fará abatimento, manteiga ingleza perfeitamente flor a 960 a libra, em barris se fará abatimento, de baixo da responsabilidade de não agradando tornar a receber-se, e bem assim dita franceza a 640 rs.

— Compra-se um jogo de gamão, novo ou em meio uso, e que seja completo: quem tiver annuncie.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, sotão com janellas para o oitão, quintal todo murado, cacimba, e optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Offerece-se para cozinheiro, de que tem conhecimento, um estrangeiro, o qual entende de copeiro, e tambem de caixeiro, e está prompto a qualquer destas occupações: na rua dos Guararapes n. 24.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do becco Largo n. 1 A, com commodos para grande familia, concertado e pintado de novo: a tratar na mesma rua, taberna n. 2.

Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de um cozinheiro e de uma engommadeira.

— Aluga-se um sala com um quarto no primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 18.

— Alfred Lass, Henry Headly, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4, proprio para escriptorio; a tratar no armazem da mesma.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, que tem com abundancia, e é muito carinhosa para meninos, quem precisar dirija-se á rua do Crespo loja n. 20 de Adriano & Castro.

— Vende-se uma taberna sita na rua Direita n. 13 bastante afreguezada: quem pretender comprar dirija-se á mesma taberna que achará com quem tratar.

— Ao academico Francisco Barbosa Cordeiro, precisa-se fallar: na rua Nova n. 7.

MUTILADO

23 Rua da Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento
Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.
Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas franceczas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 740 rs. a libra, em caixa a 720 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em latas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em latas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500:
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas franceczas a 640 rs. a lata.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra:
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba:
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e também se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	[illegible]	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	2$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	2$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
		Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de [illegible] horisontaes, 100$, [illegible]	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata [illegible], patente horisontaes	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, [illegible] e anneis	[illegible]
Ditos de casimira preta e de cores, lisos e bordados, 9$, [illegible], 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Casas para alugar.

Arrenda-se uma casa nova, com commodos para familia, agua de beber e fructeiras: no Monguinho principio da estrada dos Afflictos. Tambem aluga-se outra casa com grandes commodos e cocheira para carro, boa estribaria e sanzala, sito na Capunga Nova, rua das Pernambucanas, confronte o Sr. Dr. Pereira do Carmo: a tratar no sitio do Chora Meninos, na capellinha.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para todo serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda n. 54.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista, sobrado de um andar n. 80, tem-se uma carta para Leopoldina da Silva Lisboa, vinda de Maceió.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em uma distilação em um engenho distante da praça, convindo de preferencia áquelle que tenha alguma pratica de distilar: quem pretender, dirija-se a rua de Apollo n. 35, primeiro andar.

— Aluga-se um grande sitio com muito boa casa, muito perto da cidade, tambem se aluga um segundo andar e sotão para grande familia, tambem se vendem caibros, enxamés, mãos travessos e trsves, mais barato do que em outra qualquer parte: na serraria de José Hygino de Miranda.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.

Na rua Nova n. 20 a 24.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se re... As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

MANTEIGA INGLEZA.

A mais fina e nova que se pode desejar neste genero, a 1$000 a libra tanto em porção como a retalho, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

CHA HYSSON.

O melhor que se pode desejar em artigo chá a 2$600, 2$800 e 3$000 a libra, afiança-se qualquer uma das qulidades.

CHOCOLATE.

Francez, inglez, portuguez, a 1$200 a libra, vende-se no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

QUEIJO PRATO.

Chegados no ultima paquete a 640 rs. a libra, e sendo inteiro a 600 rs. a libra, affiança-se a superior qualidade.

QUEIJOS FLAMENGOS.

Os mais frescaes que ha no mercado por serem vindos no ultimo paquete a 2$800 cada um.

QUEIJO SUISSO.

O melhor que se póde desejar na qualidade deste queijo a 600 rs. a libra, e sendo porção a 500 rs.

VINHOS.

Em pipa de Lisboa, Porto e Figueira a 4$ a canada de 500 a 600 rs. em garrafa.

VINHOS ENGARRAFADOS.

Porto, Duque do Porto, jenuino Carcavellos, Nector, Madeira, Feitoria, Cheres, Bordeaux a 1$200 a garrafa e 13$ a duzia. Unicamente no progressivo e progressista no largo do Carmo e rua das Cruzes.

DOCE DA CASCA DE GOIABA

um dos melhores doces que ha em relação ao tempo a 800 e 1$200 o caixão.

LATAS COM FRUTAS

de todas as qualidades que ha em Portugal o mais bem arranjado que temos tido no mercado a 800 e 1$000.

ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS

o que se pode desejar em bom neste genero, pela sua preparação e qualidade a 800 rs. a lata.

VINAGRE PURO DE LISBOA

a 240 a garafa e 1$850 a canada afiança-se ser de Lisboa e de superior qualidade tambem branco por 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

COMINHOS E ERVA DOCE

os mais novos que temos no mercado, e mesmo nunca os houve melhores a 400 rs. a libra de erva doce e 800 rs. os cominhos.

SEVADINHA DE FRANÇA E SAGÚ

a mais nova que se pode desejar a 180 rs. a libra de sevadinha e 280 rs. o sagú.

LATAS COM DOCE DE ALPERCE

o melhor que se pode desejar, a 1$100 a lata, tambem marmelada dos melhores fabricantes de Lisboa a 1$800 a lata, e peras a 1,280 rs. a libra.

alem dos generos acima encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados.

N.B. Os generos acima vendidos em nossos armazens levarão o destentivo dos mesmos.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro,

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando elle, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado com immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se uma casa em Beberibe; a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar cosida para fóra por preço razoavel.

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso sacca sobre Portugal pelo proximo paquete inglez.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 8, primeiro andar, continuá-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casequinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Cheguem
BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 30 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lãa e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraia de côr muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., cambraias de seda de cores enfeitada a 540 rs., ditas de forro de oito varas a peça a 1$600, e outras muitas fazendas de barato preço.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Machinas para descaroçar algodão.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, rua da Cruz n. 4, participam aos agricultores de algodão que elles acabam de receber MACHINAS PARA DESCAROÇAR E LIMPAR O ALGODAO'. Estas machinas teem as seguintes vantagens: descaroçam com uma rapidez incrivel, não quebram a semente nem cortão o fio do algodão, e limpam-o de toda e qualquer impureza, augmentando assim o valor consideravelmente. A machina é mui facil a manejar, e só a rapidez com que descaroça vale fazer-se a despeza da compra.

Instrumentos para agricultura.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR O MILHO, trabalham com uma pessoa e descaroçam as espigas instantaneamente sem quebrar o milho. MACHINAS PARA CORTAR CAPIM; cortam com presteza e capim ao tamanho de uma pollegada e teem a vantagem de não deixar retraço.

FACAS feitas expressamente para cortar cana. ARADOS, GRADES, BOMBAS para regar capim, hortas, etc., etc., bombas para cacimbas.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua do Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

Attenção.

Aluga-se a padaria da rua Imperial n. 190: a tratar com Narciso José da Costa Pereira, no largo do Carmo, das 7 ás 9 horas da manhãa e do meio dia as 2 horas da tarde.

Vocal e instrumental.

MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA dá lições de musica por casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, procure na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42, ou no arsenal de guerra.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Os armazens da rua da Lapa n. 13, e rua do Costa n. 10, recebem generos para recolherem por menos de que costumam receber outros: quem pretender, dirija-se ao n. 13, que achará com quem tratar; assim como se aluga um dos mesmos armazens.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . 2$50 ditos.
Primeira classe . . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 21: a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Joias.

Serafim & Irmão, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, scientificam a todos os seus freguezes amigos, que por terem grande sortimento de novas e delicadas obras de ouro, continuam a vender o mais em conta possivel, e se responsabilisam pelas qualidades do ouro, prata, diamantes, brilhantes, mencionando ditas qualidades em uma conta impressa que costumam passar: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo obras por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram nem teem pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Aluga-se

uma loja com armação, propria para qualquer estabelecimento na rua Direita n. 87: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

Compras.

— Compra-se um carro e um boi: na rua da Florentina, casa da esquina n. 2.

Compra-se

ouro nacional em moeda: na praça da Independencia n. 22.

Vendas.

— Na travessa do Arsenal de Guerra, taberna n. 1 a 3, vendem-se os seguintes objectos abaixo declarados, pelos diminutos preços, a saber:

Uma porção de cabos de linho já servidos proprio para navio.
1 ferro e corrente idem idem.
Uma porção de cavernas de sicupira para barcaça.
Uma porção de cal branca muito alva.

Qualquer pretendente pode dirigir-se á mesma taberna a qualquer hora, que achará com quem tratar.

Azeite e farelo

Vende-se azeite de coco a 440 a garrafa, farelo a 2$600 a sacca, gomma a 80 rs. a libra; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Negra.

Vende-se uma negra que engomma e cozinha bem: na rua Direita n. 35.

Fio de algodão da Bahia.

Continúa o deposito do mesmo no escriptorio de Marques, Barros & C.; esta fazenda vende-se mais barata para liquidar-se conta de venda.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se um escravo bom, proprio para serviço de campo.

Attenção.

Na rua Direita n. 32, vende-se carne do sertão a 320 a libra, champanhe a 1$ a garrafa, queijo do sertão a 560, presunto a 500 rs., batatas a 60 rs. a libra, toucinho a 320 a libra, vinho Figueira a 500 rs. a garrafa, [illegible] a [illegible], genebra diamante a 500 rs. a garrafa, todos os mais generos se vende em conta.

— Vende-se carne do sertão muito gorda a 320 a libra, linguiças de dito a 320 a libra, vinho, a garrafa a 440, em canada a [illegible]; no Recife, rua da Senzala Velha, taberna n. 102, esquina do becco Largo.

Manteiga ingleza flor a 1,000 rs. a libra.

Franceza a 640 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Leão de ouro.

Na loja do leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 C, recebeu ultimamente chegado de Paris, os mais modernos, enfeites para cabeça de senhora, assim como tambem um rico sortimento de cascarrilhas dos mais modernos gostos e diversas cores, e tambem riquissimos cintos de gorgurão com fivelas de aço dos melhores que tem apparecido, e só na loja do leão de ouro de José Gonçalves da Silva Raposo está queimando por todo preço.

— Vende-se uma negrinha de 9 a 10 annos, e um moleque de 10 a 11 annos: na travessa do Veras n. 15, das 3 horas da tarde ás 6.

— Vendem-se 6 ovelhas e 1 carneiro, feitos ao pasto: no sitio cortume, nos Afogados, ou na rua Nova n. 18.

— Vende-se um muito bom relogio de parede, patente inglez, proprio para alguma igreja por ser muito bom regulador: a tratar na rua do Padre Floriano n. 63.

A' PRIMAVERA.

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS DE

Fonseca & Silva

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho de diversos gostos, que a vista se dirá o preço, espelhos dourados a 800 rs. a duzia, pentes para trança a 1$400 a duzia, caixas de raiz a 1$400 a duzia, fitas de linho branco a 440 rs. o maço, fivelas douradas para calça a 640 rs. a duzia, pentes de tartaruga virados a 5$ cada um, botões para calça pequenos a a 160 rs. a groza, argolas douradas a 1$500 a duzia, botões para punhos duzia de pares a 3$, ditos para casaveques a 240 rs. a duzia, grampos enfeitados a 480 rs. o par, caixas com apparelhos de bonecas a 1$, 2$ e 3$ cada uma, canivetes de 2 folhas com pequeno toque a 1$200 rs. a duzia, ditos grandes de 2 e 3 folhas a 2$ e 3$, papel amisade a 600 rs. o pacote, meias de todos os tamanhos para meninos a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$, 2$400 e 2$600, pentes de massa virados a 800 rs. cada um, escovas com espelho para cabellos a 800 rs. cada uma, froco grosso a 400 rs. a peça e finos a 240 rs., fitas de velludo de n. 6, 8 e 10 a 1$200 a peça, sabão inglez a 1$600 a duzia, tinteiros com figuras bronzeados a 500 e 800 rs. cada um, chapeos de sol de seda para senhoras e meninas a 3$, essencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes de tartaruga para trança a 3$500 cada um, voltas de coral com dous fios compridos a 2$500 cada uma, ditas de tres fios a 3$, bonecos de choro a 320, 500, 800, 1$ e 1$400 cada um, cadeiras douradas com pomada a 800 e 1$ cada uma, colheres de metal principe para chá a 2$ a duzia, ditas para sopa a 3$500 a duzia, ditas para terrina a 2$ cada uma, caixinhas com pertences para senhoras a 240, 320, 500, 640, 800 e 1$ cada uma, colheres de metal para chá a 320 e 500 rs. a duzia, bahuzinhos com espelhos contendo perfumarias a 3$ cada um, caixinhas de vidro a 2$500, caixas com espelhos e perfumarias, proprias para toilete de senhora a 6$ cada uma, bem como muitos objectos de gosto e outras miudezas por preços commodos.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.

Na loja n. 23.

GURGEL & PERDIGAO'.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno e fasendas para luto.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, lenços de linho e luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca, chapéos, butinas, etc., etc.

Roupa feita.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Completo sortimento de paletots, calças, colletes, camisas para homem, meninos e senhora.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Cintos dourados e enfeites de cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os bonitos cintos dourados com fivelas de novos e delicados moldes, assim como lindos enfeites de gostos novissimos e inteiramente agradaveis, e como é seu costume, está vendendo tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e para desengano é dirigirem-se a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cestinhas de Hamburgo.

Na loja d'aguia de ouro [illegible] Cabugá n. 1 B, [illegible] recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para [illegible], ditas maiores com tampa proprias para compras, [illegible] proprias para costura, ditas proprias para [illegible], ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos mosquitos pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 3$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Maçães e mais Maçães.

Maçães. Maçães.
Maçães. Maçães.
Maçães. Maçães.
Maçães. Maçães.
Maçães. Maçães.

Sodré & C. além do grande deposito que ja tinham deste genero tornaram a receber hontem 4 do corrente 37 caixas com maçães e estão vendendo a caixa por 14$ e o freguez comprando mais de uma se fara' abatimento.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do

PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-te grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Manguitos de filó a 500 rs.

Vende-se manguitos de filó muito bem enfeitados a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja do pavão.

Chitas francezas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas muito finas e largas fazenda de 360 o covado a 200 rs. por ter um pequeno toque de mofo, afiançando-se que sóhe logo que seja lavada a primeira vez: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende-se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Aviso aos fumantes.

Vendem-se na loja de Nabucó & C., na rua Nova n. 2, excellentes cachimbos de espuma do mar, ditos de massa fina, ditos de gesso, fumo caporal para cachimbos, dito americano, dito de Harlebeke, dito em latas, cigarros bota-fogo do Rio de Janeiro, dito de Havana, papel para cigarro, e outros objectos para os fumantes que se vende por preço commodo.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e brim.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

Nova remessa de maçães

Maçães
Maçães
Maçães
Maçães

vendem-se aos centos e a retalho, e em caixas, na rua estreita do Rosario n. 11, deposito de Sodré & C.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhora, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48--Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho do muito acreditado fabricante Edwin Mawatre[illegible] no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcozoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Balões de cordão.

Chegaram a loja da rua da Cadeia, esquina da rua da Madre de Deos, os economicos balões de cordão, que se vendem pelo barato preço de 3$ cada um.

CAIXAS DE VIDROS.

31 — Rua Direita — 31.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraças, em caixas.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Aos cavalleiros.

Continuam a estar á venda os verdadeiros couros de bode cabelludos, grandes, proprios para mantas, ultimamente chegados da Europa: na loja de selleiro, rua larga do Rosario n. 28.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa fieará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americano se machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Attenção

Malas, saccos de viagem, selins e silhões e relogios para algibeira patente.

No leilão que vai ter lugar terça-feira 17 do corrente na rua da Cruz n. 15, se vendera' sem reserva de preço um lindissimo e variado sortimento dos artigos supra mencionados, para os quaes se chama a attenção dos compradores e desde ja podem ser examinados.

Sintos e enfeites dourados

e de outras muitas qualidades que se vende por menos que em outra qualquer parte: na loja da rua do Crespo n. A, de Leandro & Miranda.

Vende-se uma armação

propria para qualquer negocio: os pretendentes queiram dirigir-se á loja onde está assentada a mesma armação: na rua Direita n. 7.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça pequenos a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tremoço do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

Pechincha

Tasso Irmãos acabam de receber nova porção de chicotes inglezes para carro, cabriolet, montaria e caça. Os Srs. donos de cocheiras teem boa occasião de supprirem-se de bons e baratos chicotes.

Trapiche Barão do Livramento.

Largo da assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender, neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com sebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de solla, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 o sacco.
Farello em saccos grandes por 3$800 o sacco.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:

Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$600 a duzia de talheres: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aprovaltar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade, do que sempre custaram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Maçães novas.

Vendem-se em caixa: no largo do Corpo Santo n. 4.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas para guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma: na loja de Victoria, na rua do Queimado n. 75: junto a loja de cera.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços muirazoaveis

LIQUI-dação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

O bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em padra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO LOW-MOO

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar: a loja está aberta das 6 horas da manhãa até ás 9 da noite.

LOJA DA VICTORIA DE *Fajoses Junior*

Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.

Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.

Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.

Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.

Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.

Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.

Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.

Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.

Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.

Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs a caixa com 50 novellos.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Ditas para armações a 2$600 o maço.

Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.

Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.

Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.

Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.

Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.

Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.

Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.

Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.

Ditos transparentes muito bons a 400 rs.

Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.

Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.

Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.

Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.

Ditas a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.

Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.

Ditos de algodão 240 rs. cada um.

Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.

Franjas de bolotas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.

Ditas de algodão para toalha a 2$000 a peça.

Ditas de linho para [illegible] a 120 rs. a vara.

E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las, [illegible], porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajoses Junior na rua do Queimado n. 75.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de

Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

N. 43

Rua do Amorim

VENDE-SE:

Milho novo, saccas de 3/4 por 4$300.
Dito de meia idade por 3$500.
Dito velho por 3$.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho vende o seguinte:

Cobertas de chita e chineza a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho a 1$900, 3$ e 3$300.

cortes de phantazia.

Lindos cortes de phantazia de seda pelo baratissimo preço de 8$ cada corte.

Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.

Cambraia branca de salpicos grandes para vestido, sendo cada peça a 5$.

Gollinhas bordadas para senhora, muito finas a 2$000.

Sortimento de balões para meninas.

Bramante de linho para lençóes, tendo de largura 10 palmos, pelo preço de 2$ a vara.

Algodão monstro a 480 a vara.

Bramante de algodão a 1$280 a vara.

Cortes de seda de todas as cores, fazenda superior, a preço de 4$, ditos com toque de mofo a 2$000.

Chapeos de sol de seda para meninos e meninas.

Capellas brancas para noiva a 5$.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se globos para candieiros, o bom[illegible] de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. [illegible].

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente emos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, as pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Acaba de chegar

ao novo armazem DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madepolão e de musselina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção.

Francisco II ou a Liberdade da Italia, drama historico em 5 actos por Francisco Gaudencio Sabbas da Costa: acha-se á venda na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, a 1$000 cada exemplar.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do

Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa ander melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Barato.

Espirito de vinho a 2$ a canada, garrafa a 280, canna em garrafas a 240, vinhos muito bons a 560 e 480 a garrafa, Porto a 800 rs., e em canada se faz abatimento, espermacete a 700 rs. a libra, velas de carnauba muito boas a 440 a libra, banha refinada a 480 a libra, em barril se faz abatimento, queijos do vapor a 2$200, dito prato a 560 e a 720, farelo, saccos muito grandes, a 4$, e uma balança decimal muito em conta, azeite [illegible] 2$600: no pateo do Paraiso n. 18, taberna pintada de azul.

Vende-se chapeos de seda e de merinó a Garibaldi para meninos de 2 a 4 annos: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento sempre sortido de todas as qualidades de espiritos, como sejam, licores, tanto finos como mais ordinarios, genebra, aniz, aguardente do reino, espirito de 36 a 40 gráos, o que tudo se vende em porção, e seu preço o mais em conta do que em outra qualquer parte.

É pechincha.

Vendem-se borzeguins para senhoras, de ns. 31, 32, 33 e 34, e em bom estado, a 4$500: na loja da travessa da rua das Cruzes n. 2.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se aprompta habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompta a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Loja de fazendas finas DE *Martinho de Oliveira Borges*

Rua da Cadeia do Rerife n. 40.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia brancos bordados a 30$, ditos ditos de cambraia da Escocia fina sendo toda a saia e fazenda para corpinho bordado, preço 50$.

Ultimos dias de gelo.

Excellentes sorvetes: na rua da Imperatriz n. 3.

Vende-se

um escravo de 18 annos de idade, de bom comportamento: na rua do Queimado n. 11.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58: massa amarella, castanha, prêta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda-se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

LEGITIMO

champagne

de Chateau Laronzière, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um; na praça da Independencia n. 22.

Cintos.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— Vende-se saccos de farinha de mandioca a 2$000, na rua Nova n. 48.

Vende-se

uma casa terrea na rua de Santa Rita n. 21: a tratar na praça da Independencia ns. 23 e 25.

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez, um rico sortimento de vestuarios para meninos de 2 a 6 annos como sejam vestuarios de velludo a puritanos, ditos de gorgurão de seda, ditos de lã e e seda a escosseza, ditos de merinó bordados, ditos de fustão, ditos de musselina, ricos vestidos de seda para meninos, ditos de cachemira bordados, ditos de lã e seda a escosseza, ditos de barege, e um sortimento de vestuarios de brim pardo para meninos a 3$ cada um.

Attenção.

Candeias de estanho economicas, que com uma pequena quantidade de azeite dão luz por uma noite, seu preço 280 rs. cada uma; na rua Direita n. 15.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o[n]de deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barato é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folhados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro .	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). .	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . .	2$000
» » (francezes). . . .	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34. . . .	4$500
» de cores 32, 33, 34. . .	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos. . . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Venda de escravos.

Vende-se uma escrava de meia idade, muito fiel, boa lavadeira, cozinheira, costureira de alfaiate, e tambem engomma alguma cousa. Tambem se vende uma crioulinha, filha da mesma, com 11 a 12 annos, que já cose chão e faz grades perfeitamente, e muito boa para mucamba: a fallar na rua da Aurora, taberna n. 48.

A 120 rs. o papel.

Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Excellente vinho velho de caju'.

Vende-se na rua larga do Rosario (antigo Quarteis) loja n. 22.

Escravos fugidos.

Attenção

100,000 rs.

Dará o abaixo assignado a quem lhe trouxer ao seu armazem na rua da Cruz n. 33, o seu escravo Caetano, de nação Nagô, de 45 annos de idade, de boa altura, pernas finas e de andar ligeiro, cara bexigosa, e pouca barba, fallando atrapalhadamente, e até ás vezes custa-se a entender. Desappareceu desde maio proximo passado da casa de seu ex-senhor, o francez Etienne Chantre, que morou nos Guararapes; costuma andar gaphando, e faz chapéos de palha. Dizem que mora ou vai de vez em quando n'uma casa de pretos africanos, na rua de Santa Rita, onde cria gallinhas, e que se intitula de forro, por conselho de um certo individuo que costuma dar guarida a gente desta laia, e contra o qual se protestará em tempo, se como se presume, lhe tiver dado couto. Talvez a leitura deste annuncio faça com que o tal protector o mande para fóra da cidade; por isso pede-se aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes, prestem attenção aos signaes deste escravo, que talvez tenha sido enganado pelo tal senhor que tanto se interessa por elle.

Recife 9 de setembro de 1861.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— No dia 5 do corrente, pelas 7 horas da noite, fugio da casa de sua senhora (viuva Anacleto) a preta Henriqueta, e pede a mesma senhora aos capitães de campo que a capturem e levem-na ou na casa de sua residencia, na Torre, ou na rua Augusta, sobrado n. 100, e em qualquer desses lugares serão recompensados; esta preta é alta e magra, tem os pés apapagaiados, é muito prosista, levou vestido de chita preta e uma trouxa com roupa.

— Ainda se acha fugido o escravo Cosme, crioulo, idade de 35 annos, estatura regular, testa grande, com falta de dentes na frente, costuma mascar fumo e é dado a bebidas, foi o escravo do Sr. tenente-coronel João Valentim Vilella, tem officio de pedreiro e carapina, tem sido visto na Passagem e suas immediações, porém talvez tenha ido para o engenho Craussú, aonde tem um irmão gemeo chamado Damião, que tambem foi escravo da sogra do mesmo Sr. Vilella, e vendido para o mesmo engenho, elle é muito conhecido; pelo que roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem mais lhe convier, o favor de o prenderem e conduzi-lo ao seu senhor Antonio Leal de Barros, no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que gratificará generosamente

— Fugio no dia 4 do corrente mez o escravo mulato de nome Amaro, representa ter de idade 40 annos, mal encarado, bem fallante, quando anda é com as pernas arquiadas, tem na sobrancelha esquerda uma pequena costura, sabe bastante illudir a qualquer pessoa, levou vestido calça de algodão grosso e camisa, e por dentro uma camisa de meia tambem de algodão, chapéo de palha preto dos que se usa agora, com fita preta larga, apezar que o vestuario pode mudar por ter roupa differente e chapéo do Chille, este mulato foi escravo do fallecido Luiz José de Sá Araujo e depois do Sr. Vicente Fernandes da Costa. Recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães da campo a captura do mesmo escravo, e leva-lo á rua da Moeda n. 5, segundo andar, que serão bem gratificados.

— No dia 19 de Janeiro de 1856 fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, um mulato por nome Jeronymo, idade 30 annos, baixo, espadaúdo, pés pequenos e carnudos, os dedos dos pés curtos, pernas grossas, pouca barba, bom cabello, cor acanellada, quando falla gagueja, é mestre sapateiro e carreiro. Da primeira fugida que fez foi preso em Caruarú, e agora consta andar por alli mesmo e pelos sertões do Penedo; quando fugio levou um poltro rosilho cabano com este ferro CI: quem o apprehender e levar ao referido engenho receberá 100$ de gratificação. O referido mulato intitula-se forro, e consta andar pelos sertões com esse titulo.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acimacitado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

Escrava fugida.

No dia 4 de junho do corrente anno fugio do sitio da viuva de João Ferreira dos Santos, na Passagem da Magdalena, a escrava crioula de nome Ignez, com os seguintes signaes: tem 40 annos de idade, é de estatura regular, tem cor fula, é aleijada de um dedo da mão esquerda, e muito regrista; esta escrava foi propriedade do senhor de engenho Poeta; suppõe-se que ella está occulta em alguma casa sob o titulo de forra, pelo que se protesta contra quem a tiver em seu poder: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e leva-la ao referido sitio, onde receberá a paga de seu trabalho com generosidade.

MUTILADO

Litteratura.

Um amor na Laponia.

A' Sra. condessa Laura Swetkowska.

I

(Continuação.)

Era bastante isto para tranquillisa-lo completamente.

Entretanto não tardou em notar em Norra uma mudança bem propria para sorprendê-lo. A donzella perdeu de repente sua alegria de ave, que se communicava tão facilmente aos outros, que ella semeava por assim dizer em redor de si, e que fazia resoar a visinhança como os écos de uma cantiga prazenteira. Não direi que ella estivesse triste : — a tristeza não é propria do caracter lapão, ainda que ás vezes uma incuravel melancolia nasça n'alma daquelles, que contemplam incessantemente o espectaculo austero das grandes scenas do norte. Ella não tinha além disso chegado á essa phase da paixão, que produz a tristeza nas almas juvenis ; mas estava singularmente preoccupada, e essa preoccupação era visivel, mesmo á um homem menos attento e menos perspicaz do que Nepto. Apenas seria difficil ao joven lapão saber qual era seu verdadeiro objecto.

Os pesares de Norra fallavam pouco : sua dôr era discreta.

Ella não via os dous Suecos : se acaso os encontrava, quasi sempre elles se achavam juntos ; nunca lhes dirigia a palavra ; elles de sua parte não lhe fallavam muito, e não havia em suas maneiras nada que podesse revelar n'um ou n'outro uma secreta preferencia pela donzella.

Entretanto, devemos confessa-lo : as relações entre elles não eram mais como nos primeiros dias : á indifferença, cheia de gracejos em um, e altiva no outro, tinha succedido em ambos uma benevolencia amavel e meiga.

Poucas pessoas na tribu conheciam a lingua sueca ; ninguem a fallava tão bem como Norra. As cartas do governo que os estrangeiros tinham entregue á Peckel recommendavam-lhe que os tratasse com toda a sorte de deferencia, e que obedecesse ás suas requisições. O velho patriarcha dos Kilpis era um politico : sem gostar das pessoas de Stockholmo, esforçava-se ao menos por não descontenta-los mui abertamente ; julgára, pois, não poder ser mais agradavel aos mancebos, do que dando-lhes por interprete sua neta. Norra era quem elle encarregára de todas as communicações officiaes entre os estrangeiros e a tribu ; era ella quem vellava em todas as suas necessidades, e quem transmittia suas ordens aos servos ligados ás suas pessoas : — ella desempenhára estes cuidados com um zelo extremo e uma alegre presteza. Os dous amigos louvaram-se em sua diligencia e em seu zelo.

Norra por sua parte parecia tomar um vivo interesse na tarefa que lhe confiaram. Dir-se-hia que essa actividade nervosa, um pouco febril, que ella não sabia em que empregar, achára finalmente o alimento que lhe convinha, e que ella experimentava uma especie de allivio no emprego de suas faculdades, muito tempo ociosas.

Os suecos por sua parte mostraram-se reconhecidos ainda menos pelo que ella fazia por elles, do que pela maneira porque o fazia ; — vale menos a dadiva do que o modo de da-la. Cada um delles testemunhou-lhe como pôde seu reconhecimento, — Elphege tratando-a com o camaradesco familiar e desembaraço de um artista, Henrick, pelo contrario, testemunhando-lhe uma benevolencia affectuosa e meiga, quasi paternal, que podia parecer singular provindo de um homem tão moço, e dirigindo-se á uma creatura tão bonita.

Norra mostrou-se sensivel á estes respeitos, pelo menos tanto quanto o devia ; divertia-se na tenda daquelles, á quem chamava seus hospedes ; cuidava em tudo para que elles não tivessem cousa alguma, de que se occuparem : — nunca elles tinham sido rodeados de mais defferencias e attenções.

Junto delles, Norra julgava-se na Suecia ; — parecia-lhe ter de repente encontrado outra vez essa boa vida de Stockholmo, que não cessava de chorar comsigo. As mulheres habituam-se, muito mais facilmente que os homens e muito mais promptamente tambem, á certas maneiras, que ellas querem depois achar sempre ao pé de si, que procuram quando não as teem mais, e cuja perda as faz soffrer. A alegria, o ardor, a franqueza e o bom humor de Elphege agradaram muito sem duvida á pequena lapona ; mas a cortezia, a reserva e os delicados respeitos de Henrique tocaram-a ; e se acaso mostrava-se mais cheia de confiança e mais abandonada com um, a reserva contida que mostrava ao outro não era prova de um interesse menos sincero e menos vivo.

Por ventura os dous rapazes enganaram-se ? — E' o que até aqui nada viera confirmar nem desmentir, nem em sua conducta, nem em suas palavras.

Porém nada é variavel como o coração de uma mulher ! A' presteza, á actividade, á alegria dos primeiros dias, succedeu em breve não sei que vaga inquietação, depois... tristezas passageiras, e abatimentos subitos. Era justamente o estado, em que ella se achára alguns annos antes, no momento de sua volta da Suecia.

Nepto tinha muito interesse em observar sua prima para deixar passar uma tal mudança. Não pôde unicamente descobrir-lhe a causa, que Norra mesmo fazia por dissimular. Reduzido á simples conjecturas, que nada vinha confirmar, nem destruir, elle domava seus transportes, açamava sua colera, e segundo a linda expressão do poeta egypcio roia seu coração.

O infeliz vivia pois no meio das mais loucas alternativas de temor e de esperança, ora lisongeando-se de ser amado de Norra, porque sorrira aceitando delle algum novo presente, e dizendo comsigo que ella nem amava, nem amaria nunca a algum outro. Outras vezes pelo contrario, vendo-a mais pensativa, perguntava á [illegible] não tinha [illegible] redobravam seu [illegible] de uma vingança terrivel.

Esta excitação dolorosa e incommoda não era propria para acalmar o que havia de [illegible] e selvagem na alma ardente de Nepto ; ella exasperava antes sua espantosa energia.

Nepto sempre exagerára as qualidades e tambem os defeitos de sua raça. Mais que nenhum de seus companheiros elle sentia agora a necessidade de affastar-se, de ir sempre mais longe, fugindo até da apparencia de um embaraço ou de um constrangimento insupportavel á seu humor indomito. O lapão ama naturalmente a independencia ; elle necessita do deserto livre e do vasto espaço, onde possa errar sem impecilio, tangendo seus rebanhos, seguido de sua mulher e de seus filhos. Parece que elle tem prazer em perder-se, — elle, tão pequeno, em um paiz tão grande ! Nunca se sabe onde elle está ; — amanhã não estará onde estava hontem ; ás vezes apresenta-se á vós quando não o esperaes ; muitas vezes é preciso procura-lo muito tempo para o encontrar.

Ordinariamente um certo numero de familias, reunidas entre si por laços de uma antiga e commum origem, aglomeram-se voluntariamente, formam especies de *clans*, cujo pequeno povo associa seus destinos. E' a tribu nomada, que vae, vem, percorrendo á seu bel-prazer o immenso espaço desde o cabo Norte até o golpho de Bothnia, desde as fronteiras da Finlandia russa até os pantanos de Drontheim e de Lavanger.

Mas se a tribu é viajora, o individuo não o é. Nada é mais raro do que uma excurção isoladamente emprehendida por um lapão só ; elles comprehendem que a união faz a força ; sentem que necessitam uns dos outros, e evitam separar-se.

Causou pois á todos uma admiração immensa, quando viram Nepto fazer de repente ausencias longas ; o mancebo tomou habitos, que ninguem tinha em redor de si, e que pareciam completamente estranhos aos homens de sua raça. Muitas vezes pondo a espingarda ao hombro, mettendo em seu sacco uma provisão de peixe secco e uma cabaça d'aguardente, assobiava por seu cão, e sem dizer nada, sahia do campo ao romper do dia. Passava-se ás vezes uma semana inteira sem saber noticias suas.

E' verdade que de tempos á tempos os pastores, que guardavam as rennas nos pastos da montanha, affirmavam ter visto lá em cima, deslisando-se por entre os rochedos uma forma inapercebivel, que parecia-se vagamente com Nepto. De tempos á tempos tambem vira-se o focinho negro de um cão em tudo semelhante ao do affouto caçador. Ainda que o chamassem, elle fugia logo, não menos selvagem que seu senhor e desapparecia sem que se houvesse nunca ouvido sua voz.

As chegadas de Nepto eram tão subitas como suas partidas tinham sido bruscas, e era egualmente difficil saber porque elle se ia embora e porque voltava : — não tinha confidentes, e poucos homens levaram mais longe a discripção. Seu avô, o velho Peckel aprazia-se algumas vezes a censura-lo. Nepto e seu cão, dizia elle, não pronunciam quatro palavras por anno !

As mais das vezes a caça era o pretexto, ou ao menos a desculpa dessas longas ausencias, que tornavam-se cada vez mais frequentes. Com effeito, era raro que elle voltasse das grandes lagoas ou das florestas profundas sem trazer o despojo de um *jarf* (1), de uma raposa, de cinco ou seis martas, ou de uma duzia de esquilos, que sua bala, sempre certa, ferira sempre na cabeça para não prejudicar a pelle preciosa.

Muitas vezes, de volta, Nepto parecia mais calmo. Essa agitação nervosa, essa inquietação sombria, esse tormento febril, que nunca o abandonavam de todo, applacavam ao menos um pouco, e, até que uma nova tempestade viesse accommette-lo, elle parecia inteiramente tranquillo. Outras vezes, pelo contrario, estava fóra apenas um ou dous dias ; voltava sem ter morto cousa alguma, e estava mais sombrio e feroz que nunca ; seu cão, timido, com a cauda baixa, com o focinho em terra, caminhava sobre seus passos. Se nesses momentos via a donzella no limiar de sua tenda, passava rapidamente junto della, sem lhe dirigir uma palavra, entretanto que seu cão, menos altivo, voltava para ella o reflexo humido de seus grandes olhos tristes, que pareciam dizer-lhe : « Por que causas tanta magua á meu senhor ? »

Em breve Nepto sahio menos ainda ; nunca suas ausencias prolongaram-se por mais de um dia ; elle partia de manhã, mas, como se quizesse advertir incessantemente de sua presença os membros da tribu, dava tiros todo o dia, que não custavam a vida á ninguem, e que não tinham em seu pensamento outro effeito, que não fosse fazer saber aquelles, que tentassem esquece-lo, que elle ahi estava.

O velho Peckel estava longe de approvar este genero de vida, tão differente do seu : o avô de Nepto desde muito que passara a edade das loucuras amorosas, e além disso nunca sacrificara muito á deusa Sarakka, que preside entre os lapões as ternas fraquezas do coração : era o que se chama um homem serio e positivo ;—trabalhador quando era necessario, fino mercador, e que parecia atormentado dessa sêde de ter, da qual os homens ainda não acharam os meios de se livrar, e que se encarniça com egual crueldade sob os raios torridos do equador e sob os gelos do pólo. Elle ia em pessoa levar suas rennas ás feiras da Suecia e da Noruega ; vellava os trabalhos das mulheres de sua tenda, que teciam para elle estofos grosseiros, porem solidos e quentes, e os dos homens, que preparavam as pelles e os couros ; á pesar de sua edade avançada, organisava caçadas de ursos, ás quaes levava os rapazes, e dirigia ainda suas numerosas pescarias, que lhe rendiam, além de uma subsistencia segura e abundante, muitos lucros ligeiros, quando os mercadores chegavam com suas provisões de farinha e licores fermentados.

Bem se comprehende que, [illegible] de um tal homem a conducta de Nepto devia parecer [illegible] ; em sua dupla qualidade de avô e de chefe da tribu usou alternativamente da autoridade e da influencia para fazer seu neto mudar de vida.

Mas as exhortações e as supplicas pareciam egualmente impotentes sobre essa alma de bronze, immutavel e obstinada em seus mudos designios.

A carteira do jovem lapão não valia sem duvida a do Sr. de Rothschild, e sua firma não teria grande credito mesmo no banco de Drontheim. Mas o que faz a verdadeira fortuna não é acaso a justa relação dos meios e das necessidades ? A' este respeito Nepto era trez a quatro vezes millionario ! Orphão como Norra, elle herdara de seu pae vastas tendas guarnecidas de moveis, que faziam sorrir a um camponez da Normandia, mas que debaixo do 70° grau de latitude não era nada menos que uma verdadeira fortuna. Seus dous rebanhos de rennas, que seu avô tinha mui habilmente administrado, tinham crescido e multiplicado conforme a antiga lei do Genesis, e agora bastavam com abundancia para todas as necessidades de sua vida, sem que lhe fosse de mister occupar-se disso. A renna é talvez de todos os animaes o que menos cuidado exige.

No estio ella encontra pasto por toda a parte, —acha-o nas arvores, arranca-o nos rochedos ; no inverno, com um instincto maravilhoso, descobre-o sob a neve e vai busca-lo á profundidade incrivel, cavando com as pontas. E' esta facilidade mesmo de uma vida, que se arranja de alguma sorte sosinha, e sem que ninguem se incommode com ella, que torna o lapão tão preguiçoso. De que serve trabalhar quando tudo vos chega á proposito, e quando não tendes de alguma sorte mais do que o trabalho de viver ?

Uma só pessoa teria bastante credito sobre Nepto para operar a feliz revolução, que seu avô inutilmente invocava com todas as suas forças. Essa pessoa,—não temos necessidade de dize-lo, —era Norra. Mas Norra, por uma exageração de delicadeza, de que não poderiamos censura-la, recusou-se d'ahi em diante a tomar alguma parte nessa vida, que se lhe offerecêra e que ella não quizera : rejeitava em sua leal franqueza todo o sacrificio, de que Nepto mais tarde poderia fazer para si um direito contra ella, e, determinada a não conceder cousa alguma, estava tambem resolvida a não acceitar mais nada.

Peckel que não comprehendia todas essas subtilezas estava no fundo d'alma assaz discontente com seus dous netos, e não sabia á qual dos dous reprehendesse mais, por que não ignorava que as inexplicaveis recusas da donzella tinham originado os apartamentos do mancebo. Elle disse-o mui claramente á Norra, que se contentou de encolher os hombros respondendo que nada podia fazer.

Vendo que nada conseguia, tomou emfim o partido mais prudente, isto é, abandonou-os á si proprios e deixou as cousas seguirem seu caminho. Devemos dize-lo :—iam muito mal.

V

O velho patriarcha, sem suspeitar ainda a parte que devia attribuir em suas desgraças de familia aos dous jovens suecos, não podera ver com bons olhos a chegada delles á seu campo.

Como todos os perseguidos, como todos os vencidos, os lapões odiam com um odio vigoroso os noruegos e os suecos : elles os odiam e desprezam ; odiam-os por que se conhecem os mais fracos ; desprezam-os por que julgam-se mais nobres e melhores. Esta pretenção á aristocracia é assaz singularmente justificada entre os lapões : elles mostram sobre uma de suas montanhas (o monte Uma), o lugar onde, segundo as tradições nacionaes, parou ha cincoenta seculos depois das diversas peripecias do deluvio a archa, que levava com Noé a fortuna do genero humano. Noé, o antigo avô do genero humano, depois de sua feliz sahida, procreara em primeiro lugar os lapões, que assim seriam o povo mais antigo do mundo renovado. Quando se tem tantos direitos ao mundo ; é duro na verdade obedecer ; entretanto obedece-se : assim o quer a cruel necessidade ; mas obedece-se tremendo, e os fermentos da revolta referverm sempre secretamente em alguma parte. Todavia, sejamos justos, o jugo dos suecos é bastante leve, e jamais se faz sentir cruelmente.

Os lapões são talvez o povo menos governado do mundo. O tributo que pagam á seus senhores é uma especie de capitação, que tem por fim [illegible] que o reconhecimento da soberania da raça e dos direitos da corôa. Isto mesmo é bastante para humilhar e indgnar esses irasciveis homensinhos. Assim, tanto mais felizes se julgam, quanto menos veem seus soberanos.

A chegada de Henrick e de seu companheiro não foi pois saudada pela universal alegria da tribu, que Peckel governava : este calava-se por que era prudente ; mas os velhos companheiros de sua edade lembravam-se e diziam aos outros que nunca um sueco viera ter com elles, que não succedesse logo alguma desgraça.

Elles por tanto nada mais desejavam do que expulsar de seu territorio nossos dous heroes, com ou sem as honras da guerra ; mas lembraram-se á tempo que já uma vez e em egual circumstancia tiveram de se arrependerem de uma conducta imprudente. A Suecia tomára á peito a despeza de seus representantes ; considerára como acto de rebellião os máos tratos, que lhes haviam feito soffrer ; e o negocio tomára grande vulto. Os governadores dos districtos visinhos receberam ordens severas e tomou-se uma vingança estrondosa dos insultos, feitos aos representantes do rei.

Os lapões comprehenderam que não deviam mais declarar-se contra seus senhores, porém, ainda que contido em si mesmos, nem por isso [illegible] vive, e tanto que má vontade. Henrick e seu amigo por tanto viram-se o alvo de uma desconfiança profunda : — soffreram-os, mas não os acceitaram.

Entretanto o jovem official pela reserva de sua conducta, que todos podiam apreciar ; o artista por sua viveza, alegria e bom humor, desarmaram pouco á pouco todas essas colleras injustas, e chegaram mesmo a excitar entre seus hospedes uma especie de benevola sympathia.

De mais, se devemos dizer tudo, viviam bastante á larga, não olhavam para despezas e pagavam dinheiro á vista, cousa admiravel em toda parte, porém cem vezes mais ainda em um paiz onde a moeda corrente é rara e onde noventa e cinco pessoas sobre cem nunca possuiram uma peça de ouro.

O lapão é naturalmente muito amigo dos pequenos lucros ; o ganho que elle pode fazer sobre o estrangeiro é para si duas vezes precioso. E' bastante dizer que a maneira, pela qual nossos heróes tratavam as questões de finanças, brevemente reconciliou comsigo as susceptibilidades da tribu mais ou menos zelosas.

Depois de maldizerem sua vinda, acabaram por temer sua partida. Emfim, havia já quasi tres mezes que elles estavam na tribu, e nem se quer fallavam em deixa-la. Sem terem com isso um prazer desmedido, elles acabaram por se habituar bastante á vida que levavam entre lapões. Elles trabalhavam, pescavam, caçavam, passeiavam, estudavam esses costumes tão novos para elles, e só se enfadavam accidentalmente, nos dias de chuva ou quando estavam muito tempo sem receber noticias de Stockolmo. O que mais lhes faltava, era certamente esse amavel commercio das mulheres, de que certas naturezas teem uma necessidade tão viva, que torna-se como uma das indispensabilidades da vida. Mas entre elles e as creaturas de dous pés, sem pennas e sem barba, que os cercavam, era tão grande a distancia que nem sequer tinham tido o pensamento de transpô-la ; á fallar a verdade em toda a tribu só Norra podia merecer esse nome de mulher, e lembrava de feito as graças, os encantos ou a paixão, que temos o habito de ligar á esse nome.

Se Norra nunca tivesse deixado os desertos da Laponia, teria lhe succedido o mesmo que com as outras, e, á despeito de sua elegancia nativa, de seu espirito e gentileza, ella nunca teria pensado que os hospedes de seu avô fossem homens para si, nem que ella fosse mulher para elles. Mas Norra, como já dissemos, fôra educada em Stockolmo e tinha sobre uma immensidade de cousas idéas, que ordinariamente não entram na cabeça de uma lapona. Tinham-lhe aberto os olhos ; tinham-lhe deixado ver tudo quanto ella valia ; comprehendera que não ha nacionalidade para uma moça, a qual tem sempre um lugar em toda a parte onde se ama....

A chegada subita, inesperada, dos dous Suecos foi um grande acontecimento, ou, para melhor dizermos, o unico acontecimento dessa vida calma, monotona e devorada pelo cruel enfado. Ao primeiro relance, vendo Henrick, ella reconheceu seu senhor :—era seu destino que se cumpria ; antes de saber se elle quereria, ella lhe dava seu coração, ou, para melhor dizer-mos, era seu coração que caminhava para elle e que se dava. E' verdade que ella não o detinha. Henrick era para Norra o idéal muito tempo e inutilmente sonhado ;—esse idéal, que se encontra no fundo d'alma das donzellas, como perola no fundo dos mares.

Esta pode ahi ficar muito tempo, e para sempre, sem que o affouto pescador a traga á praia e a faça brilhar aos olhos ; mas, porque é desconhecido, tem acaso menos preço ? Henrick appareceu á Norra, semelhante á esses formosos principes, filhos das fadas e dos genios, que veem não se sabe d'onde para consolar e libertar as lindas heroinas, abandonadas ou captivas.

Nunca essa fascinação exercida pelos feiticeiros e tão bem pintada nos contos do poetico Oriente, tinham-se realisado mais completamente. Se elle abria a bocca, eram flôres e pedrarias que cahiam-lhe dos labios ; se a olhava, a luz de seus olhos esclarecia tudo em derredor della ; se elle estendia a mão, era para segura-la e leva-la comsigo, bem longe, á um reino lindo. Ninguem poderia jámais saber tudo que ha de poesia no coração de uma mulher que ama pela vez primeira. Os thesouros de Golgonda e de Haiderabad empallidecem á par dos de sua imaginação. Foi como um desabrochar subito de todas as flôres contidas em germens e em botões em sua alma ingenua. Como devia a realidade esmagar esse schismar idéal ? Ah ! esta velha historia, sempre a mesma apezar de suas variações, [illegible] vez contada.

A alma, para a nossa pequena lapona, valia muito mais que tudo, e em comparação do que se adevinhava o que se via não era nada. Ella já tinha esquecido muito do que aprendera em Stokholmo ; mas de sua brilhante educação ao menos lhe ficára um certo torneio de espirito poetico, e, com um gosto mais exquisito, esse tacto femenino, que se aprende como o mais, e que ninguem na Laponia nunca lhe teria ensinado. Mas, graças á Deus, ella voltára do estrangeiro bastante cedo para não deixar ahi essa flor de mocidade e ingenuidade, que hoje só desabrocha na solidão, e que nada substitue uma vez colhida. Assim, collocada nos confins do bem e do mal, sabendo já muito, ignorando ainda bastante, Norra devia ter um encanto profundo e uma attracção irresistivel para um observador algum tanto delicado do merito das mulheres.

Talvez que, apezar de sua sincera modestia, a amavel menina tivesse como que uma vaga consciencia do thesouro de ternura e de paixão, que Deus lhe depositára no seio ; talvez que tambem sua altiva e recta natureza julgasse assaz severamente os homens, que a cercavam, para capacitar-se que nenhum era capaz de comprehende-la, nem digno de possui-la.

A paixão de Nepto, originada do desejo e da vaidade, egoista como o são muitas vezes, ah ! as paixões dos homens, nada tinha que podesse lisongear muito uma natureza como a sua.

Talvez agora se comprehenda o effeito, que devêra ter produzido a chegada de Henrick sobre esse coração de dezeseis annos, cheio de perturbação, e vivendo como tantas donzellas, na esperança do desconhecido !

Henrick devia agradar á uma alma joven e romantica, ainda ignorante da vida.

Steinborg era com effeito um dos modelos mais perfeitos dessa raça sueca, que passará como o typo acabado da belleza do norte ; elle tinha a tez alva e delicada de uma mulher ; uma estatura elevada, esbelta e flexivel ; olhos como d'aguia marinha, ora de um azul carregado, ora de um verde de reflexos d'ouro. Via-se bem que um tal homem devia ter nascido na commodidade da vida rica, tudo nelle annunciava os habitos de elegancia nativa, e suas menores acções revelavam esse deleixo desdenhoso e soberbo, e essa superioridade, que ostenta audaciosamente a consciencia de si, que nunca deixa de attrahir as mulheres.

Não são sempre as mulheres algum tanto victimas de seus olhos, bem como de seu coração ?

Se a felicidade foi grande, durou pouco e a illusão dissipou-se em breve.

Norra comprehendeu logo onde devia um tal amor leva-la, um amor sem futuro e sem esperança ; mas nem por isso deixou de caminhar menos resolutamente e com uma especie de resignação diante do que ella chamava seu destino. Não sabia fazer as cousas sem leva-las ao cabo : logo que persuadio-se que devia amar a Henrick amou-o como se deve amar, com toda sua alma e com todas as suas forças.

Mas como a mulher sempre é mulher, isto é, cheia de pudica reserva no principio de todo o amor verdadeiro, ella encerrou em seu coração o segredo de sua ternura com um cuidado tão cioso, que aquelle mesmo de que della era o objecto, devia por longo tempo ignora-la.

Henrick por sua parte não ficava insensivel ás amaveis qualidades de Norra : ligava-se á ella pouco á pouco ; mas essa união em vez de causar á donzella os prazeres profundos do amor correspondido, era-lhe amarga como uma decepção. Com effeito, ella bem via que a affeição de Henrick tinha alguma cousa de protectora e por assim dizer de paternal, que não era precisamente o que ella desejára nelle encontrar.

Quando Henrick a via indo e vindo em redor delle, na tenda, pegando-lhe nos livros, arrumando seus papeis ; quando pela manhãa ella vinha trazer-lhe um bouquet de flores das montanhas, ainda humidas do orvalho, elle dava-lhe em troca um olhar terno, um agradecimento affectuoso ; mas não eram as palavras, nem o olhar, nem a ternura do amante.

A pobre Norra era emfim bem facil de enganar, ou antes, tinha um prazer secreto em deixar-se illudir. Era della que seria verdade dizer-se que facilmente nos persuadimos do que desejamos e acreditamos de bom grado no que esperamos : as menores attenções do joven official eram por ella interpretadas no sentido mais favoravel ao erro, que lhe era caro.

Convém dizê-lo, Norra não deixava de ter uma desculpa para esse erro, do qual nada devia desengana-la. Vivendo no meio de homens assaz grosseiros, perfeitamente estranhos á todos os requintes da civilisação e á todas as delicadezas da galanteria, e cuja primeira palavra, dirigida á uma mulher, era um pedido em casamento, não era de admirar que a polidez, os respeitos e attenções de um homem bem educado, tivessem sobre ella uma influencia, contra a qual uma parisiense ter-se-hia precavido bem differentemente. Tudo é relativo e os juizos absolutos são quasi sempre falsos.

Ah ! se algum acaso, que eu não ousaria desejar-lhe, fizesse cahir á seus olhos uma carta, que Henrick mandára para Stockholmo, na mesma manhãa do dia em que esta historia começa, a pobre menina teria comprehendido sufficientemente quanto eram vãas suas esperanças.

« Tu me perguntas, cara Edwina, — escrevia Henrick,—como passo na Laponia : tão bem, meu coração, como posso estar á trezentas leguas de ti. Sem ti, bella, Paris ou Kautokeino, é para mim o mesmo ! A gente do paiz é selvagem de muito más intenções ; para dizer tudo, são astutos velhacos, dos quaes se deve sempre desconfiar,—ávidos como lobos e sagazes como raposas ; só lhes falta a força para serem perigosos. Graças á Deus, não temos medo delles : começamos mostrando-lhes os dentes quando chegamos, e, depois, achamo-los mansos como cordeiros e macios como luvas. Elles sabem que temos por nós a policia do bailio, e [illegible] que isto os ajuda a se conservarem socegados. Não temas pois nada por mim, cara amada. Além disso, Elphege me vêlla como um cão de guarda. Eu o ajudo um pouco neste trabalho : é de mister que eu cuide em mim, porquanto tu me amas ! Trabalho tanto quanto são compridos os dias, e podes estar certa que neste paiz isto não é dizer pouco ; desde que estamos na Laponia o sol ainda não teve tempo de se pôr. Meus affazeres não são dos mais faceis ; porém meu pensamento me anima e não os considero superiores, ás minhas forças. Se eu for bem succedido cumpro minha palavra á respeito daquillo que tu sabes ; teu pai só espera isto para me chamar seu filho. Consegui-lo-hei ! Não me deseja pois coragem ;—eu a tenho ; deseja-me somente que tu ames-me sempre e que eu em breve vá ter comtigo.

« Elphege passa bem ; elle beija-te as mãos, e pretende que se enfada tanto por pão te ver como por não comer mais pão. Entretanto não nos lastima por esta ultima particularidade, por que, á excepção disso, passamos bem. Tratam bem de nos por causa de nosso dinheiro.

« Ha entre estes brutos uma especie de fadasinha, gorda como o punho da mão : é certamente uma das mais singulares e das mais lindas miniaturas de mulher, que se possam encontrar ; boa ama emfim, e a unica aqui que quer algum bem á teu pobre amante. Ella vae, vem, se agita e gira em torno de nós como um verdadeiro fogo fatuo. Ella se parece bastante com as lindas bonecas, que se veem nas proximidades do Natal nas lojas da praça *Brunkbergs Tog* acrescenta que ella tem um vestuario que só tem semelhantes nas operas. Tudo isto não impede que a pequena feiticeira, — por que parece que ella diz a *buena-dicha*, e tem cem vezes mais talento do que seria preciso á seu avô para fazer-se assaz pelo carrasco, — isto não impede, digo, que ella seja uma pessoa excellente, que nos trata o melhor que é possivel, e de quem estamos muito satisfeitos, Elphege e eu. Os artistas são homens tão singulares, que eu não juraria que nosso amigo não tenha na cabeça por essa creaturinha um grão de alguma cousa que bem poder-se-hia chamar amor. Que queres ? Todos não podem amar como eu a mais linda moça de Stockholmo. Remetto para teu album um retrato dessa pequena Norra, — ella se chama Norra. — Mandar-te-hia a rapariguinha em pessoa, se a posta quizesse encarregar-se della : estou certo que com suas pennas, suas pelles e todos os seus enfeites ella faria furor no Parque e entre os frequentadores do café *Bairn*, e que della fallar-se-hia nos jornaes.

« Adeus, Edwina de brancas mãos ; lastima-me de te amar tanto e de tão longe.

« Henrick ».

VI

Henrick era formoso ; era esta talvez a primeira de suas virtudes : é as vezes a unica qualidade que se requer para um heroe de romance. Sexto filho de um rico industrioso, que tinha capitaes empenhados nas minas de ferro da Suecia, millionario se fosse filho unico, reduzido á porção repartida pela presença de cinco irmãos e tres irmãas, educado em uma abastança, que a Suecia toma por luxo, elle não tinha, como a mor parte dos mancebos deste seculo, senão um fim unico : era chegar quanto antes a uma posição bôa e independente. Depois de servir o Estado, contava servir unicamente a si, e, approveitando a occasião, que se lhe apresentava tão solidamente favoravel, esperava deixar-se levar por ella a fortuna. O talento, que elle teria a occasião de manifestar em seus difficeis estudos na Laponia, seria para elle a melhor de todas as notas [illegible] com os grandes capitalistas, que poderiam [illegible] o futuro confiar-lhe a direcção de seus interesses.

Este programma seriamente fixado em seu cerebro, Henrick estava disposto a segui-lo com uma obstinação e uma firmeza, que nada d'ahi em diante devia desviar do seu fim. Acrescentemos que Henrick encontrara no inverno precedente uma certa Edwina, a quem era dirigida a carta acima, e cujo pae possuia dous ou tres *gaards* na Darlecarlia e uma pedreira de porphyro perto de Elfsdale : Edwina passava por uma das moças mais lindas de Stockholmo.

Elle a amava com tanto maior força, quanto esse amor era rasoavel, quanto o casamento consolidaria sua posição, e quanto sua fortuna e coração se harmonisavam ao mesmo tempo. Faria um casamento de inclinação com uma mulher rica. Não é este o voto secreto dos melhores de entre nós ?

Tal era o heróe de Norra, tal era seu idéal, tal era o homem, em torno do qual iam girar como satellites ao redor de seu planeta, todos os sonhos, toda a paixão, toda a ternura da pobre menina. Essa ternura permaneceu muito tempo silenciosa, e essa paixão muda : as almas jovens são pudicas ! Apenas Norra ousava confessar á si propria um segredo, que sua boca nunca trahiria.

Mil cousas porém fallavam por ella. Ha muito que se disse : ninguem é bem servido senão pelas mãos que amam ! Nunca despota oriental algum teve escrava mais attenta do que a nossa pequena lapona ; ella estudava mil maneiras para tornar a residencia em seu paiz doce e amavel á Henrick e á Elphege, por quanto não lhe era possivel separar um do outro. Sua pequena tenda, collocada nos limites do acampamento d'estio da tribu dos Kilpis, a margem de um regato e ao abrigo de um grande pinheiro, que lhe servia de pilar central, estava provida desses mil objectos, que podem servir a commodidade e bem-estar da vida confortavel. E' verdade que os mancebos tinham-os trazido comsigo da Suecia mas eram as mãos mimosas de Norra, que os tinham disposto com esse gosto verdadeiramente exquisito ; nunca a tenda de um lapão tivera esse ar risonho, aceiado e coquette, que fazia della a morada a mais agradavel, até aos olhos dos proprios suecos. Quando nella entraram, depois de uma longa excursão no dia posterior ao de sua chegada, achando-a tão perfeitamente arrumada, cada cousa em seu lugar, e justamente no lugar que lhe convinha ; quando viram que tinham juncado o solo nú de folhas, e posto flores por toda a parte, ficaram na verdade tocados, dessas amaveis attenções, e Norra ficou recompensada de seu trabalho pelo prazer e sorpresa que viu pintar-se no rosto delles.

— Isto é um palacio !—exclamou Elphege com um tom alegre :—um palacio em um deserto ; é á ti que o devemos, linda princeza !—acrescentou elle voltando-se para Norra.

— Fiz o que pude,—respondeu simplesmente a neta de Peckel.

— Ah ! o teu *que pude* é muito bom,—retorquio Henrick, passando a mão pelo mento de Norra com um gesto familiar.

A donzella abaixou a cabeça e tornou-se pallida.

— E' a tenda mais bonita, que tenho visto,—continuou Henrick, que nem ao menos notára em sua commoção.

— Pois bem !.... procura agradar-te della e ficar aqui muito tempo,—acrescentou ella mais baixo.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Especie de glutão, particular á Laponia.

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

I

(*Continuação.*)

Madama de Wine retirou-se mais tranquilla e fez com que eu promettesse não fallar á Jacques de sua visita e da missão de que me tinha encarregado. A's cinco horas chegou elle, sorrindo, cantando, com todas as apparencias de um homem feliz. Essa alegria, em opposição com a tristeza que me visitava pela manhãa, inquietou-me por madama de Wine. Pareceu-me de máo agouro para o bom exito da minha negociação.

— Pareces-me muito alegre ! disse-lhe eu.

— Com effeito, estou muito contente !

— D'onde vens ?

— Vim de dar um passeio á cavallo.

— E o que vaes fazer esta tarde ?

— Ainda não sei.

— E á noite para onde irás ?

— Para onde fui a noite passada.

— E onde estiveste a noute passada ?

— Perguntas muito.

— Então é verdade o que eu suppuz.

— E o que foi que supposeste ?

— Que estás em termos de enganar á madama de Wine.

— Póde bem ser.

— Não tens razão. Ella te ama.

— Pelo menos julga isso.

— Pois eu tenho certeza.

— Ora verás que não morre por causa da nossa separação.

— Tecionas deixa-la.

— Assim ha de ser necessario.

— Pobre mulher !

— Tens pena della ?

— Tenho.

— Pois bem, tens razão ! disse Jacques voltando-se de repente, porque ninguem era mais prompto do que elle a passar de uma sensação á sensação contraria, tens razão e eu tambem tenho pena della ! Porém o que queres, meu amigo, tenho felicidade para vender. Amo, amo emfim. Juro-te que fiz tudo o que pude para que este amor que sinto me fosse causado por madama de Wine. Preferiria amar essa mulher á qualquer outra. Foi impossivel ! Comprehendes ? Só fiz musica ruim emquanto estive com ella : queres hoje que eu faça uma obra prima como *Guilherme Tell* ou *D. Juan* ? Dá-me uma pena e papel que t'a escreverei.

— E se te enganares ?

— Não me engano.

— E á quanto tempo ha isso ?

— Ha seis semanas.

— E desde esse tempo madama de Wine?

— Invento todos os dias um pretexto para não ir vê-la ou para ve-la menos vezes. Sou injusto para com ella e não póde ser de outro modo. Quando penso em todas as infamiazinhas que lhe tenho feito para lhe roubar um dia, uma hora do meu tempo, fico com vergonha. Mas o que fazer ? Não posso dizer-lhe brutalmente que não amo-a mais, que nunca a amei : entretanto seria esse procedimento mais leal e menos cruel do que engana-la assim e faze-la soffrer ; porque eu bem vejo que ella soffre. Ah ! se esse rompimento partisse della ; se de repente se apaixonasse por alguem : se podesse ser feliz com outro, que bom amigo que serias para ambos ! Não sei porque não póde um homem ver uma mulher bonita sem lhe fazer a côrte. Que tradição tola e ridicula ! Se eu tivesse sabido afastar-me della, teria sido para madama de Wine o que sou para madama de Norcy, que me adora ; é verdade que madama de Norcy tem essa grande occupação do coração, indispensavel ás mulheres, um desses amores bellos, profundos e firmes que abraçam uma vida inteira, e que ao contrario do raio, fazem vivos áquelles em quem tocam, e matam os que deixam. Madama de Wine não tinha essa occupação e esperou que eu lh'a daria como eu esperei acha-la nella. Pois immediatamente conheci que ambos tinhamos errado o caminho. Não foi senão um casamento de razão, menos o casamento, felizmente. Eu devia te-la prevenido, devia mostrar-lhe o caminho para onde convinha que dirigisse seus passos : mas sou egoista como todos os homens ; e se não a amava, como não amava á outra, não lhe disse nada e esperei. Durante esse tempo ella se acostumava á mim, a apathia do meu amor contribuia para augmentar o della, e hoje ama-me, não tanto quanto penso, mas ama-me bastante, e a nossa separação será para ella uma dôr. Mas, repito-te, é necessario que tenha lugar essa separação : eu já não me dou ao trabalho de esconder-me, um dia ha de ella saber tudo e então Deus sabe o que succederá ! Foi a Providencia quem te trouxe á Paris e conta comtigo para o desfecho. Em tua qualidade de romancista, cabe-te de direito essa tarefa. Descobre um meio novo, original, que me faça trocar o meu cargo de amante pela posição de amigo, e terme-has feito um verdadeiro serviço.

— Estas bem resolvido ?

— Estou.

— Seriamente ?

— Palavra de honra.

— Então posso dizer-te tudo.

— O que ha ?

— Madama de Wine fez-me uma visita.

— Quando ?

— Esta manhãa.

— Tinha-me acompanhado hontem e sabe tudo ?

— Nada sabe.

— Mas desconfia de alguma cousa ?

— Não tem a menor suspeita.

— O que queria então ?

— Queria encarregar-me de uma commissão para ti.

— Que é....

Olhei attentamente para Jacques á ver o effeito que produziria a minha resposta.

— Que é a mesma de que me queres encarregar para com ella.

— Como ! quer romper !

— Sim.

— Já não me ama ?

— Justamente.

— Tem amante novo ? Oh ! que bella mulher ! exclamou Jacques dando-me um abraço. Tirou-me de um grande apuro !

Ao ouvir essa noticia, nada vibrou em Jacques, nem mesmo o amor proprio ; nada o offendeu, nem mesmo a idéa de que poderia, dizendo-se amado, parecer ridiculo por um instante aos olhos daquelle que, desde pela manhãa sabia o contrario. Nada emfim perturbou-lhe a alegria, nem sequer a suspeita muito natural de que eu lhe dizia uma mentira, e que era impossivel que madama de Wine me tivesse encarregado brutalmente de tão difficil commissão.

II

Decididamente não havia mais esperança ; podia-se amortalhar este amor : estava morto, se é que havia existido.

Depois de me ter adiantado bastante no interesse da minha protegida (o que eu acabava de fazer era o unico meio de me convencer não só á mim, mas mesmo á Jacques, do estado real do seu coração) depois de me ter assim adiantado, digo eu, ia necessariamente ver-me á braços com essa separação. Como me haveria eu, depois da esperança que tinha dado pela manhãa á essa mulher afflicta, esperança que eu tinha certeza de ter crescido e florido ! Dei aos diabos todos os apaixonados do mundo ; no entanto era necessario desenganar o meu amigo. Não podia deixar por um minuto mais que semelhante mentira manchasse a reputação e o amor de madama Wine : confessei tudo.

— Tanto peior para ti, disse Jacques : arranja-te como poderes.

— Basta de gracejos, disse-lhe eu com tom serio. Não rompas assim com essa mulher, depois de um amor de quinze mezes. Procuremos um meio honroso que salve a tua delicadeza e não offenda muito o coração e a dignidade della.

— Quanto ao coração de madama de Wine, como já te disse, não exageres as cousas. Houve ultimamente entre nós uma certa historia de ramalhete que me provou que esse coração podia bem estar á caminho ; se não por um amor, pelo menos por uma consolação e que não soffria tanto como pensas.

— Que historia é essa ?

— Vaes ver ainda uma peça do acaso. Sabes que sou o homem menos galanteador deste mundo. Poderia dar a minha vida á uma mulher, mas não me viria á cabeça levar-lhe um ramalhete de um soldo. Ignoro completamente essas attençõezinhas, que, segundo parece, tem um valor enorme aos olhos das mulheres, e fazem mesmo todo o merito de certos homens. D'ahi resulta que depois que nos conhecemos, eu ainda não tinha mandado uma flor á madama de Wine, que tambem não as aceitava de ninguem. As que entravam em sua casa eram compradas por ella no dia do mercado das flores, e á noite ao entrar, eu as achava no toucador ou na sala. Ha perto de tres semanas, certa manhãa que eu tinha então culpas para com madama de Wine, sem que ella soubesse, passei pela loja de uma floresta e ali vi admiraveis violetas de Parma. Mandei fazer um ramalhete enorme e enviei-o á madama de Wine, sem juntar-lhe o meu bilhete de visita, para ter quando a visse, o prazer de gabar-me de uma galanteria tão nova. Chegou ás cinco horas da tarde, entrei para a sala, olhei, nada de ramalhete ! Fui á sala de jantar, nada ! abri a porta do toucador, nada ! quarto de dormir, nada ! Restava o quarto de vestir, aposento muito elegante em que ha uma cama, onde dorme a mãe quando fica até tarde em casa da filha. Dispunha-me a continuar as minhas pesquizas, que ia fazendo sem affectação, quando madama de Wine deteve, perguntando-me onde ia.

— Minha mãe está nesse gabinete experimentando um vestido, não entre, disse-me ella com tom tão natural, que não permittia a menor duvida. E depois, por que teria eu suspeitado madama de Wine de uma mentira ? Não entrei : mas inquizilado por não ter visto o ramalhete, disse-lhe :

— Não lhe touxeram esta manhãa um ramalhete ?

— Não.

— Tem certeza disso ?

— Estou certissima.

— Pergunte á criada.

Appareceu a criada.

— Maria, não trouxeram hoje um ramalhete para a senhora ?

— Não, senhor.

Era entretanto impossivel que a florista tivesse ficado com o ramalhete. Estaria madama de Wine mentindo ? Continuei :

— E' singular. No entanto esta manhãa, ao passar pela sua porta vi um homem que trazia um ramalhete para esta casa. Não sei que curiosidade levou-me a acompanha-lo : elle perguntou o seu nome ao porteiro, sabiu, e quando desceu ia com as mãos vazias.

Mamada de Wine corou.

— Ah ! sim, disse : um ramalhete de violetas ; mas não era para mim.

— Para quem era então ?

— Para minha mãe.

— Para sua mãe ! Desde quando mandam-lhe ramalhetes, e principalmente á sua casa ?

— Comprou-o, e como vinha passar o dia comigo, mandou-o trazer para aqui : mas eu, pessoalmente não recebi ramalhete nenhum.

A mentira era flagrante.

— Pois bem ! continuei, pergunte á sua mãe onde comprou esse ramalhete ; quero mandar-lhe um egual.

— E' inutil.

— Sua mãe está ahi no gabinete, póde responder-lhe immediatamente. Quer que eu lhe vá perguntar ?

— Não, eu vou.

Sahiu por um instante, e voltou dizendo-me com um desembaraço que provava um certo habito da mentira.

— Comprou-o no mercado da Magdalena.

— Pois pareceu-me muito bonito, disse eu com tom muito natural, quando sahir lhe mandarei um egual.

Ainda conversei alguns minutos e sahi. Queria tirar á limpo esta aventura. Mandei á casa da mãe de madama de Wine. Tanto não estava em casa da filha, que não tinha sahido naquelle dia. A mentira, a dupla mentira mesmo era flagrante. Para que me tinha dito madama de Wine que sua mãe estava no gabinete ? para que eu não entrasse. Porque não queria que eu entrasse ? para que não visse o ramalhete. Porque não queria que eu o visse ? evidentemente porque julgava que fôra outrem quem lh'o enviára. Logo, havia um mysterio na casa, e como o que eu queria era que madama de Wine tivesse comigo alguma falta para autorisar-me, para com a minha consciencia, a continuar o que fazia, fiquei satisfeitissimo com esse incidente. Não lhe disse nada, nem se quer vigiei-a ; mas guardei sempre essa porta falsa por onde podesse fugir no dia em que fosse necessario acabar com semelhante amor. Chegou esse dia ; entrego-te o facto ; é authentico. Tira delle o partido que quizeres. Não deduzo d'ahi que madama de Wine tenha outro amante ; entretanto, como ha pouco viste, não me admiraria essa noticia : mas vae certamente á casa della alguem que eu não conheço, e de quem aceita os ramalhetes que esconde de mim. Talvez não passe isso de uma criancice ; não importa, torna-la-hemos pretexto. De sua posição actual á successor, ajudando-lhe o despeito, não será o caminho muito comprido, para o desconhecido galantear ; e d'ahi á consolação, nada será para madama de Wine. E depois, não te pedia ella que lhe dissesses toda a verdade ? Esse passo não prova uma mulher que está prompta á saber tudo ? Retirar-se-ha para um canto do mundo ? Todas as mulheres dizem o mesmo em caso identico e poucas o fazem felizmente. Entretanto acredito que ella soffra, porque por era sou eu o preferido : mas estou convencido que ella já sente apoio por outro lado. Preferiria talvez não ter necessidade delle : mas não se descuida de olhar de vez em quando. E' convicção minha. Emfim, meu charo amigo, não posso tomar esse amor ao sério, agora principalmente. Começo a trabalhar desde já, e, no entanto, vamos jantar.

Talvez, na hora em que Jacques pronunciava o nome de madama de Wine por desejar romper com elle, outro, o desconhecido do ramalhete pronunciasse esse nome com todos os sonhos e todas as ambições do amor. Assim vae o mundo. Quantas mulheres ha em uma mulher ! E é uma felicidade. Buffon disse : « o estylo é o homem », poder-se-hia dizer da mulher o que elle disse do estylo, porque a mulher não é o que é, mas o que o homem a vê.

Devo dizer que a historia de Jacques attenuou um pouco o effeito produzido sobre mim pela visita da manhãa, e madama de Wine appareceu sob outro aspecto.

Aceitei a missão diplomatica de que me encarregava o meu amigo. Era mais do que uma missão. Talvez fosse um estudo a fazer, e essas especies de estudos são o meu officio.

Restava-me saber como contrahira Jacques a nova ligação, cuja aurora servira de poente á outra. Felizmente elle não era capaz, principalmente comigo, de ficar á meio caminho das confidencias, e fiz tenção de fazer-lhe perguntas emquanto jantavamos.

— Onde vamos jantar ? perguntei-lhe eu.

— Á casa de Lither.

— Na rua de Rivoli ?

— Justamente ! janto lá todos os *dias*.

— Fica bem longe de tua casa.

— Assim é necessario : mas vamos que já estou demorado.

Essa necessidade de jantar todos os dias no mesmo lugar, esse receio de se demorar para jantar em um botequim, ligavam-se certamente á historia que eu queria conhecer. Já estavamos á caminho.

— Ah ! disse eu, conta-me agora...

— Contar-te-hei tudo, mas não hoje... um dia em que tivermos tempo.

— E' cousa comprida ?

— Bastante.

— E esta noite ?

— Não poderei ficar com tigo mais do que meia hora.

— O que vaes fazer ?

— Ainda não sei, mas vou saber. E depois tu deves ir á casa de madama de Wine.

Chegamos á casa de Lither.

— Não veio ninguem procurar por mim ? perguntou Jacques ao criado.

— Não, senhor, ainda não.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 208.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.